

# II ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

Todas as Artes | Todos os Nomes

## LIVRO DE RESUMOS





ORGANIZAÇÃO:



PARCEIROS:

# II ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES

## LIVRO DE RESUMOS

Paula Guerra, Lúgia Dabul e Pedro Costa (Orgs.)

ORGANIZAÇÃO:

TODAS  
AS ARTES  
E OS NOMES

Instituto  
SOCIOLOGIA  
de PORTO

DINAMICET  
CENTRO DE INVESTIGACAO E INOVACAO EM  
CULTURA E SOCIETY

CES  
CENTRO DE ESTUDOS  
SOCIAIS E CULTURAIS

U.PORTO

CIEM  
CENTRO DE INVESTIGACAO E INOVACAO EM  
CULTURA E SOCIETY

Santander

U.PORTO  
FLUP - FLORES DE LUSAS  
E A VIGILANCIA DO POPO

eventQualia

uff  
Universidade  
Federal  
Fluminense

UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARÁ  
UFPA

UFPA

FCT  
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCCN



# II ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

**TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES**

## LIVRO DE RESUMOS

Paula Guerra, Lúgia Dabul e Pedro Costa (Orgs.)

**Publicado em junho 2021**  
por **Universidade do Porto. Faculdade de Letras**  
Via Panorâmica, s/n,  
4150-564, Porto, PORTUGAL  
[www.lettras.up.pt](http://www.lettras.up.pt)

**Design: Sofia Sousa**  
**Capa, interior e separadores: Esgar Acelerado**  
**ISBN 978-989-8969-42-2**

O conteúdo dos textos publicados é da total responsabilidade do(s) seu(s) autor(es), e não reflete necessariamente a opinião dos organizadores desta obra.

 Atribuição CC BY

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. É permitida a distribuição, adaptação e criação de trabalhos a partir dos conteúdos apresentados nos textos publicados nesta obra, desde que devidamente identificada a fonte.

Mais informações: <https://creativecommons.org/licenses/>

# Índice

**Oradores Convidados 11**

**Comunicações 16**

**A-B 17**

**C-D 36**

**E-F 59**

**G-H 75**

**I-L 97**

**M-N 111**

**O-P 136**

**Q-R 156**

**S-Z 167**

**Exposições 184**

**Documentários 190**

**Lançamento de Livros e Revistas 195**

# TODAS AS ARTES TODOS OS NOMES

6 - 7 JULHO 2020

II ENCONTRO  
INTERNACIONAL  
LUSÓFONO

**FACULDADE DE LETRAS  
DA UNIVERSIDADE DO PORTO**  
PORTO, PORTUGAL

COORDENADORES:  
**LÍGIA DABUL, PAULA GUERRA  
E PEDRO COSTA**

**INFO:**  
WEB: [HTTP://TODASARTES.EVENTQUALIA.NET](http://todasartes.eventqualia.net)  
MAIL: [TODASARTES.CONGRESSO@GMAIL.COM](mailto:TODASARTES.CONGRESSO@GMAIL.COM)



# **Oradores Convidados**

**(Ordenados alfabeticamente  
pelo último nome do autor)**

# Extending place-specific cultural and artistic identities through creative tourism

Nancy DUXBURY, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal.

## Resumo

The project *CREATOUR: Creative Tourism Destination Development in Small Cities and Rural Areas* was a national 3,5-year (November 2016 - April 2020) interdisciplinary research-and-application project in Portugal. The project involved five research centres working with 40 participating organizations located in small cities and rural areas across the Norte, Centro, Alentejo, and Algarve regions. Creative tourism offers travellers the opportunity to develop their creative skills and potential through active participation in creative experiences which are characteristic of the place where they are offered. The CREATOUR approach to creative tourism incorporates four dimensions: active participation, learning, creative self-expression, and community engagement. For local agents and organizations involved in CREATOUR, creative tourism provided a new and inspiring lens through which to (re)view and value their territory and local assets, and to reconsider what and how to present to visitors. It also highlighted intangible cultural dimensions as a key part of this picture. The project catalyzed the development and launch of an array of creative tourism offers throughout the four regions, and linked them through the development of a national network. In this process, we found the place that inspired and informed the creative tourism activities, and in which they were designed and implemented, was key to differentiation and development of distinct and meaningful experiences. The project also revealed the issues encountered in start-up situations of creative tourism enterprises in smaller places and sometimes-remote locations. This presentation provides some guidelines and insights from this challenging and inspiring experience.

**Palavras-chave:** development in small cities and rural areas, creative tourism, cultural and artistic identities.

# Do projeto ao processo. Descolonizar as coleções e exposições africanas no Museu de Antropologia da Universidade da Columbia Britânica (Vancouver, Canadá)

Nuno PORTO, Museu de Antropologia da Universidade da Colúmbia Britânica, Canadá.

## Resumo

Descolonizar as coleções e exposições africanas no Museu de Antropologia da Universidade de British Columbia (Vancouver, Canadá) é um projeto de dois anos que tem por objetivo reescrever descrições de peças africanas do museu no catálogo das coleções, proporcionando, simultaneamente, treino de alunos de graduação em pesquisa centrada na cultura material. Ao longo de 4 períodos, trabalhando com 34 alunos de graduação da UBC, o projeto tem consistentemente refinado epistemologias e éticas no exercício de exploração de gestos decoloniais, fundadores de novos entendimentos e novos horizontes de prática museológica e curadoria. Estes gestos promovem uma prática acadêmica experimental baseado em formas simétricas de autoridade e empoderamento de produtores de conhecimento indígenas. Nesta apresentação, vou me concentrar na natureza transformadora deste projeto como uma prática museológica que exige uma reconceptualização de três noções-chave da cultura do museu. Um: que as coleções são formas de relações sociais materializadas em coisas e devem ser tratadas como tais. Dois: que a catalogação é por definição um processo aberto, porque as entradas do catálogo referem-se a redes sociais e entidades históricas em permanente mudança. Três: que os museus devem agir menos como locais – embora não devam deixar de o ser – e mais como centros de confluência, como ateliers experimentais e como parceiros na distribuição de formas de conhecimento e prática estruturadas por princípios de justiça social que sustentam o gesto decolonial.

**Palavras-chave:** descolonizar, coleções, museus, antropologia.

# Imagens do século XVI como documentos de identidade indígena no Brasil do século XXI

Andrea ROCA, Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil/Canadá.

## Resumo

Para grande parte da população brasileira, as representações sobre os indígenas do atual território do país, produzidas entre os séculos XVI e XIX, continuam funcionando como referências de certa "autenticidade indígena" perdida. Por quê? A partir de uma análise sobre as imagens dos Tupinambá da Bahia utilizadas na "CPI FUNAI-INCRA 2" (2016), dentre as quais as gravuras de André Thévet (1502-1590), Hans Staden (1525-1576) e Jean de Léry (1536-1613), esta comunicação propõe abordar as relações sociais que se incorporam e marcam essas e outras imagens sobre os indígenas do Brasil, e que conseguem conduzir e/ou fazer possível certas leituras sobre elas, interpretando-as como documentos ou evidências. Analisarei como essas interpretações, localizadas e aplicadas social e historicamente, definem, em última instância, não o que as imagens "são", mas como "são usadas" - isto é, tornadas políticas.

**Palavras-chave:** imagens e representações, identidade indígena, autenticidade, Tupinambá da Bahia.

# Cooking, dancing, and other processes. Artification and its limitations

Roberta SHAPIRO, Institut Interdisciplinaire d'Anthropologie du Contemporain da Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, Centre d'Études de l'Emploi et du Travail, Conservatoire National des Arts et Métiers, França.

## Resumo

The term 'artification' springs from a simple idea: art is not a given and cannot be defined once and for all as the consecrated body of works of established institutions and disciplines. Rather, it is a construct and the result of social processes that are located in time and place. A pragmatic way of looking at this is to adopt the gerund. Using the verb underlines quite strikingly the fact that artifying is itself a process, something that as Norbert Elias writes is unintentional, unplanned and uncontrolled, and has no beginning and no end (On The Process of Civilization, UCD Press, page 347). Which means that there is no sure result: artification is but a trend, a possibility, and a question. Is 'art' the outcome of artification? It may be, but then again it may be not. There are obstacles on that path, limitations, deviations, and circumventions. In this presentation, I shall give examples taken from field work in the realms of gastronomy and dance, among others, of how artification —i.e. the artifying process— unfolds in a dynamic and contradictory manner. Obstacles and limitations to artification will be examined, as well as avenues for disartification.

**Palavras-chave:** artification, artifying, gastronomy, dance.



# **Comunicações**

(Ordenadas alfabeticamente  
pelo último nome)

A-B

## Cartografias culturais e turismo

Sara ALBINO, CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Universidade de Évora, Portugal.

### Resumo

Emergindo da experiência de implementação do projeto CREATOUR no Alentejo, abordamos o papel especial que as organizações criativas têm no desenvolvimento local como coprodutoras de experiências turísticas. É apresentada uma reflexão sobre como a CACO - Associação de Artesãos do Concelho de Odemira, através da sua missão guild de dignificar a profissão do Artesão, não só contribui para um mapeamento ativo dos bens culturais da sua área, como também se envolve no sistema de distribuição turística local como fornecedores de conteúdos. A cartografia das artes e ofícios locais da CACO contribuiu para a construção de diferentes colaborações e coproduções, que se comprometem com a implementação de novas rotas turísticas baseadas na cartografia cultural participativa e trazendo os artesãos e artistas locais para outro nível de envolvimento com os visitantes. O CACO, como estudo de caso, pode ser um exemplo da interligação entre os sectores da economia social e criativa no desenvolvimento turístico de nicho, complementando e acrescentando narrativas à estratégia de marca da Rota Vicentina e do Município de Odemira, como território de proteção da natureza e destino de praia no Alentejo. A apresentação dos resultados está estruturada em torno de um quadro conceptual que descreve as principais características relacionadas com a cultura e a identidade do lugar num processo de cocriação (Scaramanga, 2015) que pode ser alavancado através de um fomento continuado de relações de intervenientes locais das esferas da economia criativa e do turismo.

**Palavras-chave:** economia criativa, turismo, desenvolvimento local.

## **Nas capas de *O Globo* a construção imagética da primeira presidenta no poder**

**Tatiana Scali ABRITTA**, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

### **Resumo**

Historicamente as mulheres não representavam a si mesmas, elas são representadas. A aparência social da mulher forjada pela arte ocidental convencionou representações de estereótipos de feminilidade, engendrando uma pedagogia visual do feminino que naturalizou o corpo da mulher como objeto de contemplação. Esse paradigma da objetificação feminina migrou no século XX para os meios de grande difusão como a fotografia, o jornalismo e a televisão. O século em questão testemunhou a emergência da mulher no protagonismo da luta por direitos políticos, equidade de direitos civis e econômicos e o controle de seus corpos. Apesar de sua emancipação, a representação imagética seguiu como entrave à identidade feminina. Ainda hoje, num cenário político e social de desigualdades de gênero é um ruído e tanto para as estruturas machistas do poder político que uma mulher tenha sido eleita e reeleita presidenta da República do Brasil. É a partir da narrativa fotojornalística de Dilma Rousseff nas capas de *O Globo*, que o presente trabalho tem como objetivo analisar essas imagens além de compará-las entre o primeiro e o segundo mandato.

**Palavras-chave:** representação, gênero, fotografia, fotojornalismo.

# Mudanças na música pop (2000-20). O papel dos produtores

João AGUIAR, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal.

## Resumo

A música pop ou pop-rock sempre teve como centro musical a composição de melodias simples e com ressonância imediata e catchy. Todavia, a ascensão de novas pop stars como Adele, Ariana Grande, Justin Bieber, Ed Sheeran, Katy Perry, Lady Gaga, Taylor Swift, entre muitos outros, relaciona-se com o surgimento e a expansão do papel dos produtores na própria composição dos temas. Simultaneamente, o surgimento de programas informáticos de programação, correção ou de afinação melódica e vocal como o Pro Tools, o Melodyne ou a tecnologia Auto-Tune contribuíram para o reforço do papel dos produtores na definição sonora. Nesta apresentação procura-se discutir o papel nevrálgico dos produtores selecionados pelas grandes editoras em vários artistas pop comercialmente relevantes no atual contexto musical dominado pelos serviços de streaming. A análise de conteúdo de vários dos hits da música pop dos últimos 10 a 20 anos representa o centro nevrálgico de recolha de material empírico. O elenco de temas escolhidos incidiu em temas que obtiveram um mínimo de 5 certificações de platina pela RIAA (Recording Industry Association of America). Nesta contagem entra a combinação de vendas físicas, digitais e dos serviços de streaming. Neste contexto, pode-se avançar com a conclusão de que ocorreu uma transformação dos próprios processos internos a este art-world: a mutação do produtor como colaborador no aperfeiçoamento das composições dos artistas, num compositor em pleno exercício e principal responsável do som ouvido nos hits da música pop. Esta mutação será igualmente alvo de discussão.

**Palavras-chave:** música pop, produtores, *art world*.

## Sociology of tourism's genealogy. Some Portuguese works

**Pedro ANDRADE**, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Portugal.

### Resumo

O presente texto visa traçar uma genealogia da sociologia do turismo cultural-artístico, fundada numa pesquisa aberta (Andrade,2003), e incluindo em particular as suas relações com as artes populares, arte pública urbana, públicos de museus e novas metodologias para as artes. Estratégias de investigação: teorias, questões-hipóteses e case studies: John Urry (2011,2007) comenta que, hoje, não só o turismo cultural, como também tudo é móvel: capital, trabalho, pessoas, objetos, tecnologias, e mesmo os métodos sociológicos utilizam dispositivos móveis (Scheller,2006,2004; Molz,2014). Em Portugal, foram realizados estudos de caso nesta perspetiva: o turismo popular e a arte dos grupos excursionistas-almoçaristas-jantaristas, (Andrade, 1981, 1985, 1986, 1991), inserem-se no quadro de uma sociologia da viagem, onde é possível construir uma tipologia da viagem cultural-artística, e discutir o pós-turismo, o turismo crítico e o contra-turismo cultural-artísticos. Os públicos de culturas científicas nos museus de ciência (turistas, etc.) foram estudados via questionários baseados numa amostra de cerca de 2000 respondentes em 2003. E realizou-se um inquérito sobre os públicos de arte em exposições no Museu Coleção Berardo em 2010. Quanto ao e-turismo cultural-artístico, recentes pesquisas sugeriram uma 'epistemologia do turismo', que problematiza a articulação entre a Cidade 3.0, a Cultura 3.0 e o Turismo 3.0. Neste contexto teórico e empírico, apresentam-se questões-hipóteses sintéticas sobre como refletir e analisar empiricamente as práticas do turismo cultural-artístico móvel, no quadro do tecido cultural urbano local/global. Uma hipótese sugere que as novas mobilidades urbanas, e em particular o turismo cultural-artístico, têm sido profundamente transformados pelas tecnologias digitais e locativas, como os dispositivos digitais móveis (telemóvel, etc.), sobretudo no quadro da pandemia do Covid-19.

**Palavras-chave:** turismo cultural-artístico, pesquisa aberta, públicos de turistas em museus, turismo cultural móvel e Covid-19.

## **A literatura e a história nas minisséries brasileiras**

Veronica Eloi de ALMEIDA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

### **Resumo**

As imagens estão presentes no cotidiano de forma cada vez mais intensa. Não é difícil perceber no caso do Brasil, o apego e o apreço que suscitam a televisão, o cinema, a fotografia e mais recentemente a internet. Por outro lado, o audiovisual (especialmente a TV) ainda é um objeto pouco explorado nas ciências sociais. O objetivo desta comunicação é refletir sobre o papel da literatura e da história na construção de uma memória relacionada à identidade brasileira, através das minisséries da TV. As minisséries foram criadas na década de 1980 para substituir os filmes estrangeiros, a partir de uma produção genuinamente nacional, que se pautava na literatura brasileira e na história do Brasil. Além da pesquisa bibliográfica, a metodologia incluiu a análise do material visual e do material publicado no “Dicionário da TV Globo” (2003) que contempla 20 anos de minisséries. A maioria dos autores das minisséries são homens e transitam em diferentes tradições culturais: cultura popular, erudita e de massa. A história contada é aquela que aborda a formação da cultura brasileira, que evoca um país diverso, cujos personagens principais não são pessoas comuns, mas as exceções e os vultos históricos. A apropriação da literatura e da história pelas minisséries, provoca o senso comum que separa em fronteiras rígidas a produção da cultura. Ao recontar a história do Brasil, as minisséries parecem se remeter ao passado, tentando compreender quem são os brasileiros na atualidade, e desta forma a televisão participa da disputa de sentidos relacionados à identidade brasileira.

**Palavras-chave:** audiovisual, literatura, história, identidade brasileira.

# Pandemia um projeto, Motirô

Desirée Bastos de ALMEIDA, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

## Resumo

Em um estudo etnográfico, ir a campo significa observar in loco toda uma construção de saberes que somente existe naquele local. Apresentamos aqui o projeto MOTIRÔ que viabilizou o trabalho de campo com manifestações populares em tempos de isolamento. Além dos Bate-Bolas, tema dessa mesa, o MOTIRÔ investiga outras manifestações e assim, consegue expandir de forma comparativa a questão do gênero. Aqui relacionamos os dados sobre os mascarados cariocas com outras manifestações, como as Escolas de Samba, englobando uma variedade enorme de saberes e profissionais, que são um grande campo de conhecimento transmitido pela narrativa oral. A pandemia de Covid-19 trouxe consequências para diferentes ritos, mas as distinções entre os Bate-Bolas e as Escolas de Samba já ilustram a pluralidade de questões. Através de entrevistas online, este projeto em parceria com o Museu da Pessoa, pretende resgatar por meio dos depoimentos e das narrativas dos entrevistados suas relações entre seus fazeres em um contexto de pandemia e se há alguma especificidade quanto ao gênero neste enfrentamento da quarentena.

**Palavras-chave:** carnaval, festejos populares, pandemia Covid-19.

# A arte como desenvolvimento espiritual: a linguagem abstrata de Rui Chafes

Maria Teresa AMADO, Universidade de Évora, Portugal.

## Resumo

Esta comunicação gostaria de refletir sobre o papel transformador da arte e dos artistas, nos dias de hoje e no tempo futuro. Baseámo-nos na obra de um relevante escultor português de vanguarda: Rui Chafes, desafiador e novos caminhos estéticos. É um escultor conceptual, do ferro e do fogo, que procura e aspira ao abstracionismo, enquanto nova linguagem e nova visão do mundo. O artista pensa densamente o seu trabalho, publicando regularmente textos sobre a sua obra, nas suas relações com a arte, a beleza e a vida. Partindo da sua biografia artística imaginária, *Entre o Céu e a Terra*, um pouco à maneira das *Vidas de Vasari*, apresentaremos o seu universo estético e plástico. Para em seguida, refletiremos como o seu original percurso de identidade se revela inspirador e enriquecedor. Esta personagem imaginária que nasceu na Alemanha do século XIII absorveu a aspiração espiritual das formas góticas medievais e o sentido da natureza, do sublime e do espírito absoluto, próprios do romantismo alemão. Da sua longa experiência, destacamos a aprendizagem do valor da vida, o gosto pelo aqui e agora, ambos enraizados numa espessura de vivências e de memórias; memórias, lugares e temporalidades, que interagem e dialogam com as suas esculturas – peças que sacralizam os espaços que habitam, como se neles sempre tivessem permanecido. Para Chafes o futuro humano depende da capacidade de incorporarmos a memória e o passado no presente, e, neste sentido, o seu projeto é o de uma aliança muito original e promissora entre tradição e modernidade.

**Palavras-chave:** arte contemporânea, teoria de arte, estética, biografia.

## **AFROTOPIAS. O estabelecimento de novas relações culturais baseadas em uma outra ética relacional**

Simone AMORIM, Universidade de Évora, Portugal.

### **Resumo**

Atendendo a uma demanda do então presidente francês, o economista senegalês Felwine Sarr e a historiadora da arte francesa Bénédicte Savoy publicaram em 2018 o relatório “A restituição do património cultural africano: Rumo a uma nova ética relacional”, reconhecendo a legitimidade das solicitações de países africanos em reaverem uma parte significativa de seu património cultural, retirado de seus territórios por pilhagem colonial, e a memória por eles representada. O relatório reacendeu uma discussão que em diversos momentos na história recente da Europa veio à tona: até quando a Europa vai manter esses troféus coloniais em seu território? A questão de fundo, para além do debate no domínio sociológico das artes e da cultura, tais como políticas de património e o desenvolvimento institucional do aparato cultural nos diversos contextos internacionais, nos parece que seja a proposição de que, pela via da diplomacia cultural se possa estabelecer uma ética relacional em outras bases. Essa proposição, de uma certa forma, encontrava-se já desenhada no ensaio “Afrotopia” (2016), de Sarr: uma convocação a uma rearticulação do pensamento sobre o destino político, econômico, social, simbólico, criativo etc. do continente africano que coloque o ser humano no centro das preocupações sobre um melhor equilíbrio nos domínios econômico e cultural. Propomos uma comunicação que articule as reflexões do intelectual africano, entrevistado em março de 2020 pela autora, sobre como o domínio simbólico pode religar uma fissura ainda aberta pelo que representou a empresa colonial em ambos os continentes. Teria a arte condições de assumir esse protagonismo?

**Palavras-chave:** património cultural, colonialismo, política, artes.

# Bate-Bolas e campo etnográfico

Priscila ANDRADE, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

## Resumo

Este trabalho apresenta, sob o olhar do Design, os Bate-Bolas e as Bate-Boletes, brincantes de uma manifestação da cultura popular carnavalesca, do Rio de Janeiro. O objetivo é mostrar as vantagens de nossa metodologia de imersão no tema de pesquisa e as descobertas e análises propiciadas por este método que dialoga com práticas da etnografia e explora uma multiplicidade de modos de registros audiovisuais. O método parte dos registros com câmera em drone, registros com câmeras 360o, fotografias de campo de detalhes e contextos, fotografias em estúdio e extrai de cada uma dessas capturas as informações que elas possibilitam. Em seguida, unimos ferramentas de representação e análise do Design para gerar o que denominamos como etnomaterialização e assim gerar visualidade e análise para o festejo na sua localidade de bairro de subúrbio periférico urbano; para a interação de entre as diferentes turmas que o protagonizam; e para as fantasias com relação às diferenças relativas aos gêneros dos brincantes. Neste festejo é relevante a assimetria entre a participação em diferentes fases da produção artística, performance e caracterização entre homens e mulheres, o que se deve a múltiplos fatores, mas principalmente pelo fato do festejo ter participação feminina recente. Por isso, a pesquisa se aprofunda sobre uma turma específica, a Fascinação, e soma outras ações de pesquisa como entrevistas e análise de interação em mídias sociais, para entender a constituição das personas sociais em sua individualidade, elegendo, para esta etapa um integrante homem e uma mulher cujos perfis serão igualmente apresentados aqui.

**Palavras-chave:** Bate-Bolas, etnografia, design, gênero, persona.

# A comunicação estratégica como prática de gestão das instituições culturais

José Gabriel ANDRADE, Universidade do Minho, Portugal.

## Resumo

As alterações societárias produzidas pela revolução digital e pela globalização deram origem a novos comportamentos e tendências de consumo, refletidos, também, no setor cultural. Frequentemente, os gestores culturais não possuem conhecimentos técnicos que lhes permitam construir marcas fortes. Neste sentido, é urgente encontrar mecanismos de gestão da comunicação de marcas culturais. Assim, a problemática central desta comunicação prende-se com a necessidade de um (re)conhecimento da gestão de comunicação estratégica de instituições culturais. A nossa análise tem como objetivo principal identificar quais os fatores que são privilegiados na gestão de comunicação de uma marca cultural. Para tal, iremos recorrer a um estudo de caso, com uma metodologia de investigação mista. Utilizaremos dados primários recolhidos através de questionários realizados a visitantes e colaboradores de uma instituição cultural. Estes dados serão complementados através de análise documental e entrevista. É nossa intenção indicar a tendência de instituições culturais que foram favorecidas por fatores internos de práticas de comunicação. Por outro lado, esperamos que o nosso estudo possa indicar uma predisposição das instituições culturais para privilegiarem fatores que embora ajudem a desenvolver a marca, não afetam diretamente a força da marca, ou seja, não avaliam a marca cultural como a “comunicação estratégica”. Por fim, será importante tentar compreender se poderá existir uma resistência das instituições culturais em recorrer a práticas de comunicação estratégica.

**Palavras-chave:** comunicação estratégica, gestão de instituições culturais, marca cultural.

# As intersecções entre arte e arquitetura na construção de espaço público.

Cláudia ANTUNES, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

## Resumo

A presente comunicação centra-se na análise sobre como a relação entre arte e arquitetura pode contribuir para a construção de um espaço público mais integrador, inclusivo e diversificado. Partindo do conceito de espaço público, elaborado por Hanna Arendt (1958/2001), como o espaço da aparência e o espaço que, simultaneamente, nos liga e põem em comum, iremos ver como este é também um espaço político e de negociação. De acordo com Chantal Mouffe (2000, 2005, 2013), o conflito e o confronto de ideias opostas é essencial à criação de um espaço público democrático, que promove a diversidade. O espaço público é um espaço político (Lefebvre, 1970/2009) e agonístico (Mouffe 2000, 2005, 2013; Deutsche, 2000) onde existe uma constante negociação entre os seus diferentes atores. No entanto, a arte mostra-nos que esta negociação pode permitir a criação de um território comum, que estimule uma maior integração e a promoção da diversidade e experimentação, através da participação no espaço público. Nesta comunicação irei apresentar alguns exemplos de projetos onde através de intervenções temporárias e processos de carácter participativo, se desenvolveu uma negociação entre os vários intervenientes no projeto, permitindo construir um espaço público mais integrador, com espaço para a diversidade e o lúdico.

**Palavras-chave:** espaço público, arte, arquitectura, participação.

## **Arte e relações públicas: um estudo de caso da obra Fearless Girl – 2017 (artista: Kristen Visbal)**

Leslye Revely dos Santos ARGUELLO, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil.

Sergio Vinicius De Nez PEDRO, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado; Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Brasil/Portugal.

### **Resumo**

O estudo que se apresenta tem como objetivo discutir sobre a arte e sua influência nas comunicações através de uma intervenção pública. O objeto de estudo é a arte Fearless Girl (2017), produzido pela artista americana e escultora Kristen Visbal (1962 -). A obra foi realizada a pedido da agência de comunicação McCann NY como uma estratégia de Relações Públicas. A estátua, feita em bronze, foi posicionada em uma via pública, em frente ao touro de Wall Street, New York, com o propósito de remeter ao significado da luta feminina dentro do tão fechado e cobiçado mercado financeiro dos Estados Unidos. A empresa Street Global Advisors solicitou a intervenção artística para promover um novo investimento em empresas com alta participação feminina e sua ampliação na participação de lideranças do setor financeiro. Para investigar a questão, a pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza básica, que se baseia na ampliação de conhecimentos por novas abordagens teóricas e conceituais. Dentro deste processo, a pesquisa bibliográfica será responsável por levantar maior parte do referencial teórico, assim os autores: John Dewey (arte como experiência); Ivani Fazenda (interdisciplinaridade); Lucia Santaella (comunicação) e Margarida Kunsh (Relações Públicas) serão usados como fundamentação teórica. Com esse caso, pretende-se levantar a questão de como a linguagem artística cria experiências de valor, capazes de transformar uma pequena estátua numa repercussão significativa e interdisciplinar entre as áreas de Relações Públicas e a Arte, permitindo abrir a discussão de novas formas de expressão no cotidiano e sua relação com a comunicação.

**Palavras-chave:** arte pública, relações públicas, interdisciplinaridade, comunicação.

# A importância da tatuagem como expressão gráfica na atualidade

Susana AZEVEDO, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, Portugal.

## Resumo

Este resumo surge no âmbito de desenvolvimento de tese de Doutoramento em Design, em que o foco principal, é a tatuagem como expressão gráfica. Na realidade dos dias de hoje, o uso do lettering, da ilustração, do desenho de símbolos e produção de imagens de caráter mais figurativo ou mais abstrato, têm vindo a destacar-se, e o interesse pela comunicação visual é transversal às várias profissões que incorporam todos estes elementos de expressão gráfica. Tendo esta investigação o corpo enquanto suporte da comunicação visual e sendo esta uma área de atuação recorrente no momento presente e de uma forma universal, onde a necessidade da representação gráfica se pronuncia através da conceção destes elementos, surge massificada na sociedade urbana atual e por esta razão, é impreterível o entendimento que recai sobre suportes alternativos, como a pele humana. A tatuagem, na cultura ocidental, e mais propriamente em Portugal, esteve praticamente um século afastada do campo artístico, somente a partir dos finais dos anos 90' e mais recentemente, o corpo tatuado se insere nos domínios das artes visuais. Face a esta temática, pretende-se tratar, num primeiro momento, algumas referências de tatuagens em contexto tribal, praticadas atualmente em diversos pontos geográficos ao nível mundial e num segundo momento, apresentar estas marcas corporais em contexto ocidental, provenientes dos mais diversos meios de atuação dos media, bem como, alguns exemplos criados e produzidos em contexto nacional, através de dados recolhidos pela captação de registos fotográficos na observação direta e nas entrevistas realizadas a tatuadores e consumidores de nacionalidade portuguesa.

**Palavras-chave:** tatuagem, expressão gráfica, corpo, comunicação visual.

## **Intervenções urbanas juvenis e a constituição de territórios simbólicos de resistência**

Ana Patrícia BARBOSA, Universidade Luterana do Brasil - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Universidade Feevale, Brasil.

Paula GUERRA, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

Ana Luiza Carvalho da ROCHA, Universidade Feevale - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

### **Resumo**

As intervenções culturais urbanas nas cidades são permeadas de várias modalidades de expressão no campo de negociações de interesses da sociedade, sejam eles políticos, territoriais, culturais, sociais ou econômicos. Neste estudo, serão abordadas enquanto ações táticas (Certeau, 2004) de ocupação do espaço e modo de expressão na cidade e na cultura urbana contemporânea. Busca-se investigar as intervenções urbanas produzidas pelas culturais juvenis que reinventam a paisagem urbana, através de suas diferentes expressões estético-culturais próprias que desafiam (e são desafiadas) pelas lógicas e práticas políticas de Estado, pela via de políticas públicas contemporâneas que incidem sobre estes espaços urbanos e grupos sociais. Ao discutir essa produção de forma mais aprofundada, aponta-se a possibilidade de analisar as intervenções urbanas juvenis em um contexto de exclusão econômica, política e cultural, e como prática autônoma e legítima de contestação e apropriação do espaço da cidade, bem como as formas de sociabilidade construídas através das culturas juvenis. Investigar as intervenções urbanas juvenis significa atentar para as formas sensíveis a partir das quais se expressam e se revelam formas de sociabilidade, bem como as possibilidades contidas nas culturas juvenis, no questionamento crítico da realidade e no modo como os jovens reinventam hoje as suas práticas de cidadania e de intervenção política na sociedade, impulsionando uma revisão crítica das políticas públicas voltadas para as juventudes na materialização de Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** intervenções urbanas, formas de sociabilidade, políticas públicas.

# **A cultura e todas as artes enquanto motores de sobrevivência e desenvolvimento das comunidades humanas**

**Luís Carlos S. BRANCO, Universidade de Aveiro, Portugal.**

## **Resumo**

Em grande medida, a visão prevalecente na sociedade tem encarado as Artes e a Cultura como algo quiçá importante, mas não vital, porventura, dispensável, sobretudo em tempos de crise. Ora, os estudos e experiências desenvolvidos no Brain and Creativity Institute, da University of Southern California, sob a coordenação e liderança de António Damásio, parecem demonstrar o contrário. Segundo este enquadramento cognitivo, a fruição e a criação artísticas são de natureza visceral e estão inscritas no imo do corpo humano, nomeadamente no seu sistema nervoso e em tudo o que ele rege. São, por isso, tão essenciais à sobrevivência da espécie humana como, por exemplo, a alimentação, o sexo e a necessidade de agasalho. A sua natureza é eminentemente corpórea e vitalista. Eu pretendo analisar estas questões, e o que elas implicam, na minha comunicação.

**Palavras-chave:** António Damásio, todas as artes, homeostasia, mente cultural humana.

## A arte como lugar de memória e de acolhimento

Mônica Peralli BROTI, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil.

### Resumo

Esta pesquisa visa a uma reflexão teórica-metodológica sobre o uso do termo “lugar de memória”, apropriado do texto *Entre memória e história: a problemática dos lugares* (1993), do historiador contemporâneo. Pierre Nora, para permitir uma interpretação da memória individual e coletiva vivida no interior das linguagens artísticas manifestadas pelos refugiados sírios e venezuelanos e migrantes africanos, revelando, assim, fatos e experiências significativos da história de vida desses deslocados. Cada um de nós, apegamo-nos a uma linguagem artística nas quais estão imbuídas lembranças e emoções. Dessa forma, a arte assume um caráter principal de se fazer testemunha dos desdobramentos de tantos eventos que marcam o percurso autobiográfico do indivíduo. Para os deslocados, as linguagens artísticas – o artesanato, a música, o teatro, a literatura contribuem, sobretudo, com a possibilidade de reencontrar-se, concretamente, no que foi a própria existência no passado, de identificar-se com alguma coisa própria e de aproximar-se do novo país, sem referências para lembrar o passado distante. Nessa perspectiva de reflexão, para um entendimento da arte como representação viva das experiências etnográficas acumuladas, apresentam-se as considerações feitas a partir de entrevistas com refugiados e migrantes, que buscam no campo da arte lembranças de épocas passadas. A arte apresenta um conjunto de interpretações a respeito das relações entre sujeito e memória. Uma concretude com que se reencontrar nos momentos de descontinuidade pelas quais, de quando em quando, a vida cotidiana é sucedida.

**Palavras-chave:** arte, deslocamento, memória, identidade.

## Os novos donos da arte: colecionadores de arte contemporânea no século XXI

**Maria Lucia BUENO**, Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

### Resumo

O objetivo desta reflexão é tecer algumas considerações sobre a dinâmica dos mecanismos de legitimação e consagração da produção artística no contexto globalizado (da arte moderna e contemporânea), destacando o papel preponderante que os colecionadores desempenham nesse movimento. A organização de coleções, articuladas a arquivos e instituições, constroem memórias, narrativas e interpretações que interferem no sistema de recepção da arte, influenciando a construção dos valores simbólicos, históricos e econômicos vigentes. Desde os anos 1990, identificamos um protagonismo, cada vez mais evidente, dos colecionadores privados no interior do mundo da arte, com impactos sobre a validação de novas correntes e nichos de produção. O processo de inserção de segmentos da produção artística brasileira em esferas do mundo da arte global, a partir de coleções de arte latino-americanas baseadas nos estados Unidos, é uma amostra reveladora desse fenômeno.

**Palavras-chave:** colecionadores, arte moderna e contemporânea, globalização, arte brasileira e latino-americana.



C-D

# Património cultural imaterial e turismo: Desafios para a gestão turística

Sónia Moreira CABEÇA, CinTurs - Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being – Universidade do Algarve, Cátedra UNESCO Intangible Heritage and Traditional Know-how: Linking Heritage, Universidade de Évora, Portugal.

## Resumo

O conceito de património, inicialmente, designa a materialidade, o bem reificado. O património é “o monumento”, a “mensagem do passado”. O próprio sentido etimológico da palavra “monumento” remete para a memória e para o tempo: não só deriva do latim *monere* (advertir, avisar) como inicialmente remetia para a coisa feita pelo homem cujo vislumbre permitiria evocar os feitos das gerações passadas. Contudo, gradualmente, os vestígios do passado a legar a gerações futuras deixam de ser apenas os “monumentos históricos”, as obras de arte, antiguidades e bens para abarcarem todos os aspetos que se entendem preservar enquanto “património”. Hoje, valorizam-se elementos culturais que são designados como “património cultural imaterial” – saber-fazer, tradições, práticas musicais e festivas, etc. – e, face a estas novas orientações, diversas manifestações do património imaterial foram (à semelhança do que foi convencionado no caso do Património Mundial) inscritas numa lista enquanto “Património Cultural Imaterial da Humanidade” pela UNESCO. À semelhança do que já acontecia com o património material (e com os monumentos em particular), o património intangível (e o selo UNESCO) tornou-se igualmente um importante recurso usado para comunicar os destinos. O património cultural imaterial é um “cartão de visita” dos destinos, surgindo em campanhas turísticas, e alguns resultados positivos podem emergir da valorização deste recurso. No entanto, colocam-se vários desafios à gestão turística eficaz do património, nomeadamente a preservação da identidade cultural. Como pode um turismo de ancoragem cultural, fortemente relacionado com o património cultural imaterial, estar ao serviço dos territórios e de um turismo mais sustentável?

**Palavras-chave:** património imaterial cultural, patrimonialização, turistificação, comunidade.

## **(In)visibilidades urbanas: Mulheres artistas do graffiti na cidade de Salvador**

Rafael Santos CÂMARA, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Aline Kedma Araujo ALVES, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Elyane Lins CORRÊA, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

### **Resumo**

Esta pesquisa pretende abordar as relações entre o feminino e o campo do graffiti, entendendo-o como um fenômeno inerentemente urbano, cuja linguagem está intimamente ligada às representações culturais periféricas, e buscando compreender as possíveis transformações presentes nesse campo, majoritariamente, ocupado por representações masculinizadas. Considerando que essa prática artística se enquadra na cultura visual urbana, articulados com outros processos e circuitos de comunicação, considera-se a possibilidade de que as mensagens sejam transmitidas por meio de linguagens dinâmicas, evidenciando sua representação artística e política, ao ecoar vozes invisibilizadas. Para alcançar a compreensão desses diferentes aspectos propostos, atém-se a interlocução da produção de cinco grafiteiras cujos trabalhos estão situados principalmente na cidade de Salvador-BA, artistas que utilizam a característica comunicativa do graffiti para difundir mensagens desconsideradas pelo status quo social. De modo que através das entrevistas realizadas com tais artistas foram abordadas questões de gênero, raça e classe, à luz do feminismo interseccional.

**Palavras-chave:** graffiti, mulheres artistas, Salvador, invisibilidades.

## **De maldito a precioso. Reconfigurações simbólicas do graffiti e pixo no contexto português e brasileiro**

**Ricardo CAMPOS**, CICSNova - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Portugal.

### **Resumo**

O graffiti é uma manifestação cultural com mais de cinco décadas, tendo-se disseminado por todo o planeta. Pelo contrário, o pixo assume-se como um fenómeno de natureza mais circunscrita, tipicamente entendido como brasileiro. Ambas as expressões correspondem a fenómenos de natureza informal e, na maioria dos casos ilegal, que estão fortemente associadas ao espaço público urbano. São geralmente retratadas na literatura como culturas de rua, de natureza vernacular, juvenil e informal. Estas linguagens malditas e perseguidas têm, contudo, mantido uma relação de ambiguidade com o mundo da arte. A emergência do graffiti em Nova Iorque (década de 1970) possibilitou o ingresso de alguns graffiti-writers no mercado da arte. Por seu turno, o pixo tem estado, desde as suas origens simbolicamente associado ao vandalismo, à violência e à marginalidade. Apesar do cunho marginal e disruptivo destas manifestações, assistimos a uma certa reconfiguração simbólica que as transforma, gradualmente, em objectos apetecíveis e com valor de mercado. Há então, um circuito de comercialização do graffiti e do pixo que ora envolve nichos do mercado de arte, ora nos endereça para circuitos comerciais mais populares. Iremos discutir esta questão, analisando os processos de crescente institucionalização e artificação do graffiti e do pixo que se têm registado desde o início do milénio. Esta comunicação é baseada numa pesquisa recentemente realizada, de natureza qualitativa, em que foram entrevistados um conjunto de artistas, galeristas, curadores e outros profissionais, nas cidades de Lisboa e São Paulo.

**Palavras-chave:** graffiti, pixo, arte urbana, mercado da arte.

## **Fórum de resistência**

Tila CAPPELLETTO, Universidade Complutense de Madrid, Espanha.

### **Resumo**

A presente proposta visa a realização do Fórum de Resistências, o qual constituirá espaço de experiência de partilha do sensível, com base nos referenciais de Rancière<sup>1,2</sup>, e almeja ser catalisador do ativismo estético-político de mulheres (cis e trans), que se traduz em resistências às múltiplas formas de opressão e violação de direitos no cotidiano das sociedades capitalistas de produção. Nesse sentido, o Fórum de Resistências busca promover a reflexão, o diálogo e a troca de experiências a partir da linguagem das artes, bem como das produções teóricas advindas da cultura popular e das esferas científicas e artísticas. Com essa perspectiva, o Fórum de Resistências busca refletir sobre o papel do ativismo estético-político na luta pelos direitos das mulheres, bem como discutir a exclusão social de mulheres no contexto das sociedades contemporâneas e suas relações com o colonialismo, o capitalismo, o patriarcado e as diversas formas de opressão que se perpetuam e reconfiguram. O Fórum de Resistências é um espaço híbrido de expressão artístico-teórico-política sob todas as formas, sejam elas traduzidas em performances, fotografia, música, teatro, literatura, cinema ou mesmo nos formatos acadêmicos tradicionalmente instituídos. Almeja-se a participação de todas as mulheres (cis e trans) interessadas em um espaço de reflexão, trocas de experiências e criação de novas estratégias de luta por direitos.

**Palavras-chave:** ativismo estético-político, mulheres, resistência.

# **Museografias de acontecimentos. O caso de estudo das obras da Coleção do estado, da SEC, e o que de inesperado estas obras podem trazer para a arte no século XXI**

**Maria da Luz Nolasco CARDOSO**, Museu de Aveiro/Santa Joana , Portugal.

## **Resumo**

Pretendemos expor o estudo reflexivo desenvolvido ao longo de alguns anos, desde 2006 até à presente data, acerca das Artes Visuais em Portugal nos anos 80 e 90, com realce para as pertencentes à coleção da SEC/MC, numa relação de vários encontros, contactos, clivagens, ritmos de mudança e atualizações. Importa dar nota “breve” do espaço de criação artística e de exposição pública das obras de arte num arco temporal correspondente a mais ou menos duas décadas – 1981/1991/2001, e dar nota desse tempo em que situamos um conjunto definido de artistas portugueses. Falaremos de alguns artistas portugueses e estrangeiros, representados num núcleo específico de artes visuais, integrantes desta grande coleção de Estado. Daremos nota das questões legais no que reporta à mobilização, locação e descentralização das obras de arte e do seu acesso, no contexto das políticas do património artístico em Portugal, fora dos grandes centros urbanos. Apresentaremos sucintamente e à guisa de exemplos, alguns dos Modelos criados para o estabelecimento de Protocolos e de Acordos entre várias partes no domínio das Políticas Públicas da Cultura, e da criação de um adequado suporte jurídico e legal para a mobilidade, guarda, conservação, valorização e difusão da produção artística.

**Palavras-chave:** políticas públicas, mobilidade, conservação, difusão artística.

# **Contributos para a descolonização do pensamento. Um olhar sobre o teatro documental através do trabalho da Companhia Hotel Europa**

**Carlota Bellino Vieira de CASTRO**, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal.

## **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo compreender como é que as estratégias do teatro documental podem contribuir para a desmistificação do passado colonial português. Para tal, a companhia Hotel Europa, dirigida por André Amálio e Tereza Havlíčková, será utilizada como caso de estudo. Fugindo ao legado da ficção, o teatro documental surge como uma proposta nova e disruptiva, preocupando-se com a introdução do real em cena. Atentando no estudo de documentos e na recolha de testemunhos, as propostas deste género teatral assumem-se como uma das mais importantes ferramentas para a transmissão da história, numa ótica pós-modernista. Efetivamente, creio que a capacidade de exortar à ação ou, no mínimo, de incitar à reflexão é a maior valência do teatro documental. Ao confrontar a plateia com o resultado da sua investigação, Amálio e Havlíčková esperam consciencializar quem os vê sobre a realidade do Estado Novo em Portugal, não com o intuito de moralizar, mas sim com o de despertar um novo questionamento da história por parte do público. De facto, o que a companhia pretende com as suas encenações é “corrigir a História de Portugal que ensinam nas escolas, repor a verdade sobre o discurso colonial e as independências das ex-colónias” (Bertrand, 6 de outubro de 2017). Neste sentido, a Hotel Europa parece seguir o preconizado por Pavis em *Uma Redefinição do Teatro Político*, ousando “(...) engajar a vida na recusa das injustiças, na confiança dos poderes da arte e na vontade irrepreensível de pensar sobre o real” (Pavis, 2013: 175).

**Palavras-chave:** teatro documental, descolonização, guerra colonial, estado novo.

# Entre o ritual e a performance: Breves considerações sobre o "Auto da Floripes"

Carlota Bellino Vieira de CASTRO, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal.

## Resumo

O presente trabalho tem por objetivo compreender o "Auto da Floripes", auto de cariz popular que se apresenta anualmente no Lugar das Neves, à luz dos estudos da performance, enquadrando-se numa análise antropológica do teatro. Nesta representação, o exército turco era tendencialmente interpretado por jovens no limiar da maioridade, ao passo que os cristãos se viam encarnados por homens mais velhos (Tavares, 2019: 84-85). Tal questão é facilmente compreendida à luz dos rituais de passagem, bastante comuns no Norte de Portugal, que funcionavam como verdadeiros mecanismos de integração social. Uma vez que o enredo da peça supõe a conversão dos turcos pelos cristãos, depreende-se que tal simbolize a integração dos mais jovens na idade maior, depois de estes terem concluído com sucesso o seu rito de passagem (Martins & Palinhos, 2013: 126). Por forma a sustentar esta ideia, foram tidos em consideração os estudos de Richard Schechner sobre os rituais, distinguindo-se três fases distintas no decurso de um ritual de passagem: "uma fase pré-liminar, uma fase liminar – "(...) período de tempo em que uma pessoa está «entranhas e entre» categorias sociais ou identidades pessoais" (Schechner, 2012: 63), em que se estabelece uma relação de *communitas* e de camaradagem entre os participantes – e uma fase pós-liminar.

**Palavras-chave:** teatro popular, antropologia do teatro, ritual, performance.

## **Tecnologia assistiva, aprendizagem e experiência estética de pessoas com deficiência visual**

Marina BAFFINI, Inclua-me- Arte e Cultura para Todos, Brasil.

### **Resumo**

O artigo aborda a relevância da qualidade de recursos de tecnologias assistivas no processo de inclusão de pessoas com deficiência visual em espaços culturais. Observamos que muitas peças táteis utilizadas para acessibilidade, principalmente quando se trata de adaptações de obras bidimensionais, têm apenas a função de promover uma leitura de imagem e não alcançam a qualidade tátil necessária para viabilizar uma experiência estética. Neste artigo apresentamos a tradução intersemiótica de imagens bidimensionais para estética tátil, uma pesquisa de oito anos que resultou num material que valoriza as percepções táteis junto às propriedades estéticas da obra. A fruição estética pode causar emoções as quais, para além do conhecimento formal, propiciam discursos emotivos e conexões intra e interpessoais, que favorecem a interação social e proporcionam maior desenvolvimento cognitivo. Possibilitar que as pessoas com deficiência visual participem desta experiência em nível equivalente aos demais visitantes faz com que tenham autonomia e firmem sua identidade no contexto social, acadêmico e cultural. Outro ponto abordado é a consultoria de profissionais com deficiência visual, cegueira e baixa visão, no processo de elaboração dos materiais, deste modo evitamos meras simplificações e garantimos a eficácia das peças. As traduções possuem também rica qualidade visual e lúdica, que as tornam atrativas para todas as pessoas, assegurando a efetiva inclusão. Para esta escrita, nos apropriamos dos estudos de Charles Peirce, Julio Plaza, Lev Vygotsky e depoimento de pessoas que tiveram acesso a estes recursos em exposições, museus e espaços culturais.

**Palavras-chave:** inclusão, deficiência visual, experiência estética.

# **INTERMEDIA. Os intermediários culturais na regeneração urbana em cidades de pequena dimensão**

Tiago CASTRO, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal.

## **Resumo**

O papel central da cultura na regeneração das cidades tem-se traduzido no aumento da importância dos intermediários/mediadores culturais no desenvolvimento urbano. Trabalhando entre os setores público, privado e cultural, estes agentes promovem sinergias e projetos e facilitam e mediam parcerias usando processos colaborativos e de cocriação que tendem a resultar em dinâmicas socioeconómicas e culturais. Todavia, escasseiam estudos que comprovem esta relação fora das grandes cidades, aquelas onde se concentra a maioria da massa crítica cultural e das ações de revitalização urbana. O objetivo do INTERMEDIA é estudar o papel dos intermediários culturais nas dinâmicas de regeneração urbana em cidades de pequena dimensão, em Portugal, entre 2000 e 2020, – Quem são? O que os move? Como atuam? Como se relacionam com as demais instituições e comunidades? – partindo dos casos de Abrantes, Caldas da Rainha e Covilhã. Esta investigação alicerça-se numa estratégia metodológica que combina a análise documental, a entrevista e a etnografia, de modo a operacionalizar um modelo de análise que combinará regeneração urbana e cultura, a nível macro, e intermediários culturais, visando poder contribuir para melhores políticas urbanas e culturais integradas.

**Palavras-chave:** cultura, mediação, desenvolvimento local, mudança social, políticas urbanas.

## Shūgyō: ascese e micropolítica nas artes zen

Ericson Dokan Saint CLAIR, Universidade Federal Fluminense, Brasil.

### Resumo

Shūgyō (修行) é o princípio comum a todas as formas de arte inspiradas pela prática zen budista. Remete ao treino incessante do corpo-mente (ontologicamente diferentes, mas interdependentes) a partir do exercício meditativo com os instrumentos e os procedimentos de criação específicos de cada modalidade artística. O treino não é meramente um meio para se atingir uma expressão final almejada. Trata-se da própria integração do processo artístico ao seu “produto” final, sem privilégio deste último. O treino formal é indissociável de uma transformação de si que é exercitada regularmente e sob códigos formais rígidos passados de geração em geração, de forma iniciática. Entendemos o shūgyō como prática ascética que, em sua atualização cotidiana, desestabiliza a noção de sujeito tributária de uma essência fixa ou transcendente. Uma vez que o treinamento depende da própria plasticidade do corpo-mente, shūgyō põe em constante suspeição as formas de percepção e conhecimento já estabelecidas pelo sujeito. Ao promover um íntimo contato com os fluxos corporais e mentais em sua imanência presente, cria as condições de uma micropolítica ativa. Nessa esfera, os saberes do corpo são mobilizados, produzindo potencialmente o solo a partir do qual o artista inventa universos simbólicos diversos. A criatividade no processo artístico é, portanto, intimamente dependente de um treino ascético que implica um processo de subjetivação. Argumentamos que, embora comumente nomeado como autoconhecimento ou cultivo de si, shūgyō desorganiza qualquer ideia preestabelecida de eu fixo, bem como qualquer privilégio de noções como autoria ou genialidade no processo criativo.

**Palavras-chave:** shugyo, zen budismo, ascetismo, subjectivação, micropolítica.

# Os festivais de arte(s) e o desenvolvimento territorial: um modelo de análise de impactos

João CONCHA, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

## Resumo

Os processos de festivalização da cultura (Bennett et al., 2014), ao nível global, e a correspondente expansão dos festivais de arte(s) no nosso país, em número e perfil/tipologia, incluindo na cidade de Lisboa (Concha, 2019), confirmam a relevância que este tipo de intervenção cultural adquiriu nas últimas décadas, nomeadamente no espaço urbano. Esta comunicação apresenta a conceptualização de um modelo de análise e avaliação dos impactos dos festivais de arte(s) no território e nas comunidades onde actuam, correspondendo a uma fase de investigação em curso no âmbito da tese de doutoramento “Da revitalização urbana na Lisboa pós-Expo’98: os festivais de arte(s) no espaço público” (financiamento FCT - BD/140838/2018). Começaremos por uma sucinta revisão da literatura nesta matéria, atentando em discussões e modelos existentes de avaliação de impactos das actividades e iniciativas culturais, a fim de enquadrar conceptualmente o problema. Seguidamente, expomos o modelo de avaliação proposto, isto é, uma grelha metodológica estruturada em cinco dimensões (espacial, cultural, económica, social e uma última relativa à cidadania e participação) abrangendo múltiplos efeitos concretos (e.g. benefícios, externalidades, impactos) a aferir. Por fim, discutiremos algumas notas acerca da sua aplicabilidade e operatividade, nomeadamente para os casos de estudo previstos na tese. Assim, com base em investigações e estudos recentes, formalizamos um modelo de análise ajustável a diferentes festivais de arte(s) e a diferentes territórios, que permita a desejável flexibilidade de uso, não somente num âmbito académico mas também enquanto ferramenta para promotores e agentes locais, entre outros.

**Palavras-chave:** festivais de arte(s), desenvolvimento territorial, impactos, modelo de análise de impactos.

## Treinamento de ator e treinamento zen budista

Andrea COPELIOVITCH, Universidade Federal Fluminense (Dança e performance),  
Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Brasil/Portugal.

### Resumo

Pretendemos traçar uma comparação entre o treinamento monástico zen budista e o treinamento de ator na linha do teatro antropológico, observando as especificidades de ambos, em busca de pontos de convergência, mostrando diferentes possibilidades de (re)construção de linguagens, no sentido de buscar um teatro não comercial, fundado no encontro e no contato humano e na qualidade do trabalho do ator. Em diálogo com Artaud, Grotowski, Eugenio Barba e Stanislawski investigamos a linguagem da cena a partir da proposição de Ação Física de Stanislawski e de investigação prática. Partimos do pressuposto de que para fazer teatro de qualidade é preciso que haja uma preparação dos atores envolvidos, que essa preparação envolve um sentido ritual e também a constituição de uma linguagem própria a essa arte. O treinamento monástico Zen Budista, tal como praticado no templo Tenzui Zenji da linhagem japonesa Soto Shu é um treino rigoroso, principalmente no que diz respeito à corporeidade, atenção e presença. É baseado nos ensinamentos do mestre Eihei Dogen e envolve aprender desde como arrumar a cozinha e meditar até a realização de rituais elaborados.

**Palavras-chave:** treinamento de atores, Zen Budismo, ritual, ação física.

## **Vivência de dança pessoal**

**Andrea COPELIOVITCH**, Universidade Federal Fluminense (Dança e performance),  
Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Brasil/Portugal.

### **Resumo**

Workshop de dança- teatro voltado a uma prática de descoberta das possibilidades do fluxo do movimento/ energia/ voz. Em nosso deslocamento pelo espaço, descobrimos diferentes maneiras de nos movimentarmos, empenhando todo o nosso corpo em cada ação, em busca de movimentos essenciais do nosso ser. Nessa vivência vamos trabalhar exercícios de concentração, jogos teatrais e dança (com música externa, com música interna e com canto). A dança pessoal é uma forma de autoconhecimento, de tentar ir além dos estereótipos conhecidos de cada um para encontrar o lugar do silêncio e da fluidez. Essa vivência faz parte do fórum de Resistências.

**Palavras-chave:** dança pessoal, fluidez, vivência.

## **Desfile de moda como performance na cidade-mídia**

Filipe de Oliveira COSTA, ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Brasil.

### **Resumo**

Neste trabalho, compreendemos o desfile de moda como uma performance, visto que pode ser considerado um espetáculo da sociedade contemporânea, na cidade-mídia. O desfile de moda, através da criatividade, traduz o corpo dramatizado e sedutor, capaz de estimular identificações, até mesmo sonhos, nos consumidores, através de suas apresentações notadas como legítimos rituais performáticos com potência de cativar os sujeitos através dos afetos. A performance ainda estimula significados a partir de contextos construídos como cenografia, iluminação, trilha sonora, modelos e as indumentárias. Neste paper, além de sua característica performativa, o desfile de moda também é percebido como ambiência comunicacional, de consumo de memórias e de experiências. Destacamos aqui o espaço urbano como “cidade-mídia” (Rocha; Hoff, 2014), lugar de processos comunicacionais, produtora de sentidos e interpretações a partir de extensa rede de símbolos, imaginários e consumos. Objetiva-se neste artigo demonstrar nossas percepções descritas acima através do desfile “verão 2012”, da marca brasileira Ellus, realizado no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, SP. Para esta análise, utilizamos de pesquisa metodológica a partir de revisão bibliográfica multidisciplinar, com escritos de autores como: Rose de Melo Rocha e Tânia Hoff (2014); Schechner (2006); Cohen (2013); Paul Zumthor (2010), Lipovetsky (2015), dentre outros.

**Palavras-chave:** desfile de moda, performance, cidade-mídia, Ellus.

## Reconhecendo a multidimensionalidade da criação de valor nas atividades culturais: uma ferramenta para a autoavaliação de impactos

**Pedro COSTA**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

**Elisabete TOMAZ**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

**Margarida PERESTRELO**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

**Ricardo V. LOPES**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

### Resumo

A questão do valor foi sempre um importante tópico na história do pensamento económico e, em particular, no campo da economia da cultura. As transformações contemporâneas que levaram ao desenvolvimento do capitalismo cognitivo-cultural trouxeram novas formas de produção, consumo e mediação cultural, as quais desafiam fortemente a análise do valor da cultura, bem como a forma como podemos ver e avaliar os impactos das atividades culturais. Por outro lado, os impactos das atividades culturais nos territórios e nas comunidades onde estas se desenvolvem são frequentemente subestimados, e os exercícios de avaliação têm dificuldades em incluir a diversidade de valor(es) (e de percepções sobre o valor) gerados por essas atividades, nomeadamente ao nível das diversas dimensões através das quais estas atividades contribuem para o desenvolvimento sustentável, em termos culturais, económicos, sociais, ambientais ou de participação e cidadania. Combinando e articulando trabalho desenvolvido em diversos projetos de investigação no DINÂMIA'CET-Iscte ao longo dos últimos anos (RESHAPE, ARTSBANK, IMPACTOS-ARTEMREDE, CREATOUR, e mais recentemente STRONGER PERIPHERIES), este artigo analisa as transformações contemporâneas nos processos de criação de valor e propõe uma nova abordagem conceptual e analítica para avaliar os impactos das atividades culturais num determinado território ou comunidade. É proposta uma metodologia de avaliação de impactos (co)construída com atores do campo cultural e criativo. As entidades do sector podem utilizar o toolkit desenvolvido, o qual é operacionalizado através de uma ferramenta prática oferecida numa aplicação informática, para (auto)avaliarem o valor criado pelas suas atividades, em toda sua multidimensionalidade.

**Palavras-chave:** criação do valor, multidimensionalidade do valor, avaliação de impactos, actividades culturais e criativas.

## O gesto estético na passagem do tempo em “O grande circo místico”: Vestuário e suas teorizações

Caterina CUCINOTTA, Instituto de História Contemporânea, NOVA de Lisboa, Portugal.

### Resumo

O objetivo desta comunicação será analisar o filme "O grande circo místico" do cineasta brasileiro Carlos Guedes sob o ponto de vista dos seus figurinos. O trabalho de Kika Lopes atua não só na caracterização dos personagens, mas também na passagem do tempo. Juntamente com a meticulosidade da construção dos cenários, de facto, os trajes do filme surgem-nos como resultado das várias fases, temporais, mas também emocionais, da presença do circo ao longo de cinco gerações da família Kieps. Em particular, se a imutabilidade do personagem Jesuíta Barbosa, que sempre permanece jovem, mostra a diferença nos estilos de seus trajes, por outro lado, nas mudanças fisionômicas das personagens femininas, de Beatriz até Margareth, há uma gestualidade que também não muda. Os trajes mudam, as mulheres Kieps mudam, mas os gestos não mudam. Para revelar sua compactação visual, o filme usa cores e molduras que acompanham os gestos, que por sua vez acompanham os revestimentos que, por sua vez, conduzem o espectador a narrativas que vão além da narrativa principal. A função dos figurinos, nos filmes de ficção, não é apenas acompanhar as mudanças visuais dos personagens, mas também e sobretudo acompanhar seus feitos e preencher e dar significado ao campo de ação escolhido pela câmara. Os criadores, o realizador e a figurinista, juntos, criam o enquadramento e tudo o que nele aparecerá. A análise de tipo “vestimenta” ajuda a descobrir as práticas cinematográficas através da teoria estética.

**Palavras-chave:** cinema de ficção, figurinos, gestos, estética.

# CoCraft\_ um programa de resiliência para o artesanato português

Sofia DIAS, Iscte – ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

## Resumo

Este documento apresenta um questionamento sobre possíveis campos de ação no âmbito da estimulação da criatividade e da educação no design, face às adversidades pandémicas causadas pela Covid-19. Pretende-se mapear os eixos de tensão e as oportunidades que configuram esta questão, por forma a elaborar pensamento crítico sobre o ecossistema do ensino criativo e artístico e como se relaciona em específico com o ambiente digital. Consistem deste enquadramento as questões trazidas pela pandemia, no que concerne a negociação das funcionalidades dos espaços privados tomados parcialmente públicos, a neoliberalização do ensino e os impactos na forma de ensinar e aprender, como essa relação transforma os suportes de aprendizagem e a urgência de gerar literacia sobre pedagogias digitais que garantam a apreensão do conhecimento, o bem-estar físico e psicológico do aluno, bem como a sustentabilidade da atividade do Docente. Esta reflexão assenta num processo de investigação-ação, no qual apresentamos uma proposta de coaprendizagem entre artesãos portugueses e alunos das indústrias criativas: CoCraft. Este projeto procura produzir valor entre as partes pela troca de conhecimento. Abre-se um espaço de experimentação, de crítica e especulação, no qual cada aluno participa trazendo um possível cenário futuro para a técnica apreendida. Neste exercício de inovação participativa, o artesão beneficia da inclusão num processo de investigação, potenciando o resgate da sua atividade e impactando positivamente o território. Este programa é mediado por especialistas em áreas específicas do desenvolvimento da inovação, de forma a mediar e sustentar a experiência, com sessões práticas, teóricas e tutorias.

**Palavras-chave:** neoliberalização do ensino, pedagogias online, inovação participativa, coaprendizagem, economia do conhecimento.

# Entre centro e periferia: reflexões a partir da obra de Samico

Eduardo DIMITROV, Universidade de Brasília, Brasil.

## Resumo

A trajetória de Gilvan Samico, gravurista pernambucano que foi aluno de Lívio Abramo, na Escola de Artesanato do Museu de Arte Moderna, em São Paulo e de Oswaldo Goeldi, no Rio de Janeiro, pode ser tomada como um interessante estudo de caso para se pensar a relação entre centro e periferia tanto na produção artística quanto na crítica de arte. Neste paper pretende-se reconstruir a trajetória de Gilvan Samico mobilizando algumas de suas produções artísticas e apreciações de críticos de arte. O intuito é evidenciar a relação assimétrica entre produtor e críticos, o que impacta nas opções estéticas e na forma como elas são interpretadas. A circulação deste artista entre Recife, São Paulo, Rio de Janeiro e Olinda imprime aspectos específicos, formais e temáticos às suas gravuras. A incorporação de uma gramática visual difundida pelos centros, a busca por uma temática vinculada a uma noção de brasilidade e, ao mesmo tempo, a forma como os críticos analisam suas produções vinculando-as ao universo popular evidencia uma relação específica entre centro e periferia na produção artística brasileira.

**Palavras-chave:** centro e periferia, regionalismo, modernismo.

# Performatividade da memória: Intersecções e tensões entre som, imagem e arte popular

Frederico DINIS, CEIS2o – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra, Portugal.

## Resumo

O som e a imagem definem uma ampla gama de exploração criativa, cuja abordagem envolve um confronto de formas de análise. Por um lado, a busca por um denominador comum entre som e imagem como uma questão estética e sua estrutura orientada para o figurativo. Por outro lado, o princípio da áudio-visualidade a influência mútua e os efeitos na construção do tempo e do espaço nos meios audiovisuais. Com o objetivo de explorar esta natureza diversa do som e da imagem, esta comunicação pretende apresentar algumas práticas artísticas que cruzam som, imagem e arte popular, e onde a articulação entre os meios é necessária para permitir algum tipo de realidade, adicionando-se uma percepção mais subjetiva dessas práticas. A percepção é a base do reconhecimento da importância da áudio-visualidade e da memória, elementos-chave para descrever processos que se movem entre passado e presente, e a influência dos contextos locais e do sentido de lugar nessa performatividade da memória associada a territórios ligados intimamente à arte popular. Com o objetivo de fomentar estes processos audiovisuais que se deslocam entre passado e presente, comunidade e indivíduo, foram desenvolvidas performances sonoras e visuais ao vivo, que exploram um conjunto de intersecções e tensões. Este conjunto de práticas artísticas e performances foram concretizados enquanto projetos de investigação-criação que se centram em lugares específicos, analisando, ao longo do processo de investigação e de criação, o papel da memória na configuração das identidades individuais e coletivas, procurando refletir sobre a relação entre performatividade e representação da memória.

**Palavras-chave:** som, imagem, memória, performatividade.

# **Pinturas que se ouvem? Contributos para uma audição da iconografia musical na pintura portuguesa**

Sónia DUARTE, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal.

## **Resumo**

Como pudemos constatar ao longo dos últimos anos, que dedicamos ao levantamento, estudo e disseminação da iconografia musical na pintura portuguesa e em Portugal, as imagens de música ali figuradas revelam-nos, entre outras coisas, instrumentos musicais tocados numa determinada época e composições de um dado autor. Retratos de músicos e de músicas acompanhadas de folhas e livros de música; Santa Cecília tangendo um órgão positivo em dezenas de caixotões existentes no país; pegureiros com gaitas de fole e adufes em cenóbios, capelas públicas e particulares, sobretudo, os situados na raia; ou músicos cegos pedinchando por esmola nas ruas, são alguns dos muitos exemplos. Assim, com 'Pinturas que se ouvem? Contributos para uma audição da iconografia musical na pintura portuguesa' pretendemos, por um lado, mostrar uma ínfima parte do levantamento de campo feito em Portugal, e, por outro, contribuir com este levantamento para um maior conhecimento e reconhecimento da história da arte e da história da música, através da análise de imagens e propondo a sua audição com recurso a um 'software' específico.

**Palavras-chave:** audição, iconografia musical, música, pintura.

# Incrustações que calam e falam ao mundo: a poesia tipográfica testemunhal de Manoela Afonso Rodrigues

Maruzia DULTRA, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

## Resumo

Este trabalho baseia-se na noção de Literatura expandida para abordar a obra 'Accented poem' (2013), de Manoela Afonso Rodrigues, classificada por ela como "cartão-postal", formato que enfatiza o deslocamento problematizado em seu trabalho enquanto artista-pesquisadora imigrante. O procedimento criativo de Rodrigues se deu com um carimbo, através de um jogo de letras que convoca os atos de calar e falar, no contexto da investigação poético-conceitual sobre o que chamou de "autobiogeografia", feita desde sua vivência de brasileira residente em Londres. A duplicidade das palavras que compõem a obra foi produzida pela incrustação de caracteres entre parênteses: MU(N)DO e WOR(L)D. A junção dos dois "mundos" de línguas distintas foi realizada por aglutinação das iniciais, possível devido à simetria vertical das letras M e W, provocando uma rotação no eixo de leitura. Tais gestos mínimos fazem, de uma só vez, calar e falar o mundo – que contém o mudo silêncio, como, opostamente, "world" contém "word". Assim, através da inte(g)ração tipográfica, Rodrigues materializou o ato de deslocar(-se) tratado em sua pesquisa autobiogeográfica. Seu ato de carimbar resulta, duplamente, em corpo de escrita: marca o espaço e denuncia que seu corpo esteve ali. É, portanto, um depoimento de presença da artista-pesquisadora que problematizou seu lugar de fala no trânsito sociocultural incrustado no processo de aclimação. Há um aspecto testemunhal, ainda, no indizível dessa escrita estrangeira, mais que no enunciado por ela. Seu calar quer porque quer falar o que quer porque quer calar: no silenciar do mundo, pulsa o coração de cada palavra alada.

**Palavras-chave:** autobiogeografia, testemunho, literatura expandida, estudos interartes.



E-F

# Arte, hegemonia e resistência: uma leitura comparada de diferentes territórios da Área Metropolitana de Lisboa

Ana ESTEVENS, Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, Portugal.

André CARMO, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Portugal.

## Resumo

O contributo das artes para a transformação da cidade é o resultado de diversas tensões entre visões hegemónicas e de resistência, onde a primeira está ligada à mercantilização e à competitividade das cidades e a segunda à reflexividade, aos impulsos críticos e disruptivos que parecem ser intrínsecos a uma ampla gama de expressões da arte contemporânea. A criação artística é uma parte importante da resposta às questões que se vão colocando à produção da cidade contemporânea, principalmente quando as suas representações estão inteiramente ligadas a um espaço ou a comunidades específicos, ampliando a inquietude das práticas quotidianas (Sassen, 2009). Neste contexto de intensa relação e encontro entre a cidade e as artes pretende-se colocar em destaque a importância da arte e da cultura, nos seus sentidos mais latos, tendo em conta a sua função e potencial político, enquanto elementos de transformação da cidade contemporânea. Assim, nesta apresentação queremos olhar para a amplitude de alguns territórios onde estas relações têm estado muito presentes: o Barreiro e Marvila enquanto antigos espaços industriais, o Intendente enquanto espaço da moda e a Colina de Santana enquanto espaço projetado para o futuro. Pretendemos fazer uma análise de conjunto destes territórios tendo como ponto de partida as tensões entre visões hegemónicas e de resistência onde a arte e a cultura têm um papel de destaque.

**Palavras-chave:** cidade, tensões, visões hegemónicas e de resistência.

# O teatro como ferramenta de resistência nas favelas do Rio de Janeiro

Arnulf FANNY, Universidade Aberta de Bruxelas, Bélgica.

## Resumo

Gostaria de apresentar meus resultados de pesquisa referentes a um estudo sobre o papel do teatro como ferramenta de resistência nas favelas do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa foi questionar a relação entre arte, política e resistência em territórios marginalizados, buscando entender como as experiências de violência e desprezo nas favelas cariocas podem levar jovens favelados a se reunirem ao redor do teatro para iniciar uma luta pelo reconhecimento de seus direitos. Essa pesquisa qualitativa foi realizada durante seis meses entre setembro de 2018 e janeiro de 2019, na cidade do Rio de Janeiro, e é baseada em um trabalho de observações participantes, uma série de entrevistas e na produção de um documentário. A maior parte do nosso trabalho de observação ocorreu no complexo da Maré, um complexo de dezesseis favelas localizadas na região norte do Rio de Janeiro. A tensão nessa área é particularmente alta, devido à forte presença do tráfico de drogas e à frequência das operações policiais que lá ocorrem. Nossos principais objetivos eram demonstrar como o teatro nas favelas pode ser comparado a uma forma de ativismo, por sua capacidade de reunir, desconstruir, conscientizar, educar e de que forma pode ser uma ferramenta de transformação e politização para os jovens favelados. Contamos com diferentes abordagens teóricas sobre a luta pelo reconhecimento para desconstruir a ideia de violência nas favelas e apreender o potencial da dinâmica teatral nos processos de luta e engajamento de jovens favelados no Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** teatro, resistência, favelas.

# Efeitos da pandemia nas artes performativas: fragilidades antigas e combatividade renovada

Amarílis FELIZES, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

## Resumo

A pandemia da Covid-19 afetou as artes performativas como poucos outros setores de atividade. Saltaram aos olhos as fragilidades estruturais destas economias, em particular a falta de proteção social do seu tecido profissional. Face à crise, vieram a público cartas abertas, artigos de opinião e petições às dezenas. Formaram-se grupos de debate e de ação solidária e reivindicativa. Aumentaram as adesões às associações representativas do sector e aos sindicatos, e tiveram lugar manifestações de rua. A urgência do momento e a reivindicação de medidas de emergência dominaram os debates, que logo foram também tomados por reflexões sobre o sentido das políticas culturais. Revisitarei a cronologia dos primeiros 12 meses de pandemia, entre reivindicações e medidas políticas, desde a brevidade da emergência às políticas mais estrutura (Rede de Teatros e Cineteatros, revisão legislativa sobre o financiamento da DGArtes, Estatuto dos profissionais das Artes Cénicas). Discutirei o papel e as iniciativas públicas para o enfrentamento dos impactos da pandemia e como é que os eventos deste ano afetaram as noções cruzadas sobre o papel das artes e o papel do Estado.

**Palavras-chave:** políticas culturais, pandemia covid-19, artes performativas.

# República: substantivo feminino

Rachel Nunes Merlino FERNANDES, Independente, Brasil.

## Resumo

Esta pesquisa parte da premissa de que as instituições museais possuem o papel de conectar o passado, o presente e o futuro, permitindo ao visitante vislumbrar o seu pertencimento, em várias dimensões. Como pesquisadora mulher, sob a ótica de quem está recebendo, organizando, criticando e transformando as narrativas atuais, tenho a sensação de não ser reconhecida e pertencente a muitos desses espaços. O Museu da República, no Rio de Janeiro/Brasil, devido ao seu valor patrimonial e sua missão de narrar a história brasileira, torna-se o palco perfeito para analisar as (não) presenças de mulheres dentro das instituições museais. Sabe-se que o espaço educa e é potente na construção de narrativas, e que o valor do museu como patrimônio é um símbolo da memória ao estruturar visões, pensamentos e narrativas. Dessa forma, atrelar o espaço museal ao estudo de gênero surge como uma forma de desvelar conceitos que estão diretamente associados a um espectro social e cultural que se perpetua: o papel da mulher como espectadora da cena política. Ancorado nessa perspectiva – a partir da referência de autoras como Cury (2005); Gouveia (2005); Mariuzzo (2016); Scott (1990), entre outras – este estudo pretende analisar o museu como um sujeito político, percebendo como as decisões sustentam a forma com que as narrativas são construídas, através da configuração de seus espaços, aquisições de objetos museais para acervo, e escolhas de exposições. A partir da realização da análise, a pesquisa se desdobra em uma proposta de exposição temporária, afirmando a necessidade de ressignificar o papel da mulher como protagonista no espaço museal.

**Palavras-chave:** museu, patrimônio, estudo de gênero, exposição.

## Além das práticas e das preferências: a relação com a cultura como discurso sobre o valor da cultura

**Claudino FERREIRA**, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal.

**Paula ABREU**, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal.

**Paulo PEIXOTO**, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, Portugal.

**André Brito CORREIA**, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, Portugal.

### Resumo

A comunicação propõe uma discussão reflexiva e crítica sobre as potencialidades, os limites e os equívocos analíticos e interpretativos dos inquéritos sociológicos sobre práticas, consumos e preferências culturais, questionando-os como instrumentos de (re)produção discursiva sobre o valor da cultura. Apoia-se para isso nos resultados de um inquérito sobre hábitos, práticas e perceções culturais, aplicado no início de 2020 (antes do despoletar da crise pandémica em Portugal) a uma amostra representativa da população residente no concelho de Coimbra. Os resultados do inquérito são explorados num exercício hermenêutico que confronta dois registos distintos: um que, seguindo os procedimentos analíticos convencionais, toma as respostas dos/as inquiridos/as como indicativas ou sugestivas de práticas, preferências e perceções individuais; outro que as toma como discursos sobre a cultura e o seu valor – ou melhor, como discursos enunciados no confronto com os discursos ocultos acerca da cultura e do seu valor que o processo de inquirição ativa. Este exercício analítico centra-se privilegiadamente em três questões que emergem como especialmente desafiantes, tanto do ponto de vista teórico e metodológico, como do ponto de vista político e programático: 1) a aparente conformação discursiva dos/as inquiridos/as à definição e à valoração elitistas e distintivas da cultura que os discursos ocultos do inquérito atualizam no contexto situado da inquirição; 2) a forte variação dos discursos sobre a cultura e das práticas e perceções declaradas em função da inserção territorial dos/as inquiridos/as, ou seja, da maior ou menor distância física entre o lugar de residência no concelho e o centro da cidade; 3) as variações e derivações dos discursos sobre a cultura e o seu valor que emergem da análise comparada das declarações sobre consumos e práticas culturais realizadas online e offline. Com base neste exercício analítico, a comunicação reflete criticamente sobre os pressupostos teóricos e os procedimentos metodológicos da abordagem extensiva da relação com a cultura, em diálogo com alguns dos trabalhos e dos debates mais recentes que, no espaço de cruzamento entre a sociologia da cultura, os estudos da comunicação e dos media, a economia e o marketing culturais, vêm abrindo novas pistas e perspectivas analíticas neste campo. Questionam-se, em particular, os efeitos que formalizações como a classificação dos sujeitos em tipologias que opõem grandes consumidores/praticantes/participantes a não-consumidores/não-praticantes/não-participantes (tradução mais acabada dos discursos ocultos sobre a cultura e o valor da cultura) têm quer sobre a

compreensão sociológica dos modos, formas e significados das relações com a(s) cultura(s), quer sobre a ação programática dos agentes culturais e das políticas culturais.

**Palavras-chave:** cultura, práticas culturais, valor da cultura.

## ***Last night a Dj saved my life***

Pedro Miguel FERREIRA, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal.

### **Resumo**

O papel das culturas alternativas pode servir como farol para inúmeras representações e pode ser uma maneira de exemplificar outras atividades culturais no mundo do trabalho cooperativo e campos de luta, distinção e conflito. Também pode ajudar a descodificá-lo, levando a uma consequente reflexão nos diversos mundos e culturas urbanas, no que diz respeito à legitimação cultural. O lugar-comum de que "a vida é um palco" (Goffman operacionaliza essa ideia como ninguém) acaba por ser um ponto de partida. Para dizer que, de facto, precisamos de perspetivas críticas como um meio para atingir e estudar outras disciplinas, como se fosse um atlas. Um olhar mais atento a Pierre Bourdieu, quando ele menciona que o julgamento dos pares no século XIX foi "quase exatamente o inverso da hierarquia de acordo com o sucesso comercial" fornece-nos alguns pontos-chave. Em alguns clubes e outros espaços coletivos, o ethos de alguns ambientes subculturais parece subsistir na ideia de que o que é bom é para as franjas e o que é mau é o que é consumido pelo mainstream. Portanto, o bom é para poucos e o mau é para a maioria. O DJ possui uma série de constelações teatrais de mediação, usando em algumas situações extremas as suas habilidades musicais para negociar um ambiente pacífico que evita a violência na pista de dança. Em ambientes voláteis o mainstream pode pacificar, mas também pode potenciar a violência. O trabalho de campo, através da observação participante do autor deste resumo, assim o comprovam.

**Palavras-chave:** mediação, interpretação, violência, identidade.

# Do *real ao oficial*: tradução de sentidos do balé em contextos periféricos

Rousejanny da Silva FERREIRA, Instituto Federal de Goiás, Brasil.

## Resumo

O balé faz parte de uma estrutura institucional capaz de perpetuar um norte ético e artístico nos diversos lugares que se manifesta, e o pesquisador George Dickie (2009) vai chamar isto de enquadramento institucional da obra de arte. Penso sobre experiências de balé presentes no Brasil em contextos geográficos marginais que escapam aos parâmetros institucionais da escola clássica, observando, como Launay (2017:26), o jogo de interesses que há em torno dos usos da tradição, a partir de heranças e outras invenções e trago a Escola de Dança de Paracuru (CE) e o projeto Na Ponta dos Pés (RJ) como experiências que escapam a tais parâmetros institucionais. O objetivo é compreender de que forma o balé se manifesta como concepção e ação de dança nestes dois contextos e, de que forma provoca contextos decoloniais fomentando outras narrativas a partir de traduções menos reféns de uma referência de pensamento e gesto do lugar oficializado. Reflito a ética da tradução, do gesto dançado, observando as relações memoriais estabelecidas entre o contexto e fazer e refazer do passo de balé. Tal investigação pretende contemplar as complexidades e contratempos da instituição balé, os modos de formulação do gesto no código balético e suas traduções em comunidades longínquas, a nível de Brasil. Isto pode abrir uma complexa reflexão sobre as estruturas de poder, os meios de permanência, mercado de formação de bailarinos e professores e status quo artístico que legitimam a experiência do dançar.

**Palavras-chave:** balé, instituição, tradução.

## Contactar, brincar e aprender com obras de arte

Susana Jorge FERREIRA, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, CICS.NOVA, Universidade de Évora, Portugal.

### Resumo

Cada vez mais se fala da abordagem às artes como sendo algo essencial no ensino e como se esta ainda não estivesse a ser posta em prática. A escola é, por si só, o elemento principal de preparação de indivíduos para as sociedades. Através da escola podemos educar o nosso olhar, aprender a ver e a discriminar o que para nós é essencial. Isto significa que a educação direciona o olhar para o caminho correto (Silva, 2017) para que através do olhar e do saber ver, se consiga interpretar o mundo à nossa volta, potenciando os diversos saberes que cada um de nós tem. A arte assume neste ponto um papel fundamental, pois ela é o despertar de consciências que muitas vezes estão adormecidas e teimam em não se revelar. Mas só despertará essas consciências se soubermos ver e compreendemos verdadeiramente o sentido de tudo o que nos rodeia. Através de um atelier de educação pela arte, levamos diariamente obras de arte para o mundo da infância, observando as idiosincrasias resultantes destes contactos. As crianças aumentam os seus níveis de literacia e o seu conhecimento do mundo, decorrentes dos contactos com algo que inicialmente lhes parece improvável: obras de arte. Estas abordagens deixam-nas mais despertas para uma enormidade de conteúdos e áreas, contribuindo também para o aumento da sua auto estima, favorecendo a imagem que têm de si próprias enquanto seres individuais e dentro do grupo de pares. Para cada roteiro criado, as atividades têm objetivos e estratégias diferentes.

**Palavras-chave:** educação pela arte, obras de arte, literacia.

# Fordlândia: as ruínas de um projeto extractivista

Yuri FIRMEZA, Universidade de Lisboa, Portugal.

## Resumo

A apresentação Fordlândia: as ruínas de um projeto extrativista, tem como mote conceitual a investigação crítica das cidades que se erguem sob o signo da promessa e que posteriormente configuram-se como cidades fantasmas. Em diálogo com distintas cidades do mundo (Tianducheng, a cidade simulacro de Paris reproduzida na China; a região do norte de Perm, na antiga União Soviética; as fábricas de automóveis abandonadas em Detroit; as antigas usinas siderúrgicas do Ruhr, na Alemanha, entre tantas outras), o foco de nossa pesquisa se concentrará em uma cidade específica denominada Fordlândia. Tal cidade, situada na Amazônia brasileira, foi construída a mando do empresário norte-americano Henry Ford (1863-1947), no final dos anos 1920. No entanto, nossa tentativa é inverter o imaginário que comumente nomeia esta cidade, Fordlândia, com adjetivos como cidade fantasma, abandonada, arruinada. Uma vez que a cidade continua a ser habitada e vivida, a nossa defesa é que o que se arruinou foi um projeto extrativista neo-colonial norte-americano. Afirmar Fordlândia como ruína é performar a derrota e a nostalgia de um tempo supostamente glorioso que ficou no passado. A leitura que propomos é atentar para a vida que segue em Fordlândia, apesar do projeto de Henry Ford, e distanciarmos do tom derrotista que permeia o imaginário acerca desta cidade.

**Palavras-chave:** ruínas, fordismo, Amazônia.

## **Análise material, origem e percursos**

Simone FORMIGA, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

Nilton Gamba JÚNIOR, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

### **Resumo**

Os Bate-Bolas são brincantes de uma manifestação cultural que acontece no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro durante o carnaval. O Dhis – Laboratório de Design de Histórias, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, possui um projeto intitulado Mascarados Afro-ibero-americanos, que vem investigando, através do olhar do Design, uma série de questões relacionadas a essa manifestação, considerada, por nós, inserida no campo da arte e da cultura popular. No nosso entendimento, o Design, quando debruça seu olhar sobre a arte e a cultura popular e material, pode contribuir com registros dos processos e das análises estéticas com o objetivo de identificar as relações entre os Bate-Bolas e os rituais inverniais com máscaras em Portugal. Quais são as semelhanças e as diferenças? Como se dão as relações de gênero na manifestação carioca e nos rituais ibéricos? Essas são algumas das questões que estão sendo investigadas e que serão apresentadas nesse paper. As investigações desenvolvidas por nosso projeto dizem respeito a questões como calendário dos festejos e suas relações; o período histórico em que estão inseridos, ou seja, quando surgem e como; acessórios que fazem parte das indumentárias/fantasia/fatos e suas semelhanças e diferenças, assim como o que representam no campo do simbólico. Vamos abordar, também, as questões acerca da inserção, de uma forma ativa e participativa, das mulheres nesses rituais, fato muito recente, porém muito representativo.

**Palavras-chave:** rituais com máscaras, Bate-Bolas, Design, relações de gênero, origem.

# Gênero e Bate-Bolas: Design e um estudo da arte e da cultura popular brasileira

Simone FORMIGA, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

## Resumo

Este painel propõe a apresentação de investigações que estão em andamento no projeto Mascarado Afro-ibero-americanos, em realização pelo grupo de pesquisa GANDHIS - Grupo de Arte Narrativa e Design de História, do laboratório de Design de Histórias - Dhis – Departamento de Artes & Design – DAD, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. O foco das pesquisas que serão apresentadas diz respeito aos Bate-Bolas, manifestação carnavalesca que acontece no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. No primeiro paper, Análise material, origens e percursos, falamos das influências dos rituais com máscaras em Portugal na “conceção” dos Bate-Bolas, as semelhanças e as diferenças entre os diversos rituais com máscaras em Portugal com essa manifestação carioca. No segundo paper, Bate-Bolas e campo etnográfico, apresentamos, sob o olhar do Design, os Bate-Bolas e as Bate-Boletes, brincantes de uma manifestação da cultura popular carnavalesca, do Rio de Janeiro. O objetivo aqui é mostrar as vantagens de nossa metodologia de imersão no tema de pesquisa e as descobertas e análises propiciadas por um método que dialoga com práticas da etnografia e que explora uma multiplicidade de modos de registros audiovisuais. No terceiro paper, os Bate-Bolas e o processo produtivo, trazemos como resultado um estudo acerca do processo produtivo das fantasias de Bate-Bolas do subúrbio carioca, tendo como hipótese a premissa de que apesar da existência de categorias de acessórios e fantasias, o processo produtivo é diferenciado pelo perfil e estilo de vida dos brincantes, que são os líderes de turma, do que pela diversidade de modelos. E para finalizar, apresentamos paper, Pandemia um projeto, Motirô, que relata sobre o projeto Motirô, um projeto em parceria com o Museu da Pessoa, que busca registrar as histórias dos agentes envolvidos nas manifestações culturais e estuda como elas foram afetadas pela pandemia. Todas essas questões são analisadas e vistas a partir das questões relacionadas às relações de gênero e acerca dos papéis que homens e mulheres exercem nesses contextos.

**Palavras-chave:** design, arte, cultura popular, Brasil.

## Entrudo e os Bate-Bolas no Rio de Janeiro

Simone FORMIGA, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

Ninton Gamba JÚNIOR, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

### Resumo

O Entrudo, a festa portuguesa, é uma das influências do carnaval no Brasil que chega no país a partir do século XV. O mesmo tipo de influência ibérica acontece em vários países da América Latina. Nos festejos ibéricos, muitos usam máscaras e são ligados ao ciclo da agricultura e do acasalamento. A partir do século XIX e XX esses ritos se consolidam localmente como manifestações nacionais e de forte apelo identitário e hoje, despertam interesse turístico e possuem grande adesão dos brincantes como forma de identificação regional. Os Bate-Bolas são personagens de uma manifestação de mascarados urbana e típica da periferia do Rio de Janeiro, região da cidade que é majoritariamente habitada por classes populares. Suas performances ocorrem também no período do carnaval e com fortes laços materiais e ritualísticos com a tradição dos mascarados iberoamericanos. Este trabalho busca identificar as aproximações e distanciamentos entre as características formais e performativas dos Bate-Bolas com alguns dos rituais portugueses. Partindo da coleção Rituais com máscaras: rota das máscaras em Portugal e dos livros intitulados Máscara Ibérica, volumes 1 e 2, em que encontramos uma descrição acerca das fantasias, das tradições e das performances, iremos identificar nos Bate-Bolas as possíveis influências. Nosso objetivo aqui é apresentar um dos estudos em desenvolvimento no Projeto de Pesquisa Mascarados Afroiberoamericanos que é conduzido pelo DHIS – Laboratório de Design de Histórias, pertencente ao programa de Pós-graduação do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio.

**Palavras-chave:** entrudo, Bate-Bolas, identidade, manifestação cultural.

# Arqueologias provocadas na Amazônia

Felipe de Ávila FRANCO, Helsinki University of the Arts, Finland/Brasil.

## Resumo

A ação humana deixa traços, vestígios e resíduos materiais e conceituais que, ao longo do tempo, se tornam cada vez mais permanentes. Tal ação e os resíduos que dela decorrem têm potencial para moldar paisagens e afetar a percepção, o comportamento humano e os laços sociais. Meu trabalho artístico é dedicado a investigar questões sobre a materialidade dessas relações no conflito entre a sociedade humana e o meio ambiente e consigo mesma. Orientada pelos princípios da escultura, minha prática artística aborda materiais, lugares e eventos, que traduzem a distopia ambiental do nosso tempo e, através de uma ampla e cuidadosa análise, permito que meu processo artístico se torne uma espécie de filtro capaz de absorver as potencialidades destrutivas ali presentes, diluindo-as em potências criativas. A abordagem inicial surgiu a partir de questões relativas à degradação do solo da Amazônia causada pela ação humana, mas, durante a experiência de imersão na floresta tropical, a essência dessa busca transitou para uma investigação sobre a materialidade do solo a partir de uma perspectiva de cunho humanista e psico-experiencial mais elaborada. O contato direto com aquele universo de estímulos apontou para questões relativas aos ideais de território, pertencimento e espiritualidade que constituem, não só o cerne do pensamento de etnias indígenas e que são essenciais para sua identidade, mas que ainda habitam o inconsciente coletivo de toda a sociedade humana, hoje diluídos no pensamento moderno e distorcido pelos princípios de domesticação do ambiente e das entidades que o compõem.

**Palavras-chave:** território, arte, Amazônia, escultura, materialidade.



# G-H

## 2CN-CLab WORKING DAYS “Projetos Culturais em Rede e a Agenda 2030”. Algumas considerações metodológicas

Manuel GAMA, Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, Portugal.

### Resumo

Os 2CN-CLab Working Days (WDs) visam potenciar a análise e a discussão fundamentada de documentos, nacionais e internacionais, considerados basilares para os profissionais do setor cultural do século XXI. Os WDs são dias de trabalho prático em que um grupo de vinte profissionais de vários domínios do setor cultural se reúne para, durante a manhã, analisar e discutir criticamente o(s) documento(s) selecionado(s) e, durante a tarde, identificar pontos de afinidade que, à luz das suas práticas e do espírito do(s) documento(s) e do 2CN-CLab, permitam gerar ideias de projetos culturais em rede nos contextos local, nacional ou transnacional. A resolução “Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (Agenda 2030) será o documento protagonista dos WDs a dinamizar em 2020-2021, ao qual se juntará a publicação “Culture 2030 Indicators”, que integra um conjunto de indicadores, quantitativos e qualitativos, para aferir a contribuição da cultura para o cumprimento, à escala local e nacional, da Agenda 2030. Na presente comunicação vai apresentar-se o enquadramento metodológico dos WDs que visam gerar ideias de projetos culturais em rede a partir da Agenda 2030. Mais do que problematizar sobre a presença da cultura na Agenda 2030 e sobre a importância da cultura para o desenvolvimento sustentável, pretendemos colocar a tónica na disseminação de práticas de apropriação da Agenda 2030 por parte de profissionais e organizações do setor cultural, sublinhando a relevância que o setor pode e deve ter para o cumprimento da Agenda 2030.

**Palavras-chave:** Agenda 2030, cultura e desenvolvimento, 2CN-CLab, redes culturais.

## “Próximo”. Um projeto de teatro documental em Sintra

Susana C. GASPAR, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Instituto de História da Arte; Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação, Portugal.

### Resumo

“Próximo” foi um espetáculo teatral criado entre 2018 e 2019 com produção Chão de Oliva — Companhia de Teatro de Sintra. De cariz documental, esta criação pretendia aprofundar as relações de proximidade entre o Chão de Oliva / Companhia de Teatro de Sintra e os territórios circundantes, desvelando e compreendendo as desigualdades sociais, visíveis e invisíveis, através da recolha de testemunhos aos quais, em palco, se procurou dar voz. Este mapeamento das diferenças do território sintrense foi realizado através de residências artísticas em três locais — Tapada das Mercês, São João das Lampas e Assafora, centro histórico de Sintra —, promovendo a permanência dos criadores nos espaços e vivência dessas comunidades, com o objetivo de as documentar, por via de conversas informais, entrevistas e escuta activa em espaços informais e de convívio. A escolha dos três territórios para as residências artísticas prendeu-se com o desafio de ligar três contextos diferenciados: bairro suburbano, meio rural e centro turístico, realidades presentes no Concelho de Sintra. Os processos nas três residências contribuíram para a coleção de material que serviu como base para a criação do espetáculo, com o objetivo de colocar em diálogo as diferentes realidades de cada território, num trabalho sobre o que é distante e o que é próximo. Documentou-se e refletiu-se sobre o que é a realidade poética do quotidiano e a comunidade imaginada dos vários interlocutores. Para esta comunicação, propõe-se uma partilha do processo criativo e do resultado final deste espetáculo, bem como se apresenta uma reflexão sobre o teatro documental e a sua ligação à etnografia.

**Palavras-chave:** teatro, documentário, quotidiano, comunidade.

## O Projeto CREATOUR pela lente dos atores: Dinâmicas de evolução da rede e percepção de impactos

**Maria Assunção GATO**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

**Ana Rita CRUZ**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

**Elisabete TOMAZ**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

**Pedro COSTA**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

**Margarida PERESTRELO**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

### Resumo

O projeto CREATOUR (Desenvolver Destinos de Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão e Áreas Rurais) desenvolveu uma rede de iniciativas experimentais de turismo criativo em cidades de pequena dimensão e zonas rurais das regiões Norte, Centro, Alentejo e Algarve de Portugal. A interligação dessas iniciativas numa rede respondeu à necessidade de promover a sua visibilidade e troca de experiências e conhecimento para uma aprendizagem e capacitação conjuntas. Desta interligação sobressaíram oportunidades de cooperação, formais e informais, de âmbito local, regional e também trans-regional. Esta apresentação pretende dar conta de uma parte do trabalho realizado pela equipa de investigação do DINÂMIA'CET-Iscte sobre as dinâmicas de rede, processos de monitorização e avaliação de impactos das 40 iniciativas-piloto do CREATOUR. Na base deste trabalho estão metodologias desenvolvidas com os contributos preciosos dos promotores dessas iniciativas e que conduziram à produção de uma visão de conjunto sobre desafios e oportunidades que se colocam à futura rede nacional de turismo criativo, bem como a uma primeira reflexão sobre os possíveis impactos decorrentes destas atividades. Nesse sentido, na primeira parte deste capítulo são apresentados os principais resultados da Análise Estrutural de Redes Sociais realizada e cujo objetivo foi permitir uma visualização compreensiva da evolução das relações de colaboração e parcerias criadas no âmbito deste projeto pelos atores envolvidos. Na segunda parte apresenta-se o modelo de Análise Multidimensional de Avaliação de Impactos desenvolvido, a partir do qual se extraíram expectativas de impacto percebidas pelos promotores a partir das experiências já realizadas.

**Palavras-chave:** impactos, redes, turismo criativo, desenvolvimento territorial, coprodução de conhecimento.

## Na senda de um turismo cultural e criativo mais colaborativo, sustentável e equitativo

Maria Assunção GATO, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Elisabete TOMAZ, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

### Resumo

O modelo de turismo urbano que vigorou em Lisboa na última década pautou-se por vários excessos, pela ausência de regulamentações e/ou medidas de mitigação demasiado tardias, e por efeitos predatórios e excludentes para com as comunidades residentes. A pandemia de Covid-19 que deflagrou há pouco mais de 1 ano por todo o mundo veio interromper este ciclo de explosão turística de forma abrupta, com enormes repercussões em todo o setor à escala nacional e, sobretudo nos principais destinos turísticos do país. Perante este cenário é expectável que muitas empresas ligadas ao turismo e serviços anexos estejam a reavaliar os seus modelos operacionais e de negócios enquanto se aguarda por uma retoma gradual da atividade. Um enfoque mais consistente num turismo cultural e criativo (CCT) poderá ser uma aposta complementar interessante para a recuperação de um destino turístico de referência como Lisboa, através da experimentação de produtos, serviços e experiências capazes de valorizar os recursos territoriais endógenos e promover a resiliência do emprego. Esta perspetiva destaca as vantagens de ligar as Indústrias Culturais e Criativas ao sector do turismo para promover dinâmicas turísticas mais sustentáveis e que envolvam também as comunidades locais na conceção de experiências distintivas através de estratégias colaborativas e de co-produção cultural. Esta apresentação visa explorar um projeto de pesquisa-ação proposto para a cidade de Lisboa de modo a contribuir para a discussão de modelos de turismo urbano envolvendo a co-produção cultural e que sejam mais inovadores, resilientes e sustentáveis.

**Palavras-chave:** turismo, cultura, co-criação, resiliência, Lisboa.

## **(Cri)Arte com a comunidade: o projeto de arte pública colaborativa do Lousal**

**Maria Assunção GATO**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

**Filipa RAMALHETE**, Centro de Estudos de Arquitectura, Cidade e Território, Universidade Autónoma de Lisboa, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, CICS.NOVA, Portugal.

**Sérgio VICENTE**, Centro de Estudos e de Investigação em Belas Artes, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.

**Pedro COSTA**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

### **Resumo**

Tem-se assistido a uma maior sensibilização por parte de entidades públicas para a promoção de intervenções artísticas em espaços públicos, através de processos de envolvimento direto das comunidades locais. Nestas intervenções estão frequentemente implícitos objetivos de capacitação cívica e de reposição de alguma justiça espacial em territórios desvalorizados, bem como dinâmicas que contribuam para uma maior coesão socioterritorial e estreitamento de laços identitários entre as comunidades e os seus territórios. Entre outros fatores, a concretização destes objetivos também depende do tipo de interações desenvolvidas entre todos os intervenientes, designadamente os profissionais das artes e comunidades locais. Não obstante a importância dos resultados alcançados, é frequente os processos criativos não dedicarem suficiente atenção a aspetos como a avaliação global ou o questionamento das metodologias de trabalho empregues. Nesse sentido, existem questões inerentes a processos colaborativos de Intervenção/criação artística que importa analisar, como a autoria das obras produzidas, ou a exclusividade das metodologias decorrentes de práticas desenvolvidas junto de comunidades únicas, ou ainda as dificuldades em definir quem constitui a comunidade e como compreender as idiosincrasias do seu funcionamento interno. Estas questões serão desenvolvidas com base na apresentação do projeto de arte pública colaborativa do Lousal, uma aldeia mineira em Grândola, Portugal.

**Palavras-chave:** arte pública colaborativa, Lousal, comunidade local, capacitação, processos criativos.

## Questões de poéticas ampliadas

Fernando GERHEIM, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

### Resumo

Esta comunicação discutirá a questão da inclusão dos elementos materiais e discursivos que inscrevem uma determinada poética na sua própria estrutura interna. A arte, para além de meios específicos, cria vetores entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, e as articulações entre palavra, imagem, objeto e acontecimento e, de outro lado, entre leitura e contemplação, dizem respeito a modos de ativação desse vetor. Da perspectiva teórica, isto implica pensar a linguagem em sua dimensão temporal. Serão focalizadas tanto poéticas individuais de artistas como o poeta catalão Joan Brossa quanto questões teóricas articuladas à prática artística.

**Palavras-chave:** poesia experimental, escrita, imagem.

# Tempo de Hermes - Plataforma de economia criativa e turismo

Camille GIROUARD, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal/Brasil.

## Resumo

"Uma cidade criativa é uma cidade dos criativos". É fundamental apresentar novas metodologias para os pequenos empreendedores que aspiram autonomia criativa, sustentabilidade em seus negócios e visibilidade nas diversidades culturais. O Tempo de Hermes - Plataforma de Economia Criativa e Turismo promove a sustentabilidade dos setores da Economia Criativa e do Turismo que estão fora do âmbito das indústrias culturais e turísticas. A informação, formação e fomento para os setores criativos são pontuais e dispersos, dificultando a rede e perspectivas de desenvolvimento próprio. Hermes é o mensageiro do trabalho desses artistas, produtores e empreendedores que trabalham em favor da inclusão produtiva, da diversidade cultural, da inovação e da sustentabilidade. É essencial apresentar de forma mais dinâmica essas economias, sua relação direta com o Turismo, quais conteúdos acumulados temos até hoje sobre o assunto e facilitar a rede dos setores criativos. Consolidando um repositório virtual, a plataforma busca acolher e conectar os criativos em seus respectivos setores dando abertura para anunciarem seus produtos e/ou serviços, como também a interação entre eles dando visibilidade aos seus talentos. A plataforma deve ser um ponto de apoio e encontro para desenvolvimento de empreendimentos, redes, conteúdos e suporte para a Economia Criativa e Turismo. Desta forma, o Tempo de Hermes pretende contribuir de forma objetiva um leque de serviços e conteúdos que estimulem as conexões entre empreendedores e artistas, resultando em mais pontes e mais processos criativos estimulantes para o desenvolver das sociedades.

**Palavras-chave:** economia criativa, setores criativos, inovação, diversidade cultural.

# Ensaio sobre o signo. Linguagem, ontologia, perspectivação e alguma arte contemporânea

André GOLDFEDER, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

## Resumo

A comunicação buscará repercutir alguns aspetos do problema da linguagem no horizonte do ontological turn, tendo em vista elementos de um debate artístico voltado aos campos das artes visuais e do teatro. Exploraremos alguns atravessamentos entre os campos da linguística, da filosofia e da antropologia, almejando uma compreensão do problema do signo direcionada a suas consequências no âmbito da organização dos meios, no universo das artes visuais, e do espaço, em uma região de cruzamentos entre tal universo e certo horizonte teatral contemporâneo. No eixo teórico, tomaremos como ponto de partida a reabertura do nascimento do pensamento estruturalista de Ferdinand de Saussure pelo filósofo francês Patrice Maniglier. Com apoio nesse corpus teórico, realizaremos um comentário a duas propostas artísticas contemporâneas. De um lado, discutiremos sobre Ensaio sobre a dádiva (2015), instalação realizada pelo artista visual e escritor brasileiro Nuno Ramos. Materialização espacial de um sistema de circulação sógnica, o trabalho ensejará uma pergunta sobre a passagem de um paradigma fenomenológico a outro, ontológico, no que se refere à problemática dos meios em artes visuais, debruçando-nos sobre modos de concepção da noção de "ponto de vista". De outro lado, Demeure frágile (1999), súpula teórico-prática do pensamento teatral do dramaturgo, encenador e pintor Valère Novarina, nos sugere um deslocamento da mesma problemática, porém em outra via. Trata-se de compreender a desmontagem produtiva do paradigma ocidental da perspectiva, agora no âmbito de uma exploração da potência "perspectivante" da palavra poética no que toca à instauração de uma espacialidade múltipla.

**Palavras-chave:** virada ontológica, signo, literatura, artes visuais e teatro.

## Arte índia, arte indígena e o sistema da arte no Brasil

Ilana Seltzer GOLDSTEIN, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

### Resumo

A partir de uma mirada interdisciplinar, a comunicação se debruça sobre obras e projetos artísticos que floresceram a partir de 2015, nos quais questões, visualidades e criadores indígenas adentraram o sistema das artes no Brasil. O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa de campo, análise de catálogos e levantamento bibliográfico. São abordadas várias exposições, como “A Queda do Céu” (2015), “Da Pedra Da Terra Daqui” (2015), “Reantropofagia” (2019), “Vaievem” (2019) e “Heranças do Brasil profundo” (2020). Apresentam-se artistas indígenas como Denilson Baniwa, Jaider Esbell, Daiara Tukano, Ibã Huni Kuin e Gustavo Caboco. Os resultados apontam para a importância da esfera artística na luta por visibilidade dos povos indígenas, tanto em termos políticos, como estéticos. Por outro lado, sugerem que existe grande distância entre os dois universos e que estabelecer conexões e traduções permanece um desafio.

**Palavras-chave:** arte indígena, Brasil, arte contemporânea, virada decolonial.

# Mediação cultural em meios tecnológicos como ação coletiva: o mediador como um artista propositor de novas experiências entre o público e a obra dentro do ciberespaço

Adryana Diniz GOMES, Universidade Federal Fluminense, Brasil.

## Resumo

A popularização de produtos digitais de mediação cultural tem crescido ao redor do mundo em diferentes instituições culturais. Aplicativos, websites interativos, redes sociais, óculos de realidade virtual, dentre outros, são cada vez mais usados no desenvolvimento de uma relação entre público e obra. Como fica o papel do mediador no ambiente de constante transformação do ciberespaço? Pensando o processo de desenvolvimento desses produtos digitais da mediação cultural como ação coletiva, a partir de Howard Becker, consideramos o mediador como o artista de um novo mundo da arte, o 'mundo da mediação cultural digital'. As mudanças na noção de "mediação cultural" nos últimos anos, passando de transmissão e acesso para criação de fluxos e vínculos simbólicos, alterou o papel do profissional mediador, que passa a ser visto como criador-propositor. O foco está na experiência, na reflexão, na discussão e na construção de conhecimento por meio da arte e em arte. Quando esta mediação acontece no ciberespaço, se faz necessário considerar as diferentes influências no trabalho desse mediador, como softwares, lojas de aplicativos, algoritmos das mídias sociais e ubiquidade, entre outros. Como trabalha o mediador cultural quando é um artista propositor de novas experiências entre público e obra de arte através de meios tecnológicos? Apresentamos aqui os primeiros resultados, encontrados na revisão de literatura, desta pesquisa em andamento e a metodologia para a próxima etapa: um estudo de caso em três centros culturais na cidade do Rio de Janeiro com uma microsociologia desses mediadores, a partir de Erving Goffman e Bruno Latour.

**Palavras-chave:** mediação cultural, ciberespaço, mediações tecnológicas, ação colectiva.

## **Exposição *Rios em Movimento*: seguindo o fluxo da acessibilidade cultural**

Hilda da Silva GOMES, Museu da Vida/Fiocruz, Brasil.

Felipe MONTEIRO, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Graciela Pozzobon da COSTA, Cinema Falado, Brasil.

Jadson ABRÃO, JDLTraduções, Brasil.

Marina BAFFINI, Inclua-me- Arte e Cultura para Todos, Brasil.

### **Resumo**

Este artigo apresenta o relato de experiência do desenvolvimento de uma exposição inaugurada em janeiro de 2020, no Museu da Vida (MV), que definiu a curadoria coletiva e implementação da acessibilidade cultural como elementos fundantes na narrativa museológica, expográfica e educativa. O MV é um museu de ciências que se constitui como um espaço cultural e de educação não formal localizado no campus da Fiocruz em Manguinhos na cidade do Rio de Janeiro. Desenvolve ações de divulgação científica e popularização da ciência por meio de exposições, objetos museológicos, peças teatrais e atividades educativas organizadas em áreas expositivas que provocam o público nas temáticas relacionadas à ciência, história, arte e saúde. A exposição “Rios em Movimento” foi desenvolvida por um grupo de trabalho formado por profissionais do MV, pesquisadores da Fiocruz, especialistas em recursos de tecnologia assistiva e consultores com deficiência. Tem como tema a concepção artística de treze rios brasileiros, valorizando a relação entre ciência e arte. Está organizada em cinco módulos que destacam a transversalidade das questões biológicas, históricas, sociais, culturais, econômicas e políticas que atravessam o curso desses rios. Traz um componente de ineditismo na criação da coordenação das ações de acessibilidade, responsável em dar organicidade à comunicação acessível e potencializar o desenho universal. Possui recursos de tecnologia assistiva, como piso podotátil, videolibras, audiodescrição, representações táteis e painéis com textos curtos em linguagem simples. Outro diferencial foi a presença e protagonismo de pessoas com deficiência na orientação de produção de materiais educativos e na formação dos mediadores.

**Palavras-chave:** museus de ciência, popularização da ciência, fruição estética, acessibilidade cultural.

## **Fortaleza, cidade criativa do design: quanto mais local, mais global**

**Raquel Viana GONDIM**, Universidade de Fortaleza, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Barsil, Portugal.

**Cláudia Sousa LEITÃO**, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

**Camille Louise GIROUARD**, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal/Brasil.

### **Resumo**

Desde outubro de 2019, a cidade de Fortaleza compõe a Rede Criativa da UNESCO, formada por 264 cidades dos cinco continentes. Para tanto, a Cidade elaborou um dossiê fundamentado nas diretrizes da economia criativa da SEC/MinC (2011-2014). O referido dossiê toma como referência o design como ativo político, social, cultural e econômico local, da mesma forma como instrumento de internacionalização e vetor do desenvolvimento local. É sedutor pensar que a passagem à Cidade Criativa será acompanhada tanto de uma (re)valorização dos espaços urbanos como na criação de um ecossistema sustentável (materiais, tecnologias, mobilidades, redes, educação, ambientes de moradia e mercado) para os criativos e os habitantes de Fortaleza. Mas o que de fato ocorre nas cidades após receberem esta chancela? Em que medida a chancela estimula os designers a trabalharem em rede com o propósito de criarem alternativas para os problemas socioeconômicos da população? A comunidade dos designers possui o sentimento de pertença da Cidade? Os empreendimentos do design distinguem-se de outros setores da economia? Ou reduzem-se a uma mera busca /sobrevivência no mercado? Na tentativa de responder a essas questões foi escolhida a metodologia da fenomenologia do espaço à luz de Merleau-Ponty, que define a percepção como elemento essencial na relação entre o homem e o mundo, enfatizando a aproximação entre o sujeito e o objeto. Nesse sentido, o artigo refletirá sobre as atividades dos designers em Fortaleza, assim como o protagonismo deste campo nos processos de afirmação das identidades, do enfrentamento das desigualdades, das transformações da cidade.

**Palavras-chave:** economia criativa, cidade criativa, design, fenomenologia do espaço.

## **After hope, a delusion: democratic transition in Brazilian rock**

Mario Luis GRANGEIA, Escola Superior do Ministério Pública da União, Brasil.

### **Resumo**

The soundtrack of the restoration of democracy in 1985 came from rockers, as well as those who musicalized the JK years' optimism and the shock by post-1964 authoritarianism had been the Bossa Nova and Tropicália artists, respectively. A content analysis of the repertoire of artists such as Cazuza, Legião Urbana, Paralamas do Sucesso and Titãs captures and contrasts two images about the democratic transition that prevails in each half of the decade: as hope, in the desire to overcome authoritarian times; and dismay, linking re-democratization to unfulfilled promises. There are notable variations, for example, in the views of patriotism and ideology, in addition to continuities, such as the refusal of authoritarianism, voiced mainly by punks. This article dialogues with interpretations of 1980s rock and pre-AI-5 Brazilian popular music (MPB) – in this case, a classic reading that MPB exhibited an escapist utopia (the Day to come) and three roles for singing: consoling until the Day arrives, announcing its arrival or making the Day come (Galvão, 1976). Those images from the 1960s and those captured in the 1980s make it possible to discuss current perceptions of democracy.

**Palavras-chave:** democracy, perceptions, social and political attitudes, rock (Brazil).

## ***Batalhas sem Heróis. As metamorfoses do punk na sociedade brasileira contemporânea***

Paula GUERRA, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, CITCEM; CEGOT, Dinâmia'CET, Griffith Centre for Cultural Research, Portugal.

Edson Alencar SILVA, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/ Universidade Cidade de São Paulo, Brasil.

### **Resumo**

O presente artigo tem como foco temático as metamorfoses que o punk, enquanto forma artística e cultural, movimento, (sub) (pós) cultura e cena, tem sofrido ao longo dos tempos. Esta análise, possui como contexto central o Brasil e o Sul Global. Assim, partimos da realização de quatro entrevistas semiestruturadas, para dar conta das modalidades de ação e de representação dos atores sociais enquanto elemento base para a construção de uma problemática científica em torno da importância do movimento punk na atualidade, enquanto arma política e forma de resistência e de existência. Desta feita, debruçamo-nos sobre quatro temáticas chave, nomeadamente a relação entre o punk e o feminismo negro, o punk afro-indígena, o punk LGBTQI+ e o punk periférico. A memória de um passado político, social e econômico conturbado é o enquadramento destas metamorfoses, bem como será o nosso ponto de partida, para que possamos compreender os discursos, os sentidos e os significados do punk na sociedade brasileira contemporânea.

**Palavras-chave:** punk, historicidade, metamorfoses, representações, Sul Global.

## **Amanhã não restarão lágrimas somente dor. Um ensaio sobre a prevalência da desigualdade de gênero nas criações artísticas contemporâneas**

**Paula GUERRA**, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

**Ana OLIVEIRA**, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET - Instituto Universitário de Lisboa, IS-UP – Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal.

**Sofia SOUSA**, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

### **Resumo**

No seu ensaio “Amanhã chegam as águas” (2005), Rui Zink declara que o “mar avança, alagando territórios da Europa, onde já não há países. As decisões são tomadas pela Nova Bruxelas. Portugal é no momento da narração apenas uma estreita “fimbria de terra”. Ora, inspirados por este ensaio distópico, iremos abordar 20 canções punk portuguesas que “cantam” o papel e o lugar da mulher na sociedade portuguesa atual remetendo para um quadro de reprodução social das diferenças de gênero sentidas e vivenciadas de forma estrutural na nossa sociedade. Ao trabalho que aqui apresentamos, esteve subjacente uma finalidade assente num princípio heurístico primordial: o de demonstrar de que forma as manifestações artísticas – neste caso, em particular, as canções punk – constituem, elas próprias, matéria e objeto de intervenção social, demarcando um espaço próprio, definido e específico na revelação de problemáticas sociais e na reprodução dos problemas que atravessam a realidade social. E nada mais distópico poderíamos encontrar, pois o punk como cena musical, movimento artístico e ação política assentou (e assenta) numa denúncia das desigualdades e na defesa de uma sociedade igualitária. Estas canções não são apenas um reflexo da realidade social: instigam a leituras e desconstruções da própria realidade e constituem-se, simultaneamente, em elementos integrantes de uma identidade coletiva resultantes e resultados de um processo significativo de autorreflexividade contemporânea.

**Palavras-chave:** canção, identidades, distopia, gênero, Portugal.

## **Um Requiem pelas músicas que perdemos: percursos com paragens pelos impactos da pandemia na produção musical independente em Portugal**

**Paula GUERRA**, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

**Ana OLIVEIRA**, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET - Instituto Universitário de Lisboa, IS-UP – Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal.

**Sofia SOUSA**, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

### **Resumo**

No seu ensaio “Amanhã chegam as águas” (2005), Rui Zink declara que o “mar avança, alagando territórios da Europa, onde já não há países. As decisões são tomadas pela Nova Bruxelas. Portugal é no momento da narração apenas uma estreita “fímbria de terra”. Ora, inspirados por este ensaio distópico, iremos abordar 20 canções punk portuguesas que “cantam” o papel e o lugar da mulher na sociedade portuguesa atual remetendo para um quadro de reprodução social das diferenças de género sentidas e vivenciadas de forma estrutural na nossa sociedade. Ao trabalho que aqui apresentamos, esteve subjacente uma finalidade assente num princípio heurístico primordial: o de demonstrar de que forma as manifestações artísticas – neste caso, em particular, as canções punk – constituem, elas próprias, matéria e objeto de intervenção social, demarcando um espaço próprio, definido e específico na revelação de problemáticas sociais e na reprodução dos problemas que atravessam a realidade social. E nada mais distópico poderíamos encontrar, pois o punk como cena musical, movimento artístico e ação política assentou (e assenta) numa denúncia das desigualdades e na defesa de uma sociedade igualitária. Estas canções não são apenas um reflexo da realidade social: instigam a leituras e desconstruções da própria realidade e constituem-se, simultaneamente, em elementos integrantes de uma identidade coletiva resultantes e resultados de um processo significativo de autorreflexividade contemporânea.

**Palavras-chave:** canção, identidades, distopia, género, Portugal.

## O “colecionador esteta” e o “artista empreendedor”: os casos de François Pinault e Damien Hirst

Giovanna Marques GUIARD, Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil .

### Resumo

As circunstâncias atuais, de financeirização da cultura e difusão do corporativismo nas artes, provocam o esmaecimento ainda mais acentuado das fronteiras entre arte e economia. Sob essas condições, os papéis artístico e empresarial muitas vezes se interpenetram em algumas das novas categorias que despontam. Entre elas podemos destacar o chamado “colecionador esteta”, que busca construir um capital simbólico e imortalizar seu nome em fundações de arte e o “artista empreendedor”, que aproxima suas estratégias de reconhecimento – e mesmo o discurso de suas obras de arte – de técnicas empresariais. A proposta deste trabalho é traçar relações dialéticas entre as estratégias de construção de legitimação simbólica do colecionador pelo seu exercício de mecenato artístico com o empreendedorismo do artista-estrela contemporâneo, apoiando-se no exemplo Damien Hirst e François Pinault, e tendo como pano de fundo sua íntima relação. O artista se torna empreendedor – dotado de um espírito empresarial e autopromocional – e protagoniza a construção de sua legitimidade, através do quase-monopólio de sua marca. O colecionador *connaissanceur* dispõe de tal capital simbólico que é capaz de disputar expressivamente o monopólio discursivo do campo, a partir da criação de eventos históricos em suas fundações e da presença em conselhos de museus importantes. François Pinault tem se dedicado cada vez mais inteiramente à arte e menos ao corporativismo, é proprietário de diversas instâncias de consagração: a Christie’s, o Palazzo Grassi, o Punta della Dogana e o Bourse du Commerce. Damien Hirst também assume uma multiplicidade de papéis: é artista, curador, colecionador, galerista e empreendedor.

**Palavras-chave:** Damien Hirst, François Pinault, artista empreendedor, colecionador esteta.

## **A culturalização urbana à pequena escala: a intervenção artística urbana como ação política**

Rita HENRIQUES, Universidade de Coimbra, Portugal.

### **Resumo**

No seio de um sistema económico que privilegia tendencialmente a produção e o consumo de experiências, a vivência urbana contemporânea é, crescentemente, uma experiência culturalizada. Tal tendência ganha especial visibilidade em cidades de menor dimensão, à medida que se tentam reposicionar na rede urbana com base em estratégias de culturalização, que valorizam as qualidades simbólicas dos espaços e criam condições para a (re)produção e consumo das suas ambiências. Enquadradas numa lógica de planeamento institucional da cidade, as estratégias de culturalização tornam-se um pilar onde assentam projetos mais alargados de desenvolvimento social e económico. Simultaneamente, para estas estratégias concorrem ainda as intervenções artísticas urbanas, levadas a cabo por agentes culturais independentes, que, ao intervirem no espaço público, inevitavelmente ganham uma dimensão política, uma vez que interferem diretamente na produção de significados e apontam para formas alternativas dos espaços, suas vivências e apropriações. Estas propostas ora assumem uma complementaridade com as estratégias políticas definidas ao nível municipal, ora assumem uma postura combativa e reivindicativa, ora apenas apontam pontualmente novas possibilidades dos espaços públicos, sem entrar em diálogo com posicionamentos institucionais. A partir do caso específico dos Jardins Efémeros, em Viseu, propomo-nos a analisar os contornos de que se revestem estas intervenções e a relação que estabelecem com outros agentes que promovem e concorrem para a culturalização da experiência urbana, bem como a forma como se afirmam como ação política, ao contribuir para o alargamento e expansão do espaço público e das discussões que nele podem ter lugar.

**Palavras-chave:** culturalização, ambiência, pequenas e médias cidades, espaço público, política.

## **Projeto Vidas Paralelas Migrantes Brasil – França: Experiência metodológica a partir da imagem**

**Maria da Graça Luderitz HOEFEL**, Universidade de Brasília, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória, Brasil/Portugal.

**Denise Osório SEVERO**, Universidade de Brasília, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória, Brasil/Portugal.

### **Resumo**

O Projeto Vidas Paralelas (PVP) Migrantes constitui uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, desenvolvida com migrantes no Brasil e França, financiada por edital CAPES-COFECUB. O projeto desenvolve-se em quatro cidades: Brasília, Rio de Janeiro, Paris e Montpellier. O presente trabalho visa compartilhar o método do PVP, criado pela Universidade de Brasília e implementado em ambos países. Assim, busca-se apresentar e discutir cada uma das etapas, refletindo sobre seus objetivos e princípios teórico-metodológicos. O PVP Migrantes tem como objetivo geral revelar o cotidiano de vida, trabalho e cultura a partir do olhar dos próprios migrantes, por meio da produção de imagens e compartilhamento em “espaços de partilha do sensível” que buscam favorecer a reflexão, a participação e a construção das políticas públicas. Seus princípios teórico-metodológicos estruturantes são: a) centralidade do «olhar» dos próprios sujeitos da ação; b) linguagem imagética como elemento metodológico norteador dos processos; c) perspectiva da educação popular com base em Paulo Freire (1994). O método apresenta como centralidade a realização de “Oficinas PVP de Fotografia e Direitos Humanos”, que obedecem a etapas estabelecidas. Ademais, adota a metodologia de Análise de Imagem de Hoefel et al (2016), alicerçada na discussão teórica que articula “espaços de experiências do comum sensível” (Rancière, 2008), “liberdade estética” (Didi-Huberman, 2008) e “razão sensível” (Maffesoli, 2008). Desse modo, considera-se que a experiência metodológica do PVP conduz a um processo de emancipação estética, entendido como processo de libertação, necessariamente político, que tem como força motriz a imagem e a estética. Este trabalho fará parte do Fórum de Resistências, previsto para realização neste congresso.

**Palavras-chave:** migração, imagem, fotografia, direitos humanos, estética.

## **Estúdio Ghibli: do híbrido ao *mainstream***

Líliã HORTA, ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Brasil.

### **Resumo**

O estúdio de animação japonesa, Ghibli, foi premiado diversas vezes, permanecendo no topo dos rankings de bilheteria do país por anos consecutivos desde a década de 90, com uma estética híbrida e traços de várias culturas, principalmente da nipônica. Seus filmes possuem um estilo manual inspirado em mangás e obras de arte, como emakimonos, ukiyo-es. Porém, uma brusca mudança foi feita em 2020 ao lançar seu primeiro longa-metragem em 3D, construído inteiramente por meio da computação gráfica: *Áya to Majo - Earwig e a Bruxa*. Adotando, dessa forma, um caminho contrafluxo das produções prévias lançadas e em oposição aos pensamentos dos principais diretores do estúdio, declarados em entrevistas dadas em décadas anteriores. Essa nova película feita com uma estética digital se aproxima de produções culturais *mainstreams* e da *cena animê*, ressaltando aspectos estrangeiros e, por consequência, distancia os espectadores de raízes culturais do país de origem. O presente trabalho pretende fazer um traço comparativo entre as estéticas prévia e atual, por meio de uma ótica crítica. Os dois polos opostos serão abordados com seus respectivos tensionamentos, analisando o desenvolvimento da estética do estúdio com o passar do tempo. Para tal, será feita uma abordagem teórica multidisciplinar, mobilizando autores como Martel, Canclini, Takahata, Miyazaki, Luyten, Tsugata, Lotman, dentre outros.

**Palavras-chave:** Estúdio Ghibli, *Earwig e a Bruxa*, estética, *mainstream*, hibridismo.



IL

# **Impactos sociais da pandemia do Covid-19 sobre as condições de trabalho de músicos instrumentistas em São Luís-Maranhão (Brasil)**

Paulo F. KELLER, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

Lorena de Oliveira ELIAS, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

## **Resumo**

Os trabalhadores do campo da cultura e da música em particular foram um dos mais atingidos pelos impactos sociais da pandemia do covid-19 no Brasil e no mundo. Sabemos que os impactos nefastos da pandemia vieram a agravar no Brasil um processo recente de desvalorização da cultura e dos seus produtores artistas e técnicos. Nosso paper tem por objetivo investigar e analisar de que forma os trabalhadores da música (instrumentistas em particular) na cidade de São Luís (capital do Estado do Maranhão, nordeste brasileiro) experimentaram a precariedade das condições de trabalho no contexto da pandemia. Nossa metodologia de pesquisa qualitativa irá primeiro analisar dados estatísticos e documentais mais amplos do impacto social na pandemia no Brasil, e, num segundo momento focar a análise em casos selecionados de músicos instrumentistas ludovicenses que vivenciaram situações heterogêneas de trabalho durante a pandemia no ano de 2020 (entrevistas semidirigidas realizadas pela Plataforma Google meet). Nossas questões de pesquisa indagam sobre a forma como os músicos instrumentistas vivenciaram esta situação pandêmica e como isto afetou negativamente sua rotina de trabalho, levando-os a criar estratégias inovadoras de trabalho. Interessa-nos refletir sobre a criatividade na arte e nas formas de ganhar a vida na era digital dentro do atual contexto pandêmico.

**Palavras-chave:** música, trabalho artístico, pandemia.

## **Vedute et allie – olhares (delas & deles) estrangeiros sobre o Rio de Janeiro**

**Maria de Fátima Fátima LAMBERT**, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Portugal.

### **Resumo**

O que persiste e o que difere entre as tomadas de vista pictóricas, realizadas por artistas europeus no Brasil oitocentista e as fotografias/panoramas que, poucas décadas mais tarde, pretendiam guardar numa única imagem tudo o que a vista alcançava? O formato das vedute é retangular, desde as famosas pintadas por Canaletto ou Belotto. A ideia de cativar um mundo "outro", através de um horizonte de quase 180°, antes das panorâmicas digitais, serviu propósitos ideológicos e estéticos. Proliferaram pinturas, desenhos e gravuras, produzidos por viajantes-artistas e fotógrafos europeus sobre o Rio de Janeiro – capital de reino e, depois, do Império. Analisam-se imagens, para identificar tópicos, que evidenciem a pregnância de fundamentos antropológicos, socioculturais (e outros), sem menosprezar as poéticas visuais. O autor de cada imagem estava, e converteu-se, transitoriamente, no centro do mundo a desvelar. Afirmava-se como "epistemólogo e esteta" da imagem e da ideia. Os autores abordados: Maria Graham, Emmeric Essex Vidal, Jean-Baptiste Debret, Marguerite Tollemache, Marc Ferrez e Antônio Caetano da Costa Ribeiro. A escolha quis-se diversificada, para averiguar quanto de "mesmo" ou "diferente" se detata nas estratégias representacionais. Subjaz, no estudo, a perspetiva de "género", procurando características distintivas de homens e mulheres artistas. O ímpeto adveio de duas vedute de Maria Graham [Museu de Arte de São Paulo]. Desenvolveu-se a pesquisa, atendendo a três exposições. Duas em São Paulo (2016): no Itaú Cultural e no MASP; outra vista no IMS do Rio de Janeiro (2011), com tema comum: "artistas viajantes". Finalmente, reflete-se quanto à identidade/ideologia das imagens como estratégia de composição de um "mundo", unicamente atingido pelo horizonte-paisagem, em sua polissemia estética e crítica.

**Palavras-chave:** vedute/vistas panorâmicas do Rio de Janeiro, artistas viajantes europeus, representações identitárias e de género.

## A “arte” nos discursos do poder: o caso do graffiti e da pixação de São Paulo

Gabriela LEAL, CICSNova - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de São Paulo, Portugal/Brasil.

### Resumo

As inscrições de graffiti e os pixos marcam e modificam as superfícies da cidade de São Paulo. Esta presença, facilmente apreensível ao caminhar pelas ruas de diferentes bairros, desperta sentimentos distintos, nem sempre positivos, é preciso dizer. É possível identificar narrativas convergentes e divergentes que disputam, na esfera pública, os significados, os conteúdos e a legitimidade de ambas as práticas. Não por acaso, tal como em outras cidades do mundo, a emergência da pixação e do graffiti, nos anos 1980, foi acompanhada pela instauração de uma política de vigilância, repressão e controle por parte do poder público municipal. Desde então, as tentativas de reprimir e controlar estas práticas – e seus autores – implicaram na mobilização de recursos e esforços por parte de diferentes gestões. O caso mais recente e talvez mais paradigmático aconteceu em 2017, anunciado pelo então prefeito como “guerra às pichações” e que deu início a um período de duras repressões e apagamentos. A partir deste caso, acompanhado e registrado ao longo da etnografia que realizei durante a minha investigação de mestrado, proponho uma reflexão sobre a maneira como o termo “arte” é mobilizado nestas discussões, a partir de concepções que remetem a certas noções de ordenamento urbano. Entre o “belo” e o “feio”, a “arte” e o “vandalismo”, é possível vislumbrar visões de mundo e de cidade.

**Palavras-chave:** graffiti, pixação, cidade, arte.

## **M.A.S. Vida de papel: uma estética do cotidiano**

Izabela Guimarães Guerra LEAL, Universidade Federal do Pará, Brasil.

### **Resumo**

Esta comunicação objetiva discutir e compartilhar o trabalho que realizei na exposição M.A.S Vida de papel, realizada em 2019, em Belém do Pará. Quem foi M.A.S.? Nascido em 1946, morto em 2015, dele não teríamos muitas informações se não fossem os inúmeros escritos nos quais registrou as suas experiências cotidianas, as conversas entreouvidas na rua, os fatos corriqueiros que testemunhou. Para ele, à maneira de Arthur Bispo do Rosário, era preciso fazer um catálogo ou inventário do mundo, anotando topônimos antigos e modernos em ordem alfabética, nomes de pessoas, fenômenos climáticos, temas religiosos, históricos e geográficos, anedotas, provérbios, máximas e ditos populares. Essas anotações, feitas nos “suportes” mais inusitados, tais como pacotes de chá de erva-doce, panfletos de cabeleireiro, propagandas de cursos de inglês, envelopes de cartas, folhetos de “compro ouro”, testemunhavam tanto uma compulsão à escrita como a possibilidade de reaproveitamento daquilo que normalmente descartamos, à moda do “trapeiro”, evocado por Walter Benjamin. Ao recolher esses inúmeros panfletos nas ruas de Copacabana, bem como ao utilizar embalagens que geralmente descartamos em nosso lixo diário, M.A.S. se apropriava desses dejetos, que passavam a ser investidos de memória, uma vez que se tornavam o lugar de registros afetivos e experienciais. Por outro lado, a exposição que desenvolvi em 2019 propôs um rearranjo desses registros, dando a ver inúmeros painéis com colagens, assemblages, instalações e objetos. Esta comunicação pretende discutir a relação entre vida e escrita, bem como avaliar que campos de força atravessam as relações entre o mundo da arte e o mundo do dia-a-dia.

**Palavras-chave:** cotidiano, experiência, escrita, inventário

## **Cartografias Imaginárias de Monstruas: Circe, a puta ama**

María PENALVA-LEAL, Universidade Miguel Hernández, Espanha.

### **Resumo**

Circe, a puta ama, é um projeto de pesquisa teórico-prática que visa oferecer uma leitura crítica e sensível ao gênero da figura da bruxa mitológica greco-romana a partir de uma metodologia de pesquisa queer, em termos de integração disciplinar e, dessa maneira, use a arte para transformação social e repensar as construções sociais herdadas da cultura heteropatriarcal. Especificamente, nos concentramos em um estudo utópico, literário, queer e feminista em torno da figura de Circe, a partir da releitura crítica da Odisséia de Homero. Com este estudo, mostraremos que esse personagem poderia ser um referente ancestral do pensamento feminista, ou seja, uma figura política protofeminista em oposição ao discurso teórico heterocêntrico. Por fim, exporemos como traduzimos nossa pesquisa artística para a contemporaneidade, por meio da instalação artística “Circe, a prostituta ama”, exibida na sala La Capilla, do edifício da Reitoria da Universidade de Múrcia, na Espanha, em competições com curadoria da Dra. Isabel Tejada.

**Palavras-chave:** bruxas, feminismo, Circe, Monstruas.

## **A arte de rua e sociedade: re-pensando o território e espaço urbano periférico**

Márcia LEÃO, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

### **Resumo**

A origem de grandes metrópoles provocou o surgimento de moradias mais afastadas dos centros urbanos denominadas periferias e bairros sociais. O crescimento destas periferias é resultado da desigualdade econômica e do avanço capitalista em diversos espaços do globo, no qual, concentra sociedades mais afastadas que tendem a formar comunidades que sobrevivem com trabalhos alternativos e se destacam em diferentes campos deste modus vivendi. Compreender a dinâmica da Arte de Rua denominada como hip hop na construção de territórios e espaços sociais, e suas perspectivas nos traz elementos cognitivos para entender essas relações de poder e dominação espaciais, constituindo elementos que destoam do processo de desenvolvimento mundial, mas que permitem a origem do poder local. O hip hop foi apresentado ao mundo como Cultura por concentrar quatro habilidades artísticas, sendo o grafitti ou a arte de desenhar, pintar em muros e paredes, o rap, a arte de compor e declamar poemas, o b-boy e b.girl, a arte de dançar e o D.J (disc jockey), a arte de tocar e manobrar discos com sons marcantes. As comunidades periféricas vão crescendo e se justapondo ao espaço que ocupam envoltos por estas artes, afirmando sua própria identidade em minorias sociais e territoriais, também fazem a diferença sobretudo quando há nesses espaços o processo de lutas para reduzir preconceitos e discriminação. A estética geográfica e política cresce na medida em que arte e vida cotidiana se misturam formando um único corpo.

**Palavras-chave:** hip hop, comunidade, periferia, sobrevivência.

## **Imagens do trabalho nas sociedades pós-industriais: categorias como amadorismo e semiamadorismo ainda encontram legitimidade?**

**Cláudia Sousa LEITÃO**, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

**Raquel Viana Gondim**, Universidade de Fortaleza, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Brasil/Portugal.

**Camille Louise Girouard**, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal/Brasil.

### **Resumo**

As transfigurações do trabalho na era digital exigem reflexão e ação, especialmente, no campo da educação para competências criativas. A educação formal ainda se mantém submetida à lógica evolucionista, baseada em currículos pouco dinâmicos e em disciplinas que tradicionalmente se estruturam do abstrato para o concreto. Essa educação distancia educandos da vida cotidiana, menosprezando a cultura de redes, a nova produção de narrativas/meta narrativas, a importância da mediação entre mundos analógicos e digitais. Vários mitos interferem e impedem o reconhecimento das atividades artísticas, culturais e criativas como essenciais ao desenvolvimento. A partir do século XIX, a ideologia, segundo Gilbert Durand, acentua a diferença entre o burguês e o 'pierrot lunar', o artista sonhador. Trata-se do início de uma radical separação entre as imagens do trabalho, propostas pela Revolução Industrial, e o devaneio romântico, sempre associado aos artistas, poetas e aos loucos. Se a imaginação era considerada "a louca da casa" na Modernidade, nas sociedades pós-industriais urge ampliar a formação dos novos trabalhadores, sobretudo, daqueles que produzem bens e serviços a partir do intangível. Áreas de conhecimento como comunicação, direito, economia, política, sustentabilidade, inovação passam a ser cada vez mais estratégicas junto aos profissionais das artes, da cultura, das mídias e das criações funcionais, cujos setores são definidos pela Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) como integrantes da Economia Criativa. Em todas as quatro categorias o desafio do desenvolvimento profissional está posto. Nesse contexto, categorias como amadorismo e semiamadorismo ainda encontram legitimidade?

**Palavras-chave:** educação, competências criativas, trabalho, economia criativa.

# Um olhar sobre os processos identitários através da fotografia como recurso didático ao ensino da arte no contexto da emancipação em cursos técnicos integrados no IFBA Campus Jacobina

André Luiz de Araújo LIMA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia Campus Jacobina, Brasil.

## Resumo

Esta pesquisa tem a intenção de identificar as possíveis contribuições que o ensino da Arte, compreendida como uma potência imanente, um saber específico sobre o mundo, pode oferecer, através da fotografia, à dinâmica dos processos identitários e suas multidimensões no contexto da emancipação, tendo em vista a formação de estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFBA Campus Jacobina. O conceito de emancipação tratado aqui é baseado nas teorias do filósofo alemão Jurgen Habermas, que descreve o “Eu” emancipado como construído a partir do desenvolvimento comunicacional na perspectiva de uma sociedade coletivista moldada pelos seus próprios indivíduos que a entendem e a aceitam. A metodologia escolhida parte da investigação do material bibliográfico disponível, com delineamento predominantemente documental em um primeiro momento e que a seguir tentará debruçar-se na investigação prática em sala de aula. Portanto, esta pesquisa propõe-se a investigar como as imagens técnicas, em especial a fotografia e seus processos podem ser uma importante ferramenta no estímulo à construção de uma dimensão emancipatória sobre a realidade no espaço escolar e suas representações estéticas a partir do desenvolvimento de um olhar crítico sobre a imagem em sua dimensão simbólica. Tendo ainda o desafio de renovar-se frente a urgente demanda de novas soluções impostas pelo globalizado e complexo mundo contemporâneo, este estudo busca também criar estratégias que ampliem o sentido sobre as experiências pedagógicas a serem desenvolvidas em relação aos processos identitários na perspectiva da emancipação no ambiente escolar na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** arte, emancipação, fotografia, processos identitários.

## Ouvir os públicos: discussão de uma grelha interpretativa de testemunhos pós-visita em museus

**Maria João LIMA**, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Cies – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia; Opac – Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Portugal.

**Sónia APOLINÁRIO**, Iscte- Instituto Universitário de Lisboa, Cies – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia; Opac - Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Portugal.

**José Soares NEVES**, Iscte- Instituto Universitário de Lisboa, Cies – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia; Opac – Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

### Resumo

O papel dos públicos da cultura tem sido crescentemente valorizado numa perspetiva da sua agência na vida das próprias instituições culturais. Através dos seus contributos e feedback, os públicos podem influir de forma construtiva em dimensões fundamentais da gestão daquelas organizações, e de modo mais ou menos direto, configurar uma voz significativa no desenho das próprias políticas culturais. O enquadramento desta comunicação é a aplicação de metodologias qualitativas em contexto de museus. Concretamente, a análise das opiniões e sugestões pós-visita dos públicos, nacionais e estrangeiros, registadas nas respostas a uma pergunta aberta acerca da experiência de visita. Foi deste modo construída uma grelha interpretativa composta por três níveis: 18 códigos temáticos no 1º nível e consequentes desdobramentos (2º e 3º níveis) com um total de 50 subcódigos, aplicada em duas bases empíricas. Uma, que esteve na origem da grelha, é constituída pelas respostas a um inquérito aplicado em 14 museus nacionais tutelados pela Direção Geral do Património (DGPC) em 2015; a outra decorre das respostas a outro inquérito aos públicos, mas agora relativamente a uma exposição temporária (2019). Pretende-se, através da aplicação em dois universos distintos, identificar as condições de generalização da grelha. Clarificar, agilizar e enriquecer a relação com os seus públicos revela-se um importante objectivo dos museus atuais, não só no contexto do turismo transnacional, mas também, porque é fundamental reunir condições de respostas aos desafios da democratização da cultura em cada realidade nacional.

**Palavras-chave:** públicos de museus e exposições, sugestões pós-visita, grelha interpretativa.

## Escola-Museu em colaboração 4.0 ?

Ana Vanessa LUCENA, Haute École Pédagogique des Cantons de Berne Francophone, Jura et Neuchâtel, Suíça.

### Resumo

Oferecer uma formação introdutória em criação digital para fins didáticos. Pensar o museu de arte como um espaço de aprendizagem, mantendo suas especificidades. Considerar o conteúdo de uma coleção buscando sua adequação com as demandas de um currículo escolar. Desenvolver a ideia de cooperação entre diferentes instituições através da digitalização de uma ferramenta de ensino durante a formação inicial de professores. Estes são os objetivos deste projeto, organizado em torno de questões e do pensamento crítico, evitando a fórmula "procedimento a seguir". Esta cooperação, iniciada há cinco anos, levou à criação de "guias de visita interativos" por parte dos estudantes/ futuros professores e foi testado por seus alunos durante estágios. Este dispositivo de ensino e de formação requer uma assimilação de um patrimônio cultural de proximidade utilizando o conhecimento digital, a fim de desenvolver habilidades digitais para fins artísticos e educacionais. Esta comunicação visa por questionar o valor desse tipo de dispositivo de formação capaz de desenvolver competências artísticas para fins educativos em futuros professores, bem como questionar a importância dos seus conhecimentos artísticos e tecnologias digitais básicas ao serviço da sua profissionalização.

**Palavras-chave:** tablete digital, museu, formação inicial, TIC.

## Repertório de recursos culturais-artísticos

Ana Vanessa LUCENA, Haute École Pédagogique des Cantons de Berne Francophone, Jura et Neuchâtel, Suíça.

### Resumo

Oferecer aos alunos a possibilidade de ver outras coisas, de olhar de outra forma, com uma curiosidade ativa, o seu ambiente artístico. Os educadores são os mediadores principais. A descoberta de um artista, de um ateliê, é uma fonte quase inesgotável de projetos que servem para uma exploração didática focada. Mas como lançar uma dinâmica de parceria entre os educadores e os criadores artísticos? Em grupos de 2 ou 3, os estudantes do 1º ano vão ao encontro de um criador artístico visual habitante do cantão, ou de um próximo. O encontro com o artista tem o objetivo de aproximar-se de seu trabalho de criação, sua obra e sua arte. Os objetivos de formação pretendidos por este dispositivo supõem previamente: pesquisar sobre a pertinência de uma artista como recurso didático e em seguida: refletir sobre parcerias didático-artísticas e criar um repertório de artistas da região disponíveis para intervir em classe. Este dispositivo de formação encontra-se em funcionamento há 3 anos e uma primeira avaliação já pôde ser concebida.

**Palavras-chave:** mediação cultural, artistas, recursos didáticos.

# Arraial do Buscapé: um evento gastronômico caiçara a transformar uma comunidade

Cynthia LUDERER, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Portugal.

## Resumo

O objetivo deste trabalho é conferir o papel que ocupa um evento cultural como dispositivo difusor dos ODS da Agenda 2030. Essa arguição será tratada a partir de um evento gastronômico, o Arraial Buscapé, que ocorre anualmente desde 2011 e se inseriu no calendário oficial da cidade de São Sebastião. Essa festa, que leva milhares de pessoas a ir para o litoral norte paulista em pleno inverno, promove artistas, artesãos locais e quase uma centena de chefs de cozinha. Liderado por um chef de cozinha caiçara, o evento está vinculado ao Projeto Buscapé, uma associação que promove atividades culturais para mais de cem crianças e jovens da comunidade da praia de Boiçucanga. Sem conhecer a Agenda 2030, os agentes vinculados ao evento promovem o 2º ODS, o qual trata com especificidade da alimentação, assim como outros ODS dinamizadores da sustentabilidade e da cultura. Com o apoio da análise do discurso e da semiótica da cultura, os tópicos da Agenda 2030 foram cruzados com as observações em campo e as mensagens publicadas em diferentes meios de comunicação. Perceber a complexidade envolvida nesse seio (Morin) e o papel da comida como cultura (Montanari) foram dispositivos centrais para concluir que os discursos vinculados ao evento estão aliados aos expressos nos ODS e potencializam a divulgação do setor cultural.

**Palavras-chave:** Agenda 2030, Eudes Assis, boiçucanga, sustentabilidade, chefs de cozinha.



M-N

## O desenvolvimento da cultura para uma cultura do desenvolvimento

Lurdes MACEDO, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Universidade Lusófona Porto, Portugal.

Manuel GAMA, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Portugal.

### Resumo

Num tempo em que o conceito de desenvolvimento associado a uma ideia de progresso e de crescimento económico começa a ser questionado pelas várias crises da contemporaneidade, este painel procurará trazer à luz a discussão sobre a relação entre cultura e desenvolvimento. Para tal, começará por fazer propostas concretas sobre o modo como essa discussão deverá ser conduzida, ou seja, de forma policêntrica, em geografias diversas e com as funções sociais da cultura nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como tema central. De forma consequente, dois desses ODS – o ODS 2 e o ODS 5 – serão colocados em perspetiva em duas comunicações deste painel, sobre o Arraial do Buscapé, um evento gastronómico, e sobre a visão binária do género transversal a toda a Agenda 2030, respetivamente. O painel terminará com uma reflexão sobre o papel da comunicação estratégica nas instituições culturais, procurando identificar quais os fatores que são privilegiados na gestão de comunicação de uma marca cultural

**Palavras-chave:** crescimento económico, desenvolvimento sustentável, cultura.

## Pensar a cultura e o desenvolvimento: propostas para uma nova reflexão

**Lurdes MACEDO**, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Universidade Lusófona Porto, Portugal.

**Manuel GAMA**, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Portugal.

**Eduardo LICHUGE**, Instituto de Etnomusicologia, Música e Dança, INET-md, Universidade de Aveiro, Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, Portugal/Maputo.

### Resumo

O conceito de desenvolvimento é atualmente alvo de intensa inquirição, conhecidas que são as dificuldades em compatibilizar os elevados padrões de produção e consumo dos países desenvolvidos com as possibilidades ecológicas do planeta (Ribeiro, 2018). Se num passado ainda recente, este conceito encontrava o seu fundamento na ideia de progresso, a crise do sistema mundial e as alterações climáticas vieram demonstrar que o desenvolvimento deverá ser pensado a partir de novas premissas e, como propõe Macedo (2021), a partir de um debate amplamente participado sobre o futuro que as sociedades desejam construir para si mesmas. A nossa proposta é tornar esse debate policêntrico, não só quanto às diferentes geografias do mundo onde ele deverá ocorrer, como também quanto às questões em torno das quais ele deverá gravitar. Assim, tendo em conta a observação de Lipovetsy (2011), de que nenhum povo nem nenhuma nação escaparam à dinâmica ocidental de destradicionalização que produziu sociedades culturalmente desestruturadas, a nossa proposta passa por promover este debate também no Sul global – mais concretamente no Brasil e em Moçambique – tendo por questão central as funções sociais da cultura nos processos de desenvolvimento. Para tal, faremos uma interpretação crítica do papel da cultura nos dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável preconizados na Agenda 2030.

**Palavras-chave:** cultura, desenvolvimento, Sul global, Brasil, Moçambique.

# A construção do estilo na ilustração para literatura infantil: uma proposta metodológica

Fernanda de Morais MACHADO, ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Brasil.

## Resumo

Este trabalho pretende apresentar duas metodologias desenvolvidas para a elaboração de estilos em ilustrações de livro infantil que remetessem à cultura popular brasileira. O processo, fundamentado em minha experiência profissional como ilustradora, foi parte de um experimento realizado em minha pesquisa de mestrado apresentada na dissertação intitulada A construção do estilo na ilustração para literatura infantil: um estudo de caso sob a perspectiva do ilustrador. Utilizamos o conceito de escritura, proposto por Roland Barthes, que engloba as escolhas conscientes tomadas pelo autor, porém mediadas pelas forças cegas de seu estilo pessoal e da cultura. Partindo do que nos fala Perry Nodelman sobre o estilo, entendemos que ele tem função narrativa e que referenciar estilos pré-existentes é um recurso para agregar sentidos conotados às ilustrações de livros infantis. Assim, buscamos nas imagens de obras de arte popular brasileira referências visuais para a elaboração de ilustrações que reforçassem o sentido de cultura popular brasileira. Duas ilustrações foram produzidas a partir de duas metodologias que se distinguem pelas suas abordagens sobre as imagens referenciais. Na primeira, buscamos coletar dados referentes as variáveis de linguagem visual encontradas nas imagens que norteariam a elaboração da ilustração. Na segunda, utilizando uma ferramenta de análise da imagem inspirada naquela proposta por Roland Barthes para a análise da publicidade da Panzani, levantamos os sentidos conotados nelas encontrados para, em seguida, aplicá-los na elaboração da segunda ilustração.

**Palavras-chave:** Ilustração; livro infantil; cultura popular; metodologia.

## Sentir é um jeito de conhecer? O corpo e o sensorial na vivência da arte

Marta MACIEL, Universidade de Santiago de Compostela, Departamento de Teoría de la Educación, Historia de la Educación y Pedagogía Social, Espanha/Portugal.

### Resumo

Eixo Temático 10(X) Umbilical, 2015:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZT4M3Ui7qaw&feature=youtu.be>

As formas como as pessoas “habitam” e/ou “visitam” os Espaços Culturais e/ou Cidades é o que lhes confere dinâmica, vida e sentido. As formas como as Artes “habitam” e/ou “visitam” a Vida das Pessoas é o que transforma, nutre, harmoniza, equilibra e movimenta o quotidiano dos dias que habitamos. Interessa-me, como área de investigação, perceber de que forma a Arte interage com o universo de cada pessoa: que relações estabelecem; o que cada visitante oferece e recebe como espectador; Perspectivas-Experiências-Vivências-Sentires-Diálogos e impactos na vivência do amanhã; o que se leva dessa relação, temporária, para o quotidiano dos dias; o que transforma; como o corpo conhece, descobre e interage o que está em relação. Nestes campos de reflexão, interessa-me especialmente, o potencial das Artes Expressivas nas dinâmicas dos Espaços Culturais, entendendo-as como veículo de diálogo entre os espaços (e os seus contextos) as obras e as pessoas, e como elemento provocador e catalisador da vida de todos os dias. Haverá espaço na programação cultural para a experimentação sensorial, para a vivência corporal (para além da observação) e para substituir monólogos por diálogos? Os Espaços Culturais podem ser laboratórios criativos, potenciadores de pesquisas, experiências e descobertas, individuais e colectivas, através da relação sensorial que as pessoas possam desenvolver com as Artes? Haverá espaço para propostas menos directivas e mais exploratórias e experimentais onde cada pessoa se possa descobrir, expressar e revelar, num contexto artístico e cultural? É de todo desejável que os Espaços Culturais, em geral, e as Artes, em particular, possam fazer parte desse grande laboratório artístico-expressivo que é a vida.

**Palavras-chave:** artes-expressivas, corpo, sensorial, vivências artístico-expressivas, cultura.

## O gênero como dimensão transversal na Agenda 2030: discussão sobre problemáticas binárias

Sara Vidal MAIA, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Portugal.

Viviane MARTINS, Instituto Sedes Sapientiae, Universidade de São Paulo, Brasil.

Thiago LOPES, Escola de Imagem, Rio de Janeiro.

### Resumo

As questões de gênero estão explicitamente envolvidas com a Agenda 2030 e devem ser refletidas no seu âmbito, tanto que emergem de forma clara no ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e raparigas. O gênero atravessa também as 4 dimensões temáticas e 19 dos 22 indicadores para a cultura que a UNESCO definiu em 2019 para a Agenda 2030. Ou seja, como uma prioridade ampla e inclusiva, o gênero deve ser tido em consideração em todas as dinâmicas socioeconômicas e trabalhado de forma transversal na avaliação da contribuição da cultura para a Agenda 2030. Todavia, é nosso entender que a visão binária do ODS 5 se encontra desenquadrada na realidade contemporânea e global, não abrangendo explicitamente outras performatividades de gênero, o que materializa um discurso hegemônico assente na diferença sexual. Neste sentido, com base no enquadramento teórico butleriano, será feita uma leitura do ODS 5 à luz da Agenda 2030, sendo incluídos exemplos práticos, na área da cultura, que dão lugar a visões que atenuam a normatividade de gênero, apresentando-se como novas formas de resistência.

**Palavras-chave:** Agenda 2030, cultura, gênero, performatividade, resistência.

## A emulação d'*Os Lusíadas* em relação à *Eneida*

Miguel Ângelo Andriolo MANGINI, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

### Resumo

Desde a segunda metade do século 18, a mais-valia logrou tamanho valor simbólico que foi capaz de influenciar a cultura e transformar relações humanas em relações monetárias. Nesse contexto, segundo Hansen, em “Notas sobre o gênero épico”, o herói já não superaria em força e grandeza as ações do capital sobre o mundo, de modo que o heroísmo deixa de ser verossímil. Isto explica o quase desaparecimento da épica pós-Setecentos e implica haver uma barreira temporal que separa dos leitores atuais as concepções antigas de vida, linguagem e poesia. É no ensejo dessa reflexão que esta comunicação objetiva uma análise da emulação d'*Os Lusíadas* em relação à *Eneida*, apresentando-a em função de aproximar o ouvinte de dois dos poemas clássicos do ocidente. A emulação é o processo poético-retórico em que num poema se faz referência a um modelo na tentativa de superá-lo em arte e engenho – uma disputa poético-retórica, portanto. Sabendo disso, procura-se analisar fragmentos do poema português nos quais há indícios de rivalidade com o poema latino, observando como e em que momentos essa competição gera significado n'*Os Lusíadas*. A análise indica, porém, que a disputa não tem como único intento a primazia poética, mas também a cultural, em que Camões elege os valores vitais e culturais do seu tempo como mais decorosos sob a moral eclesiástica, se comparados àqueles da Troia de Eneias e da Roma augustana, cuja mitologia figura n'*Os Lusíadas* sem valor religioso, senão ficcional. Dados como este permitem uma reflexão da relação entre a épica camoniana e o pensamento social que lhe corresponde.

**Palavras-chave:** épica, emulação, *Eneida*, *Os Lusíadas*.

# Artistas e acadêmicxs: A produção científica de artistas negrxs da arte contemporânea brasileira

Guilherme MARCONDES, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

## Resumo

Se outrora a universidade chegou a ser rejeitada com veemência por atores sociais relacionados à constituição do modernismo nas artes visuais brasileiras, após o advento da arte contemporânea, a universidade tem sido um espaço importante nos processos de legitimação de artistas e demais profissionais do mundo da arte. Em pesquisa anterior, pode-se constatar, então, que artistas visuais que têm logrado ser selecionadxs em editais voltados a jovens artistas, em geral, possuem um alto grau de escolaridade, com muitxs tendo passado pelos bancos das universidades. Ademais, é nas últimas décadas que, no Brasil, a população negrodscendente tem obtido maior entrada no âmbito universitário; um reflexo de políticas públicas que visaram estabelecer equidade para indivíduos pertencentes as camadas marginalizadas de uma sociedade profundamente desigual. Destarte, este trabalho focaliza a produção acadêmica de artistas negrxs brasileirxs, por meio da análise de suas teses e dissertações. Isto porque este projeto se relaciona a uma pesquisa de pós-doutorado em curso, a qual parte do entendimento de que o universo da arte, sendo como parte da sociedade, possui regras tanto inclusivas quanto excludentes, favorecendo a legitimação de alguns indivíduos em detrimento de outros. Assim sendo, a referida pesquisa tem como objetivo compreender os efeitos de tais processos na legitimação de artistas negrodscendentes. Portanto, neste trabalho, ao focalizar a produção acadêmica de seis artistas (de um total de 36 entrevistadxs para o mencionado projeto em andamento), objetiva-se compreender e pormenorizar as suas narrativas acerca de seus trabalhos, o campo da arte e mesmo sobre a sociedade envolvente.

**Palavras-chave:** arte contemporânea, produção científica, narrativas, legitimação.

## **Estética bolsonarista nas redes e o populismo digital: o uso das imagens na redefinição do campo político-identitário brasileiro**

Anna Carolina Raposo de MELLO, Universidade de São Paulo, Brasil.

Bianca de Melo Villas BÔAS, Universidade de São Paulo, Brasil.

Carolina Pedrosa Cardoso ITOCAZO, Universidade de São Paulo, Brasil.

### **Resumo**

A partir da literatura contemporânea sobre crise da democracia e populismo digital, nos debruçamos sobre o papel que o conteúdo difundido por meio de redes sociais desempenha, pelas vias discursiva e estética, na redefinição da identidade política brasileira. Compreendendo a digitalização da política e do debate público como elemento fundamental na reorganização do campo político, atualmente em curso, este trabalho analisa peças audiovisuais produzidas por órgãos oficiais do governo federal para disseminação no meio digital. Nosso trabalho encontrou evidências de que elementos da chamada estética bolsonarista não apenas oferecem suporte à retórica conservadora, mas se aproveitam das particularidades do ambiente das redes para fazê-lo de forma única. Longe de esgotar a questão, este trabalho propõe uma exploração inicial de uma agenda de pesquisa potencialmente ampla: a dos recursos oferecidos pelo ambiente digital à disseminação de narrativas políticas - mesmo as marginais e autoritárias - e à conformação de identidades públicas.

**Palavras-chave:** estética, populismo, redes sociais.

# Antropofagia, sedução e sinestesia: a desconstrução do olhar sobre o corpo feminino nas obras comestíveis de Elisa Queiroz

Júlia MELLO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Brasil.

## Resumo

As produções da artista brasileira Elisa Queiroz (1970-2011), produzidas no início do século XXI são autobiográficas, centradas em questões acerca do seu corpo gordo. Queiroz apresentava a insatisfação de ser gorda em uma sociedade que enaltece o corpo longilíneo e que considera a corpulência como algo ameaçador à saúde e estética. Através da cultura visual e do entrelace com questões de gênero, proponho uma análise de obras feitas a partir de guloseimas que compõem grandes mosaicos e revelam um poder sedutor através do entrelaçamento dos sentidos e do aguçamento do paladar diante da materialidade dos excessos. Nelas, a artista se apropria de elementos do imaginário cultural ocidental permitindo uma discussão sobre o corpo feminino, sua objetificação na história da arte e o preconceito diante dos excessos corpóreos. O humor e a paródia se destacam através da forma como se autorrepresentava: uma fat lady sorridente, imensa, determinada a ofertar seus excessos em decotes. Queiroz abraçava o diferente e inusitado, embaralhando feminino/masculino, normal/anormal, belo/feio e elevado/rebaixado; códigos muito próximos ao queer. O caráter antropofágico das obras se faz presente tendo em vista a metáfora colocada pela artista de se oferecer como comida ao público, evocando resistência às diversas colonizações históricas euro-americanas, também servindo como elemento crítico para a política e as opressões sociais. Os resultados revelam o peso da arte contemporânea no confronto de padrões instituídos e a possibilidade de abertura poética para novas materialidades, reforçando o caráter da mensagem visual.

**Palavras-chave:** arte, corpo, gênero, cultura visual.

# Governança e municipalização das práticas artísticas: o caso da política cultural de Guimarães

Tiago MENDES, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

## Resumo

Considera-se o contexto da política pública de cultura levada a cabo pelo município de Guimarães desde meados da década 80 até ao momento presente. Elencam-se os instrumentos que pautaram a actuação do poder local e caracterizam-se as relações de governança que estabelece com os agentes do sector na cidade. Uma das principais medidas de política do governo local vimaranense consiste na progressiva atribuição de responsabilidades à cooperativa municipal A Oficina, que se torna a principal entidade implementadora daquela política. A organização, que gere alguns dos principais equipamentos culturais da cidade (artes performativas, artes visuais, património cultural, mediação artística e apoio à criação), passa a co-produzir eventos culturais anteriormente promovidos pelo tecido associativo, centralizando e municipalizando práticas artísticas já sedimentadas na comunidade. Um conjunto de entrevistas realizadas a agentes relevantes neste processo – no plano político, administrativo e artístico - revelam que os processos de governança em causa são dotados de tensões próprias, observando-se um reduzido grau de autonomia quer dos equipamentos geridos pela Oficina quer das associações locais que com esta coproduzem parte da programação artística da cidade. Ao ser analisado o modelo adotado pela Câmara Municipal aferem-se as consequências que o mesmo determina sobre o ecossistema cultural da cidade, bem como as implicações e desafios que imprime sobre a própria política cultural local.

**Palavras-chave:** política cultural de cidade, governança, municipalização, autonomia, sector cultural.

# Da “inconveniência” da cultura: música e poder no Brasil atual

Luciana Ferreira Moura MENDONÇA, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

## Resumo

No Carnaval de 2020, na cidade do Recife (Pernambuco, Brasil) pelo menos três bandas foram intimidadas pela polícia militar e praticamente impedidas de continuar seus shows, após executarem ou tentarem executar canções de Chico Science & Nação Zumbi. A canção que gerou reações repressoras mais fortes foi “Banditismo por Questão de Classe”, cuja letra refere-se ao assassinato de pessoas inocentes pela polícia. Tais fatos foram relatados pelos jornais locais e também alguns de circulação nacional e geraram protestos não só por parte dos músicos, mas também de cidadãos preocupados com a manutenção dos direitos democráticos e do livre exercício criativo da cultura. A presente intervenção toma os fatos relatados como ponto de partida para debater as questões associadas às possibilidades de expressão e canalização de protesto social por meio da música popular, bem como suas transformações em diferentes contextos políticos. Muitas análises enfatizam os poderes de cooptação e mercantilização por parte do Estado e da indústria cultural. A intenção aqui é refletir, a contrapelo, sobre a retomada ou recriação dos potenciais emancipatórios da cultura, mais especificamente da música popular, no contexto brasileiro atual, buscando também uma perspectiva comparativa com outras realidades nacionais.

**Palavras-chave:** música popular, protesto social, hegemonia e contra-hegemônica.

## O que é independência para a cena da música independente de Fortaleza?

Pedro MENEZES, Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Brasil/ Portugal.

Paula GUERRA, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

### Resumo

Fortaleza é uma metrópole localizada no nordeste brasileiro. Atualmente, as bandas independentes da cidade se organizam em coletivos: espécie de banda de bandas ou sindicatos que as bandas formam para fortalecer os artistas e unificar suas estratégias de ação. Esses coletivos de bandas independentes têm organizado festivais no Centro Cultural Belchior (CCBel), um equipamento público fundado e financeiramente mantido pela prefeitura de Fortaleza. Para concorrer a uma vaga na programação do CCBel, o coletivo deve se submeter a um edital técnico pensado pela gestão daquele órgão. Além de dispor do espaço, da infraestrutura técnica e da chancela institucional do CCBel, os coletivos de bandas independentes que apresentam seus festivais naquele espaço também recebem um cachê em dinheiro, pago pela prefeitura de Fortaleza. Diante desse cenário, esse trabalho questiona: o que significa independência para os coletivos de bandas independentes que organizam seus festivais no Centro Cultural Belchior de Fortaleza? A pergunta soa especialmente relevante se considerarmos dois elementos: (1) as bandas trabalham coletivamente; (2) as bandas são financiadas pelo governo local. Sendo assim, o que significa ser independente para uma comunidade de artistas que se consideram independentes enquanto agem coletivamente e mantidos pelo Estado? Do que é independente um artista que se considera independente? Só são considerados dependentes aqueles que dependem de um mercado massificado de produção e consumo de bens simbólicos, mas não os artistas que dependem uns dos outros e do governo local? Para encontrar uma resposta satisfatória para essas perguntas, essa pesquisa cruzou ferramentas diacrônicas e sincrônicas: por um lado, tentei recuperar a história e as controvérsias em torno do conceito de “independência” na música, desde seu surgimento até o presente (diacronia); por outro lado, entrevistei as bandas dos coletivos que se apresentam no CCBel, bem como os gestores dessa instituição (sincronia).

**Palavras-chave:** música independente, DIY, políticas culturais, alternativo.

# ARTIS ET MUNDIS: práticas e percepções sensoriais da arte urbana em tempos de crise

Mário João Freitas MESQUITA, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

## Resumo

No presente momento, vivemos uma experiência singular no que respeita à relação entre humanidade e espaço público, nomeadamente espaço urbano e seus territórios. Em tempos de crises sucessivas desde 2008, no contexto de uma privação do uso do espaço público por razões sanitárias e de combate a uma pandemia (COVID-19), a dimensão do espaço público e da vivência e percepção da sua expressão ganha relevância no quotidiano mundial, privando-nos do seu usufruto pleno. Num contexto de exclusão, subsistem expressões de resistência plasmadas nas paredes das cidades e que dão voz, pela expressão artística, a um conjunto de reações de dúvida, indignação e revolta. Essas impressões, maioritariamente inseridas no que classificamos de arte urbana, revelam-se de várias formas desde o simples "tag", até frases mais elaboradas escritas em modo poético e desenhos/graffiti mais complexos onde pontuam inquietação, medo e consciência crítica de quem as produz. Estas práticas artísticas não deixam quem passa indiferente, motivando a paragem e o registo pessoal destas manifestações para os seus álbuns da memória. Esta análise do quotidiano destes longos dias de privação da normalidade urbana consubstancia a convicção de que, em regime de exceção, a transgressão da regra/ordem traduzida pela expressão artística, não deixa indiferente quem continua a fazer do espaço público o seu lugar de eleição, mesmo numa conjuntura de afastamento social tão grave. Esta comunicação, tendo por base metodologias de matriz qualitativa, apostando na etnografia e na observação participante, espera ser útil para a reflexão geral no contexto deste evento científico.

**Palavras-chave:** arte, sociedade, cidade, território, sensorial, experimental

# Existe um processo de censura em curso no Brasil? Uma análise de caso do edital "BRDE/FSA-PRODAV – TVs Públicas – 2018"

Gabriela Protásio MOTA, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais,  
Universidade Federal da Bahia, Brasil.

## Resumo

Nos propomos a analisar os desdobramentos do edital "BRDE/FSA-PRODAV – TVs Públicas – 2018", avaliando a possibilidade do mesmo ter sofrido censura, em diálogo com debates sobre sexualidade e neoconservadorismo. Partimos de resultados preliminares de pesquisa em curso sobre os mecanismos restritivos utilizados pelo Governo Federal brasileiro ao audiovisual desde 2019. Durante um ano, realizamos a coleta e análise de notícias envolvendo ações governamentais que afetaram a produção audiovisual. Para tanto, elaboramos um banco com 2302 notícias relacionadas, onde observamos certas regularidades temáticas, que classificamos provisoriamente como: Arquitetura institucional: mudanças burocráticas estatais, alterando fluxos de processos administrativos. Nomeações e exonerações de cargos importantes na Secretaria e ANCINE. Ações e omissões com consequências em processos administrativos. Pressões e polêmicas envolvendo outras instâncias do Estado ou a sociedade civil, principalmente trabalhadores do setor cultural. E Denúncias de censura por agentes públicos e realizadores. Tomaremos essa classificação como referência ao abordar o caso particular que consideramos emblemático, pois ilustra indícios de censura por diferentes perspectivas, incluindo: fala do presidente deslegitimando séries com temática LGBTQI+; suspensão do edital pelo então ministro Osmar Terra; exoneração do Secretário Especial de Cultura José Henrique Pires, que acusou o governo de censura; além da ação do Ministério Público que reverteu a suspensão do edital a partir de decisão judicial. Não obstante, o resultado final do edital excluiu todas as séries citadas pelo presidente. Analisaremos a sucessão dos fatos mencionados em diálogo com a análise Biroli, Machado, Vaggione (2020) sobre a relação entre o neoconservadorismo e a sexualidade.

**Palavras-chave:** censura, neoconservadorismo, políticas públicas, gênero, LGBTQIA+.

# **Gucci Hallucination. Os signos da arte na comunicação de moda de luxo**

Luísa Costa Campos de MOURA, ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Brasil.

## **Resumo**

Este artigo propõe uma análise da comunicação da Gucci, mais especificamente a campanha publicitária Hallucination, da Primavera/Verão de 2018, que consiste em um filme veiculado no YouTube e em um hotsite. O ponto de partida é o questionamento de como a campanha Hallucination utiliza signos da arte como forma de reforçar a presença da marca no subsistema de moda de luxo. Entendendo que a moda se comporta como um sistema de significações e que esse sistema interage com outros, é observado de que maneira os signos da arte são incorporados pela Gucci nesta campanha e como contribuem para a renovação das próprias propostas de significação da marca. Essa análise é desenvolvida segundo uma adaptação do método estruturalista proposta por Barthes em Mitologias, que reconhece os mitos em narrativas cotidianas – nesta pesquisa, são reconhecidas as referências artísticas, contrastando os sistemas da moda e da arte. Para o embasamento teórico, são trabalhados conceitos de Lipovetsky, Barthes, Calanca e Jameson e, como resultado da análise, é verificado que os signos da arte são incorporados de maneira remixada, própria da pós-modernidade.

**Palavras-chave:** comunicação e práticas do consumo, semiologia, moda, arte.

# Afetos, coletividades e novos tempos: gravadoras indie e a construção da identidade

Luiz Alberto MOURA, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, Portugal/Brasil.

## Resumo

Este artigo pretende discutir o papel das gravadoras no processo de prescrição musical e construção de identidades no universo indie. Nossa hipótese parte das gravadoras indie como prescritoras de gosto de nichos em uma relação simbiótica com estes. Esse gênero musical recebe essa denominação devido a sua forma de produção fundamentada no do-it-yourself baseando-se em um modo de produção, valores e códigos particulares como forma de criação de afetos dentro de um nicho e distinção em relação ao mainstream, o grande mercado fonográfico. Os fãs da música indie utilizam o gosto como forma de pertença a um grupo a partir da sujeição aos seus traços identitários e, concomitantemente, como modo de prescrição e auto prescrição de partilha daquilo que entendem como “bom gosto musical, influenciando, assim, na produção de subjetividades e novos modos de “ser”. Entendemos que as gravadoras indie desempenham papel fundamental nesses processos. São elas que descobrem, filtram e disseminam artistas que farão parte deste espaço – com fronteiras nem sempre rígidas – ao mesmo tempo que dialogam com novas tecnologias, práticas e táticas mercadológicas. Assim, analisaremos diacrônica e sincronicamente quatro estudos de casos no âmbito português, um para as últimas quatro décadas. A Ama Romanta, nos anos 1980; Bee Keeper, na década de 1990; Lovers & Lollypops, nos anos 2000; e Omnichord Records, já na última década. Desse modo, pretendemos mostrar como as gravadoras indie afetam os fãs, mas também são por eles afetadas, formando aquilo que denominamos circuito afetivo.

**Palavras-chave:** música *indie*, indústria fonográfica, prescrição, identidade, afetos.

# A potência das periferias: arte, cultura e masculinidades no Rio de Janeiro

Tatiana MOURA, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal.

Linda CERDEIRA, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal.

Marta FERNANDEZ, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

## Resumo

A partir das Teorias Feministas e dos Whiteness Studies (DiAngelo, 2018) (Moura, 2010 e Moura, et al., 2020) (Butler, 2018 [2015]) (Stubs et al., 2018) (Aruruzza et al., 2019) (Lugones, 2015), este ensaio tem como objetivo central identificar e analisar práticas artísticas e culturais decoloniais que permitem romper com expectativas normativas relativamente à performatividade dos seus corpos numa sociedade profundamente hierarquizada por uma desigualdade socio-espacial geradora de linhas abissais (Santos, 2007). Pretende-se discutir o potencial que práticas artísticas e culturais nas periferias urbanas podem ter na transformação das relações de desigualdade entre e dentro das culturas, descolonizando a linguagem e abrindo espaço para narrativas estigmatizadas, silenciadas e ocultas. Em vez de conceber as artes e a cultura como uma ferramenta civilizacional que pode "salvar" indivíduos de uma cultura desviante, o ensaio examina o potencial transformador da cultura e das artes por meio de sua contribuição para a descolonização de mentes e corpos. Partindo da hipótese de que práticas culturais como dança, música e teatro realizadas por sujeitos periféricos podem contribuir para uma redefinição da construção da identidade e do sentimento de pertencimento à cidade, e levando em conta as opressões interseccionais de gênero, raça e classe que informam a vida quotidiana, esta análise procura compreender se essas práticas podem ter um efeito emancipatório, potenciando as lutas feministas contemporâneas, nomeadamente no que diz respeito à ruptura dos modelos de masculinidade hegemónicos tradicionalmente associados a violência. (Moura, et al., 2020) (Miescher; Lindsay, 2003) (Mignolo, et al., 2006) (Quijano, 2005) (Segato, 2003).

**Palavras-chave:** artes, masculinidades, decolonial, periferia.

## Da estética realista ao pós-clássico nos filmes de Cacá Diegues: *Bye, Bye Brasil* e *O grande Circo Místico*

Felipe MUANIS, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

### Resumo

O objetivo desta comunicação é traçar uma discussão a partir das escolhas conceituais estéticas entre dois filmes do diretor de cinema brasileiro Cacá Diegues que tematizam o circo. Separados um do outro por quase 40 anos, as diferenças entre *Bye, Bye Brasil* (1980) e *O Grande Circo Místico* (2018) vão além das suas possibilidades técnicas, mas da forma como o diretor reatualiza seus parâmetros estéticos no cinema. Diegues era um dos cineastas mais atuantes do grupo do Cinema Novo, que tinha um compromisso com o realismo e com uma discussão política e estética do cinema brasileiro, que dialogava com as discussões no cinema latino-americano, especialmente entre as décadas de 1960 e 1980, como visto em Julio García Espinosa, Octávio Getino e Fernando Solanas. Em direção oposta, *O Grande Circo Místico* foge do realismo, mas, por outro lado não se alinha à tradição do realismo maravilhoso latino-americano. Seu impecável trabalho visual, tanto na arte quanto na fotografia barroca, denuncia sua afinidade com uma estética mundializada do cinema (Muanis, 2014) e que dialoga com o que Eleftheria Thanouli entende como um cinema pós-clássico, ou seja, um cinema que não se centraliza mais em uma estética hegemônica do cinema hollywoodiano, mas sim encontrada em um cinema com características semelhantes, porém transnacional. Nesse sentido, apesar da temática, os dois filmes de Cacá Diegues se apresentam como opostos um do outro, em suas escolhas estéticas, mas que têm em comum o diálogo com o cinema do seu tempo.

**Palavras-chave:** realismo, cinema novo, pós-clássico, estética mundializada.

## **Processos de mudança nos museus: pertencças institucionais e práticas profissionais**

**José Soares NEVES**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Rede Todas as Artes, Portugal.

**Jorge SANTOS**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório das Atividades Culturais; DGPC, Portugal.

**Ana Paula MIRANDA**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório das Atividades Culturais, Portugal.

### **Resumo**

A partir de uma abordagem multidisciplinar da sociologia e economia da cultura e da museologia sobre o emprego cultural, os museus e os seus profissionais, colocam-se várias questões, como por exemplo o profissionalismo na gestão, as competências dos diretores e dos recursos humanos e o estatuto social. Contudo parecem emergir no contexto português processos de mudança quanto às pertencças institucionais (nos museus e na academia) e às práticas profissionais, bem como quanto às exigências legais na gestão dos museus do Ministério da Cultura. É neste contexto que foi realizado o estudo Perfis sociais e práticas profissionais dos membros do ICOM Portugal, base empírica da presente comunicação, uma parceria entre o ICOM Portugal e o OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais. O modelo de análise do estudo inclui dois planos: o dos perfis sociais e o das práticas profissionais. Nesta comunicação exploramos o das práticas profissionais em diversas dimensões: a formação, as atividades profissionais e associativas em Portugal e no estrangeiro, as áreas funcionais e os cargos ocupados tomando como variável explicativa a pertença institucional. O universo é composto pelos membros individuais do ICOM Portugal no momento da recolha de informação (segundo trimestre de 2019). A metodologia é quantitativa, de inquérito por questionário, autoadministrado, realizado em computador através de uma plataforma especializada. Com a presente comunicação procura-se assim contribuir para o conhecimento dos processos de mudança em curso no emprego cultural em Portugal, com base num universo específico, os membros de uma associação transnacional, e de um domínio, os museus.

**Palavras-chave:** emprego cultural, profissões culturais, práticas profissionais, associação profissional dos museus.

## **Atividades das organizações e impacto cultural: itinerário exploratório para a construção de um índice**

**José Soares NEVES**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Rede Todas as Artes, Portugal.

**Sónia APOLINÁRIO**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Portugal.

**Sofia Costa MACEDO**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Portugal .

**Caterina FOÀ**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Portugal.

### **Resumo**

Uma “vivência cultural participada” tende a ser assumida como fator de coesão e qualificação social, na medida em que fortalece sentimentos de pertença e valoriza os contributos dos vários agentes sociais. Neste âmbito, além do papel estruturador das políticas culturais, nacionais e locais, e das próprias instituições da cultura, outros agentes privados como empresas, fundações ou associações desempenham importantes funções. Que atividades culturais realizam e promovem? Como medir o compromisso cultural destes outros agentes com a vida cultural? No plano internacional tem vindo a ganhar grande relevo a construção e implementação de sistemas que permitam a mediação sistemática de impactos na vida social em diversos sectores, de que o ambiental é uma referência central. A medição do impacto cultural das organizações, através de um conjunto relevante de indicadores, configura um importante meio de mapeamento da realidade destas entidades e, num segundo momento, de incentivo ao seu compromisso cultural. Embora os sistemas existentes integrem frequentemente dimensões culturais, não está ainda disponível um sistema que permita medir o impacto cultural das organizações. Nesse sentido, o Plano Nacional das Artes incluiu entre as medidas do seu plano estratégico a criação do IICO – Índice de Impacto Cultural das Organizações. O objeto desta comunicação, assente num trabalho exploratório, de estado da arte, é a discussão de um modelo capaz de responder a esta necessidade de avaliação e medição de impacto das organizações na vida cultural nacional, regional e da comunidade.

**Palavras-chave:** índice de impacto cultural, responsabilidade cultural das organizações, Plano Nacional das Artes.

## **Exposição | Outras configurações | Publicações de artista no museu**

**Elisa NORONHA**, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

### **Resumo**

Entendidas como um género artístico que teve o seu período mais intenso e experimental entre o final da década de 1950 e a década de 1980, as publicações de artistas compreendem “todas as formas de expressão empreendidas por artistas, que podem potencialmente ser multiplicadas, e que são lançadas pelos próprios artistas, isto é, por meio de auto-publicação ou por um editor que utiliza métodos de produção automatizados”. Enquanto uma categoria da arte contemporânea, abrange todos os trabalhos de artistas reproduzidos, editados ou publicados que correspondem, em conteúdo e forma, à ideia de um artista ou de um grupo de artistas: livros de artistas, jornais e revistas de artistas, coisas efémeras como cartazes e convites, cartões postais, selos, stickers, cópias em xerox, radio art, vídeos e filmes de artistas. Frente a esta diversidade de formas, assumo como epítome das publicações de artistas o livro de artista para refletir sobre os limites, usos, funções e conceitos que a exposição, enquanto uma prática museológica, adquire ao ser associada a este tipo de produção artística. Ou seja, o que proponho é analisar um conjunto de casos, proposições ou experiências onde a exposição para além de ser um processo de apresentação, configura-se como um espaço para a construção da ontologia do próprio livro de artista; e como um dispositivo editorial através da intervenção crítica do público.

**Palavras-chave:** livro de artista, exposição, museu.

## **Redesenhar a vagina e o endométrio: o cancro entre a antropologia, a arte e o ativismo**

Susana de NORONHA, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, Rede Todas as Artes, Portugal.

### **Resumo**

Esta proposta de comunicação resulta de uma análise antropológica centrada na experiência do diagnóstico e tratamento de um adenocarcinoma do endométrio vivida por uma mulher portuguesa. A dimensão incorporada do seu conhecimento e narrativa permite-nos compreender um conjunto específico de problemas enfrentados por mulheres com cânceros ginecológicos, mostrando como concepções de doença, tratamento, corporeidade, sexualidade, maternidade e resistência se interligam. Metodologicamente, esta análise combina narrativa oral, antropologia e ilustração científica criativa, ou seja, pintura e desenho etnográfico potenciados pelo uso da metáfora e da imaginação. Este exercício híbrido e colaborativo implicou uma mistura nivelada de fala, texto e imagem, partindo das palavras da mulher entrevistada. Conceptualmente, estas práticas visuais criativas são entendidas como recursos ontológicos, epistemológicos e performativos, ampliando a forma como a ciência social pode produzir conhecimento e ação em questões de saúde e doença (Noronha, 2019). Esta análise ilustrada também pretende dismantlar estereótipos enraizados na forma como vemos e entendemos as mulheres, as doenças ginecológicas e os órgãos sexuais, trazendo para a discussão um tipo de cancro que, apesar de frequente, permanece ausente da discussão pública e da imagética coletiva, sendo igualmente descurado pela ciência social.

**Palavras-chave:** arte, antropologia, cancro do endométrio, braquiterapia.

# Por onde anda a cultura nas universidades? Políticas públicas e modelos de gestão no ensino superior brasileiro

Paulo NUNES, Universidade Federal de Itajubá, Rede Todas as Artes, Brasil.

## Resumo

Como estão estabelecidas as políticas e práticas culturais dentro das Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras e quais as principais características dos modelos de gestão universitária? Buscando responder a estas perguntas, a presente comunicação apresenta informações gerais relativas ao campo da gestão cultural nas IES federais, estaduais e municipais no Brasil. Do ponto de vista metodológico, além das atividades de revisão bibliográfica, o trabalho foi conduzido a partir do emprego de uma ficha de coleta de dados enviada via correio eletrônico para as 273 IES catalogadas na base de dados do último censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O instrumento investigou tópicos como modelos de gestão, instrumentos de deliberação institucionais, políticas de participação e descentralização de recursos, organograma e/ou divisões administrativas, áreas culturais abrangidas, perfis de projetos e públicos alvo. Foram recebidas um total de 99 respostas válidas e, em linhas gerais, os resultados acenam para modelos administrativos bastante heterogêneos na gestão da cultura nessas instituições. Embora este campo ainda apresente fragilidades e desafios a serem vencidos, seu respaldo institucional e o alcance do número de público atingido pelos projetos culturais vem crescendo no Brasil e tornando-se cada vez mais importante.

**Palavras-chave:** cultura, gestão cultural, universidade, políticas culturais.



O-P

## **We Have Always Lived in the Palace'. Um género de diferenças na construção de carreiras musicais em Portugal**

Ana OLIVEIRA, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

Paula GUERRA, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

Pedro COSTA, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

### **Resumo**

Nas últimas décadas, as questões de género têm merecido um crescente interesse no âmbito da investigação sobre cenas musicais e sobre os diferentes mundos artísticos e criativos. Várias investigações têm retomado o tema da invisibilidade das mulheres nas narrativas científicas e mediáticas sobre diversas cenas musicais, em diferentes contextos geográficos, temporais, políticos, culturais e socioeconómicos. De um modo geral, mostram de que formas a diferenciação de género que caracteriza outros campos da sociedade se manifesta em diferentes cenas musicais. Paralelamente, tem-se desenvolvido uma linha de pesquisa que aborda as dificuldades vivenciadas pelas mulheres na construção das suas carreiras na música, identificando igualmente processos e fatores sociais que ajudam a compreender tais dificuldades. Partindo desta base teórica, o nosso objetivo é refletir sobre as formas como as questões de género estão presentes na atual cena de música independente em Portugal. Existem diferentes tipos de carreiras musicais em função do género dos participantes no mundo da música? Que papéis desempenham as mulheres na área da música? Quais as estratégias que mobilizam para a gestão das suas carreiras? Estas são algumas das questões que nos propomos responder com base em entrevistas semiestruturadas a diferentes intervenientes da cena musical independente das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Os nossos resultados apontam para a vivência de dificuldades acrescidas por parte das mulheres, no âmbito da construção de carreiras na música, mas também para uma crescente consciencialização acerca da necessidade de contribuir para um meio musical mais inclusivo.

**Palavras-chave:** carreiras musicais, género, cena musical independente, DIY.

## Urbex Arte – a commodificação do abandono

Antonio Monteiro de OLIVEIRA, Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Administração e contabilidade, Portugal.

Ilda CASTEDO, Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Administração e contabilidade, Portugal.

### Resumo

A Urbex Arte é por nós entendida como a evolução lógica do ato ilegal de invasão de edifícios abandonados que caracteriza a definição de Urbex. Na literatura, este ato de invasão ilegal é a característica fundamental da definição e garante o anonimato dos participantes (e.g. Offenstadt, 2019, Rojon, 2014; Stones, 2016). A partir de uma metodologia interdisciplinar baseada na Teoria Fundamentada definida por Glaser & Strauss (1967) e Strauss & Corbin (1990), assente no eixo Construtivista definido por Charmaz (2006; 2009), constatamos que, hoje, os participantes querem ser reconhecidos. Não só se identificam, como comercializam a prática e os locais identificados através da curadoria, da filmagem, da fotografia e da instalação. Destacamos, entre outros, os trabalhos de Bob Thissen, Gina Soden, Michael Schwan, Nicolas Offenstadt e Sarah Rojon. Estes espaços inabitados readquirem por esta via valor económico e desta reflexão emerge a questão de entender o fenómeno, que de hobby (Rojon, 2014) se transforma em negócio. Se o Urbex subverte as hierarquias e estruturas de poder que criam as normas da sociedade, a Urbex Arte será tendencialmente legalizada, alinhando-se com o marketing, a publicidade e as instituições de arte (museus, galerias e marchands d'art) orientadas para o lucro que possibilita e potencia este fenómeno (Gehman & Soublie, 2017), mas dissociada dos processos dinâmicos socioculturais que estiveram na sua origem. Paralelamente, interessa perceber o valor económico criado e, de um modo particular, como é que os interesses de Bem Público e Vizinhança Urbana são afetados por esta readquirida funcionalidade (Sharp, Pollock & Paddison, 2005).

**Palavras-chave:** Urbex Arte, Urbex, commodificação.

## **Obstáculos e embaraços: Angelina Agostini e o nu masculino de costas**

Cláudia de OLIVEIRA, Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Porto, Brasil/Portugal.

### **Resumo**

Partindo do desenho Nu Masculino de Costas, idealizado pela artista Angelina Agostini, em 1912, o texto visa primeiramente fazer uma análise da obra, que veio a público pela primeira vez na mostra Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira, realizada pelo Santander Cultural, em 2017, mas logo encerrada devido às inúmeras críticas históricas que sofreu de setores conservadores da sociedade brasileiras, tais como, a apologia à pedofilia, à zoofilia e ao vilipêndio religioso. Tomaremos para a análise a perspectiva da história feminista da arte, enquanto enquadramento histórico, social, cultural e político para uma compreensão contemporânea da artista e seu reposicionamento no cânone artístico brasileiro. Para tanto, o artigo se apoia em uma visão crítica pós-moderna que abandona a noção filosófica e instituída pela história da arte de gênio masculino, destacando o caráter inovador do desenho executado por uma mulher no início do século XX e, ainda assim sintonizava-se com as discussões enunciadas pela mostra, cuja proposta distanciava-se de qualquer perspectiva modernista e, por isso mesmo, sintonizava-se com a arte pós-moderna. Em seguida buscaremos responder quais teriam sido os obstáculos e os embaraços, enfrentados pela artista ao se deparar com um corpo nu masculino de costas ao idealizar e quais teriam sido suas estratégias ao se confrontar com uma construção artística centrada no corpo e na Masculinidade.

**Palavras-chave:** Angelina Agostini, nu, corpo, construção da masculinidade.

# C'est la vie! Circocinematografia em Federico Fellini e Cacá Diegues

Anabela Dinis Branco de OLIVEIRA, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Labcom, Portugal.

## Resumo

O circo é um espaço de magia, de reflexão, de misticismo, de metáfora e de uma estranha, intensa e misteriosa relação com a vida. O fascínio pelas artes circenses, pela performance dos ilusionistas e pela paradoxal alegria dos palhaços começa na infância e, por vezes, eterniza-se no processo criativo dos cineastas. A câmara cinematográfica entra no picadeiro, embriaga-se com as luzes, com o rugido dos leões e com as espirais dos trapezistas. Como é que a câmara cinematográfica filma o processo criativo num circo? Como é que as duas artes se transformam numa simbiose de imagens contraditórias? Poderá o circo ser uma alavanca de novos olhares e de novas estéticas criativas? Conseguirá o cinema desmitificar a relação misteriosa entre o poder, o público, a liberdade criativa e o assumir de jaulas e de opressões? Estas questões são o ponto de partida para uma análise dos diálogos cruzados entre Federico Fellini e Cacá Diegues: uma análise que projeta estéticas e reflexões à volta de *8 ½* (1963) e *I Clowns* (1970), num processo nitidamente presente em *O Grande Circo Místico* (2018). Uma tentativa de estruturação de uma circocinematografia. Ou talvez, não! C'est la vie!

**Palavras-chave:** circo místico, circocinematologia, estética, criatividade.

## O livro como corpo e espaço conceptual

Rodrigo PAGLIERI, Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Portugal.

### Resumo

O livro se apresenta à experimentação artística como um potente agente, capaz de se re-significar como livro corpo e como espaço conceptual. No primeiro caso o objecto é utilizado conceptualmente deslocando-se e desterritorializando-se sua função, no segundo caso, seu espaço é apropriado por uma acção e um discurso conceptual. Do “livro de artista” ao “livro objecto” e as muitas variações que dali derivam, o livro enquanto objecto, político, social e cultural, vem se tornando um tema, uma matéria e um meio, com forte presença na produção artística desde o final da década de 1950 até os dias de hoje. Este ensaio se propõe apontar – revisitando as obras de importantes artistas ligados às vanguardas e as práticas contemporâneas, e fazendo aproximações e conexões destas práticas com outras linguagens, a saber, a Arte Conceptual a Performance, a Escultura e a Poesia Visual – alguns caminhos teóricos possíveis, que nos ajudem a entender melhor a natureza deste plural cruzamento entre o livro e o pensamento artístico. Ao investigar os territórios simbólicos, semânticos e intersticiais do livro, este tipo de produção se debruça sobre a diversidade conceptual do livro enquanto corpo/objecto e enquanto espaço poético. O livro, como a arte que nele se mira e dele deriva, como coisa do mundo ou como indício do homem, é, essencialmente, um espaço e um corpo conceptual.

**Palavras-chave:** livro de artista, arte conceptual, poesia visual, arte contemporânea, performance.

# Graffiti e ilustração: imagens que contam a trajetória de uma artista

Marina Lima Rocha PEREIRA, Universidade Federal Fluminense, Brasil.

## Resumo

O presente trabalho, fruto da pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado, dedica-se à análise da trajetória artística de uma mulher jovem, educadora e produtora cultural, aqui apresentada pelo cognome Tia, a partir de sua produção visual, a fim de compreender sua construção como artista. Suas produções visuais compõem o texto como fontes de realidade, de história e de memória, enriquecendo a trajetória de uma mulher hiphopper inserida no contexto do Hip Hop na cidade de Juiz de Fora (Minas Gerais – Brasil). Para desvelar esse momento específico, são analisados graffiti e ilustrações produzidos entre 2016 e 2019. Com esse material, foi possível perceber os processos que a tornaram uma grafiteira e sua posterior mudança de plataforma, alcançando a ilustração. O propósito aqui é evidenciar a importância de trazer as imagens como documentos relevantes, que possuem caráter e conteúdo únicos para a construção da trajetória e que, por sua agência e tempo, enriquecem as análises, expondo narrativas que, de outra maneira, não seriam observadas. Esta pesquisa tem como base metodológica a leitura de imagens proposta do Lilia Schwarcz (2014) e os estudos da cultura visual de Ricardo Campos (2012). Pelo mapeamento e leitura dos materiais visuais, foram constatados três eixos temáticos principais que orbitam a produção de Tia: o repertório Hip Hop em diálogo com a pedagogia; as pautas feministas e a valorização do feminino; a conversão religiosa e os orixás. Esses três grandes temas nortearam a análise da trajetória da artista no período estipulado, comprovando o caráter imprescindível das imagens na construção e análise do trabalho.

**Palavras-chave:** trajetória, cultura visual, leitura de imagens, graffiti, ilustração.

## **Culturas Urbanas, estetizações e corporalidades: artes nas/das cidades**

Simone Luci PEREIRA, ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Grupo de Pesquisa JUVENÁLIA - Culturas juvenis: comunicação, imagem, política e consumo, Brasil.

### **Resumo**

Frente à crise econômica mundial e à decadência social e urbanística de grandes centros urbanos, a ocupação das cidades transformou-se numa expressão de cidadania na atualidade e uma pauta urgente. Neste sentido, o direito à cidade tem se tornado um lema operacional e um ideal político, como já havia preconizado Henri Lefebvre nos anos 1960/70. Neste painel/mesa propomos discutir as formas de arte (música, poesia, performance, etc) e suas configurações nas culturas urbanas, em seus aspectos de estetização e corporalidade nos quais partilhas sensíveis e dissensos são experimentados, vividos, negociados. Em práticas artísticas nas/das cidades como as aqui analisadas, percebemos sentidos políticos que passam pelo corpo, pela identidade/alteridade, e pelas formas de ocupar os espaços públicos de maneira a torná-los coletivos, compartilhados e múltiplos tendo a arte como principal mediadora. Queremos refletir sobre as configurações de experiências artísticas/performativas em zonas autônomas temporárias que aí se estabelecem, nas quais se ressalta a dimensão espacial para a possibilidade da diferença. Nestas, os sujeitos encontram meios criativos para (re)inventarem formas de estar juntos, produzir, fazer e divulgar eventos, se apropriar da cidade, re-territorializar lugares e outorgar sentidos políticos a estas experiências urbanas. Além disso, percebemos também as articulações entre política e estética que resultam em novas formas de sensibilidade e na construção de formas de viver e de usar a cidade.

**Palavras-chave:** culturas urbanas, estética, corporalidade, arte, cidade.

## **CREATOUR: Reflexão crítica sobre um processo de investigação-acção**

**Margarida PERESTRELO**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

**Ana Rita CRUZ**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

**Maria Assunção GATO**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

**Pedro COSTA**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

**Elisabete TOMAZ**, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

### **Resumo**

O projecto CREATOUR – um projeto de incubação e investigação colaborativa multidisciplinar, com o objectivo de desenvolver uma rede de iniciativas de turismo criativo em quatro regiões portuguesas (Norte, Centro, Alentejo e Algarve), foi um processo que implicou a participação activa de 40 promotores de tipologias diversas em cidades de pequena dimensão e zonas rurais de Portugal, entre 2016 e 2019. Este processo de investigação-acção consubstanciou-se na organização de 34 laboratórios colaborativos (30 regionais, 3 nacionais e 1 inter-regional), que representaram verdadeiros momentos de conhecimento e partilha entre os vários intervenientes – promotores, investigadores e outros parceiros envolvidos - permitindo a participação ativa dos 40 promotores de iniciativas de turismo criativo em diferentes etapas e fases de maturação dos seus projetos, na definição dos seus objetivos estratégicos, meios de atuação, constrangimentos e construção de uma rede de atores internos e externos ao CREATOUR. Várias metodologias participativas foram aplicadas no âmbito destes laboratórios, nomeadamente análise estratégica de atores, análise de redes sociais e avaliação de impactos. A riqueza metodológica nem sempre possibilita, em tempo real, potencializar os resultados alcançados ou fazer uma avaliação crítica sobre o alcance das mesmas, sendo que a avaliação de impactos de um processo desta amplitude só poderá ser verdadeiramente realizada à posteriori. Nesta apresentação pretende-se refletir criticamente sobre este processo de investigação-acção, da experiência colaborativa de uma equipa constituída por cinco centros de investigação, com diferentes sinergias e realidades, as suas potencialidades e fragilidades, a capacidade reflexiva dos diferentes protagonistas e o seu impacto na constituição de uma rede de turismo criativo a nível nacional.

**Palavras-chave:** investigação-ação, metodologias participativas, reflexividade, laboratórios colaborativos, turismo criativo.

# Políticas do corpo esgotado na dança de Tatsumi Hijikata

Éden PERETTA, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil.

## Resumo

A presente comunicação busca problematizar as dimensões políticas circunscritas na noção de *suijakutai* (corpo esgotado), presente nos últimos espetáculos (anos 1970) do dançarino e coreógrafo Hijikata Tatsumi (1928 - 1986), criador da dança *butô*. Aqui, o *suijakutai* oferece-se como epicentro de potentes reflexões filosóficas, uma vez que materializa a dança como uma possibilidade de "uso despropositado do corpo", colocando em tensão inúmeras normatividades culturais sobre as dimensões físicas (*nikutai*, o corpo de carne) e sociais (*shintai*, o corpo social) que circunscrevem a experiência subjetiva da corporeidade em nossa sociedade contemporânea. Neste sentido, a sobreposição entre o *suijakutai* de Hijikata e as reflexões sobre a biopolítica propostas por Michel Foucault e Giorgio Agamben torna possível também identificarmos dimensões "micropolíticas" (Guattari e Rolnik) presentes neste corpo em cena, uma vez que problematiza, em um nível sensível/perceptivo, os modelos normativos que constituem a nossa corporeidade, a nossa experiência física e abstrata de "ser corpo". Em outras palavras, o gesto do *suijakutai*, com a "inoperância" de sua presença, pode assim propor-nos a experiência e a fruição, também enquanto espectadores, de um projeto micropolítico de problematização das normatividades sociais que circunscrevem nossas corporeidades. A presente pesquisa, portanto, busca apresentar chaves de leitura conceituais que possibilitam a estruturação de um pensamento crítico acerca da dimensão social do corpo e da criação de modalidades incorporadas de resistência cultural ao interno das artes da presença.

**Palavras-chave:** corpo, biopolítica, dança, Tatsumi Hijikata.

## Arte Implicada: práticas artísticas e lutas cotidianas

Beatriz PETRUS, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Portugal.

### Resumo

Essa proposta trata de reflexões resultantes de experiências que começaram em março de 2020, durante minha permanência no Brasil, Rio de Janeiro, num contexto de pandemia ameaçador. Formou-se um grupo de estudos com o propósito de tocar a rua, numa tentativa de superar as ameaças dessa privação em um momento político de opressão progressiva. O grupo “Arte Socialmente Implicada” aliava investigação crítica e ações possíveis, num tempo de espera. Com a intenção de problematizar as tensões resultantes de práticas híbridas implicadas com o social e, acreditando na necessidade de continuar com as manifestações de resistência, proponho essa apresentação como forma de perceber, no presente, a relação arte-rua e sua politização. Parte-se de um enquadramento teórico Gramsciano, a perguntar: o que ocorre quando a arte entra em fricção com o real, ao nível da transformação dos participantes e do seu entorno? Texto-síntese, que se modifica enquanto o grupo age: agosto 2020, Brasil. *Pandemia. Afastamento Social. Fique em casa. Todos? E podemos?* O grupo nasceu com o nome *Arte socialmente implicada ou Enquanto o Estado tenta te matar*. Encontros viabilizados e mediados por plataformas digitais. Gravados. Controlados. Entrada livre. Ninguém paga. Entra quem quer. Quem pode. Quem tem acesso à rede. Corpos estranhos. Corpos que se estranham. Desejam penetrar. Invadir. Contaminar. Não gostou? Sai. Quer voltar? Volta. Tentativa de encontrar a errância, o acaso, o dissenso que a cidade nos garante. Improviso. Incômodo. Ação. Arte Implicada está em plena ação! Hoje organicamente implicados, seus participantes se auto organizam, geram demandas e produzem.

**Palavras-chave:** ações híbridas, coletivo, fricção, transformação.

# QUEBRANDO A QUARTA PAREDE: A emergência e afirmação da programação artística como arte em Portugal na última década

Carlos PINTO, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

## Resumo

Esta investigação visa explicar/compreender a programação artística contemporânea portuguesa em espaços (semi)públicos urbanos, catalisadores de um subcampo artístico emergente. O seu maior argumento recai na abordagem da programação enquanto exercício de intermediação que prefigura uma nova arte. Partindo da análise da relevância do trabalho do programador - seu lugar na esfera artístico-societal - enquanto potenciador de aproximações/mediações/encontros entre públicos e obras de arte, sob o prisma relacional, pretendemos quebrar a “quarta parede” do palco. É através da sua ação que estes “novos notáveis” se auto consagram, surgindo, desta forma, no campo artístico como um elemento legitimador de um valor cultural e económico de obras e artistas. Ao definirem o que programam, estão a definir o que é Arte, ditando tendências e as linhas de criação, produção e distribuição de produções culturais, reconfigurando o mercado e o consumo cultural. Posto isto, a existência de critérios exteriores ao processo “interior” de criação artística vem complexificar, ou até pôr em causa, a repartição clássica de produção versus intermediação versus receção. Tratando-se esta de uma fase inicial deste projeto de investigação, nesta proposta de contribuição proponho-me a proceder maioritariamente a uma aproximação teórico-analítica, fazendo menção a uma metodologia de estudos de caso alargada a todo o território português, assentes maioritariamente na triangulação intermétodos em processos / práticas / contextos / obras e contextos artísticos. Um dos casos que abordarei foca-se nas linhas de programação cultural desenvolvidas por Paulo Cunha e Silva na cidade do Porto no intervalo temporal 2013-2015.

**Palavras-chave:** programação artística, política e gestão pública cultural, manifestações artísticas contemporâneas, intermediadores culturais.

# Objetos que servem a todos: as artes para lá das Belas-Artes

Diana Felícia PINTO, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

## Resumo

As artes aplicadas servem propósitos práticos e estão normalmente associadas a objetos funcionais e quotidianos, aos quais podem acrescentar valor estético. Os trabalhos da madeira e dos metais, indispensáveis para a vida tal como a conhecemos, enquadram-se nesta categoria e foram durante muito tempo desvalorizados ou mesmo tidos como artes menores. Esta diferenciação de estatutos entre as belas-artes e as artes aplicadas está bem presente na contemporaneidade. Os estudos científicos são poucos nos domínios destas últimas, sendo vários os ofícios tradicionais que têm sido quase ignorados. Muitos deles persistem atualmente por vontade de um número reduzido de artesãos que, envelhecidos, temem agora a perda de um modo de fazer transmitido ao longo de gerações. Partilham a necessidade de uma mestria inerente ao trabalho dos materiais, da aplicação de conhecimentos empíricos e da transmissão de saberes realizados em contexto familiar e oficial. Com o presente painel pretendemos relevar a importância e pertinência do estudo das artes aplicadas a partir de alguns ofícios específicos: os labores em madeira, a construção de veículos de tração animal, a fundição de sinos e os trabalhos da prata. Estas comunicações derivam de investigações mais amplas, desenvolvidas ao nível de mestrado e doutoramento, e são orientadas pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Cristina Sousa, docente do DCTP / FLUP, que se tem dedicado ao estudo destas manifestações artísticas. Todos os ofícios abordados apresentam relações estreitas entre si: ou por se complementarem (por exemplo, a carpintaria é essencial para a construção dos carros de besta e para os elementos de suporte dos sinos), ou por assumirem características profiláticas e espirituais (como é o caso dos sinos ou das pratas de natureza sacra) que fazem deles objetos identitários de determinadas comunidades. Adicionalmente, são práticas que remontam a realidades sociais, culturais e artísticas muito específicas, hoje em risco eminente de perda.

**Palavras-chave:** artes, cotidianos, artesãos.

# A Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM) e a formação de públicos de cinemas entre os anos de 1965 e 1978

Bianca Salles PIRES, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

## Resumo

A formação de um público cinéfilo, na cidade do Rio de Janeiro, deve muito ao protagonismo da Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM/RJ), no período de 1955 a 1978. Durante mais de 20 anos, ela foi responsável pela exibição de filmes de “difícil acesso” no país, contribuindo para que fossem exibidas obras de nacionalidades antes desconhecidas, ou pouco conhecidas, pelos públicos cariocas. Além dos ciclos internacionais, o setor do Museu promoveu inúmeras mostras dedicadas a autores brasileiros, de obras muitas vezes censuradas pela ditadura militar. Paralelamente, a Cinemateca apoiou o surgimento de um “circuito de cinemas de arte”, que funcionou nos anos de 1960 e 1970 sob sua influência, e, em alguns casos, respaldado por sua programação. Nessa apresentação considero e analiso os ciclos de cinema promovidos pela Cinemateca do MAM/RJ, em seu auditório e no circuito programado por ela entre os anos de 1965 e 1978. A partir da pesquisa hemerográfica e da análise de materiais impressos confeccionados pelo Museu, onde estão disponíveis referências aos ciclos retrospectivos, mostras compostas por filmes inéditos e sessões especiais promovidas em salas de cinemas de arte/alternativos na cidade, compreendemos a abrangência e importância das mostras programadas pela Instituição de Arte para o fortalecimento de uma cultura cinematográfica na cidade. O tempo-espaço dos eventos e as maneiras de acessar as obras audiovisuais, a partir da programação da Cinemateca do MAM/RJ, são analisados como um importante capítulo da sócio história dos festivais cinematográficos no Brasil e para a formação de públicos cinéfilos na cidade.

**Palavras-chave:** Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), públicos de cinema, ciclos cinematográficos.

# O imaginário dos cafés nas artes visuais. Como se desenha a vida social no quotidiano?

Helena PIRES, Universidade do Minho, Portugal.

## Resumo

De David Hopper a Toulouse-Lautrec, Edgar Degas, Édouart Manet ou Van Gogh, na pintura, a Cartier Bresson, na fotografia, encontramos os mais diversos retratos do quotidiano vivido nos cafés. Diferentes são os enquadramentos sociais e culturais no seio dos quais tem lugar a produção de um dado imaginário a que as artes visuais dão expressão. Como se desenha a vida social nos lugares do quotidiano, tal qual imaginada nas artes visuais? Os cafés são lugares de vocação múltipla, de realização do sentido de comunidade e vizinhança, mas também abrigos de “intimidade” recolhida sobre si mesma, ao estilo de Richard Sennett (1977/1999), dos mais solitários. Lugares de passagem (Augé, 1992/2018), ao mesmo tempo que third places (Oldenburg, 2001), lugares temporários do habitar de todos os dias, a meio caminho entre a casa e o trabalho (ou mesmo o único lugar a que alguns poderão chamar, como diria Benjamin (2006), a sua ‘casa’. Podemos dizer que a identidade europeia encontra nos cafés a promessa, passada, presente e futura, da sua singularidade? Ou serão antes os cafés trans-lugares, órgãos sensíveis e imaginários em permanente mutação, ora retraídos, ora expandidos, para lá das fronteiras identitárias e culturais? De que forma a representação dos cafés nas artes visuais nos convida a pensar sobre a nossa vida pública quotidiana contemporânea? Passear por algumas das obras mais emblemáticas das artes visuais de artistas ocidentais, tendo por fim identificar pistas de reflexão sobre as questões enunciadas é o objetivo desta comunicação. Para tal, serão considerados modelos da semiótica visual (Rose, 2016; Kress, 2006) e estética (Panofsky, 2006; Berger, 2004).

**Palavras-chave:** cafés, artes-visuais, imaginário, quotidiano.

## **Entre sonho, saudade e liberdade: a espontaneidade do fazer ser estruturado**

Bruno Leal PIVA, Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal.

### **Resumo**

Busca-se, através duma criação artística, a contemplação entre sonho, saudade e liberdade, cuja cena performativa foi vislumbrada e executada pelo que aqui escreve. Inspira-se em vivências reais, em ações espontâneas, mas totalmente estruturadas pela artificialidade performática. Procurou-se observar, através da prática, questões relacionadas a memórias, inconsciente coletivo e experiências próprias, conduzidas nas vertentes da referida tríade. Fez-se necessária uma reflexão solitária anterior, que caminhasse inserida num processo repleto de ressignificações sobre o próprio objeto artístico. Foram precisos reencontros comigo e com o outro – ou a ausência dele -, para propiciar um processo criativo de reinvenção, numa via de aproximação e distanciamento, como ocorrem nos sonhos. Nesse momento, deu-se atenção especial aos sonhos, para essa busca incessante de um inconsciente pessoal que transita entre os planos pessoal e coletivo. Os sonhos moviam os passos rumo ao desconhecido, entre sol e neblinas, aviões a decolarem, o academicismo quase enigmático, a família identificada por filhos, pais e avós, num movimento de contra tudo, contra todos e contra mim mesmo. Nessa luta que travamos, há uma disposição contraditória entre aquilo que almejamos para libertar-nos e as consequências dessa libertação: a saudade que chega daquilo que nos desprendemos e do que, ao mesmo tempo, não queremos nos desprender. Trata-se de um combate travado entre passado, presente e futuro, uma tríade indissociável que caminha sem direção retilínea. A saudade dos que ficaram impulsionam para o presente de ser livre, na projeção de um sonho futuro ainda não totalmente alcançado.

**Palavras-chave:** performance, sonho, liberdade, saudade.

## O parateatro e o teatro das fontes de Grotowski: uma questão de encontro

Bruno Leal PIVA, Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal.

### Resumo

O Parateatro e o Teatro das Fontes no percurso artístico de Grotowski é compreendido entre os anos 70 e início dos anos 80. Faz-se necessário realizar um panorama sobre alguns procedimentos e características que se apresentaram nesse intermeio da trajetória do diretor polaco, que se estende desde o Teatro dos Espetáculos até a Arte como Veículo, para compreender o abandono de um teatro convencional burguês. Radicado num momento de contracultura, procurava romper com paradigmas artísticos que conduzissem ao “velho teatro”, como a intensa produção de peças que o mercado comercial tentava exigir do Teatro Laboratório, para manter suas “portas abertas”. Apesar de terem sido duas fases trabalhadas paralelamente em alguns momentos, enquanto uma estava definida com a participação de muitos integrantes, a outra zelava pela participação de poucos, na busca de técnicas oriundas de culturas mais primitivas, como os cantos e as danças haitianos e africanos. É verdade que ambas procuravam no contato e no encontro uma verdade sobre si, um desarmar-se das máscaras cotidianas, e também se localizavam ainda no que Grotowski chamava de “plano ‘horizontal’”. Apesar da proposta de investigação ser o encontro de si no encontro com outros, de modo mais espontâneo, quando não havia o rigor necessário no treinamento que propiciasse a precisão das ações, o trabalho caía em uma espécie de diletantismo teatral, ou melhor dizendo, em ações carregadas de supostas emoções estereotipadas que ele tanto abominava.

**Palavras-chave:** Grotowski, parateatro, teatro das fontes, contato, encontro.

# Memórias: expressões artísticas e performáticas no contexto psiquiátrico brasileiro

Jamila Nascimento PONTES, Universidade de Lisboa e Instituto Federal do Acre, Brasil.

## Resumo

Os discursos dos loucos pouco se evidenciam na constituição da história da loucura, seja pela dificuldade de capturá-los, ou ainda por escapar a compreensão imediata. Minha intenção neste ensaio é mobilizar fragmentos de memórias da loucura, ou melhor, dos “loucos”, homens e mulheres destinados a não falar, a não serem ouvidos, escutados, conforme assegura Foucault (1987). Para tanto, recorro às expressões e performances cotidianas em um dos últimos hospitais psiquiátricos brasileiro, com intuito de apresentar e discutir por meio das referidas produções as emergências dos que ali vivem. Em estreito diálogo com Benjamin (1987), Derrida (2001) e Foucault (1996), observa-se que as produções expressivas e performáticas dos utentes estão intimamente relacionadas aos episódios de algum momento da vida, portanto, evidenciam as dores emudecidas, silenciadas, bem como as estratégias de sobrevivências. A luta é contra o apagamento de si, e não apenas delírios, brincadeira de criança, atitude bestial de pessoas alienadas. Portanto, são discursos que não estamos dispostos, ou ainda não conseguimos ouvir, escutar, considerar. As obras, inclusive as performances cotidianas, têm sentidos e significados, embora à margem dos padrões, das normas instituídos socialmente.

**Palavras-chave:** loucura, memórias, discursos, expressões.

# La visualidad de la poesía escénica de Joan Brossa

Glòria Bordons de PORRATA-DORIA, Universidade de Barcelona, Espanha.

## Resumo

Joan Brossa (Barcelona 1919-1998) es conocido internacionalmente por su poesía visual, pero sus otras vertientes artísticas: la poesía literaria y el teatro no se escapan de la visualidad. En su larga producción teatral, 323 piezas de longitud muy desigual escritas entre 1944 y 1968, palabra, acción y visualidad se entrelazan. Del mismo modo que en su obra visual se descubre una «teatralidad latente», en la poesía escénica encontramos visualidad. En Brossa no hay fronteras y unos hilos invisibles enlazan los diferentes géneros. La comunicación que presentamos tiene como objetivo demostrar la visualidad del teatro brossiano, mediante el análisis de dos piezas representativas de su evolución, la primera situada en sus inicios y la segunda al final de su producción: El cop desert (1944), su primera obra teatral, nunca representada, en la que partía de imágenes hipnagógicas y en la que el interés por el movimiento escénico le llevó a dibujar a veces la escena. Y 2) Strip-tease i teatre irregular (1966-1967), colección de cincuenta y seis piezas cortas que pertenecen a un género inusual, donde predominan los elementos plásticos, especialmente en referencia al escenario, las cortinas y los telones (de colores muy diferentes y con mucho movimiento) así como al vestuario o a la iluminación. Para acabar, fijaremos nuestra atención en algunas piezas en las que destacan el color, el movimiento de telones o la relación explícita con la obra de algún pintor como Miró, así como su colaboración con Tàpies, que realizó algunas escenografías para piezas de Brossa.

**Palavras-chave:** poesía escénica, visualidad, hipnagogia, striptease.



Q-R

## Os Bate-Bolas e o processo produtivo

Nathália Valente Cramer RIBEIRO, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

Nilton Gonçalves Gamba JUNIOR, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

### Resumo

O paper resulta de um trabalho que integra o projeto de pesquisa Mascarados Afro-ibero-americanos e demonstra o resultado do estudo do processo produtivo das fantasias de Bate-Bolas do subúrbio carioca, tendo como hipótese a premissa de que apesar da existência de categorias de acessórios e fantasias, o processo produtivo é diferenciado pelo perfil e estilo de vida dos brincantes, que são os líderes de turma. A manifestação de Bate-Bolas envolve várias etapas de criação estética e expressiva com diferentes artefactos sendo produzidos, o que dificulta a visibilidade toda a sua produção artística. A metodologia baseia-se no uso do sistema de ramificações, criado por Gustavo Amarante Bonfim (Bonfim, 1995) para confecção de uma infografia como forma de sistematização de dados recolhidos no campo e mapeamento de suas etapas. Nesse momento é analisado, não somente, as peças produzidas pelos líderes de turma, como também as peças encomendadas, personalizadas e terceirizadas. Independente de qual seja a escolha, essas também são destrinchadas no processo através de suas ações e materiais. Essa pesquisa demonstra sua importância em análise para compreensão e valorização da manifestação, de sua cadeira produtiva e geração de mão de obra, assim como, a discussão a respeito do espaço pertencente ao homem e a mulher nas etapas de produção de uma manifestação predominantemente masculina. De forma a aplicar esses preceitos à situação de isolamento social de 2020, conclui-se com um levantamento do panorama dessas produções com relatos obtidos através do projeto de extensão do Laboratório Design de Histórias e o Museu da Pessoa.

**Palavras-chave:** Bate-Bolas, processo produtivo, género, infografia.

# Os desafios da arte aplicada ao lugar. Análise de um caso de estudo em territórios de baixa densidade

Hugo A. REIS, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

## Resumo

A criação de roteiros artísticos alternativos como motor de coesão, dinamização e desenvolvimento territorial tem ganho um especial foco nas políticas de desenvolvimento cultural e geográfico nomeadamente em territórios rurais, remotos ou de baixa densidade. Estes constituem uma oportunidade de abrir o diálogo ao entendimento de um território comum mais alargado. Neste contexto, diferentes estratégias artísticas e culturais em rede emergem como ferramenta de valorização e desenvolvimento das comunidades, estímulo criativo à inovação e oportunidade de obtenção incentivos de financiamento ao planeamento territorial. Traduzem-se ainda, numa oportunidade de desenvolvimento conceptual e crítico entre as comunidades artísticas locais e globais. Este breve estudo foca-se nos efeitos da cultura e arte em áreas rurais ou territórios de baixa densidade e em como estes afetam o dia-a-dia das comunidades e agentes locais. Este, serve de revisão de um caso de estudo intermunicipal, no Alto Minho em Portugal (2018), cujo programa propunha a construção de 10 intervenções permanentes de arte na paisagem com o objetivo de valorização do património cultural e natural de uma paisagem comum. Passados dois anos, importa perceber como têm evoluído estas obras no contexto local e regional, quais os impactos em diferentes camadas da paisagem e quais os desafios de governança e manutenção dos agentes locais. Como vêm estes vertidas as motivações iniciais do programa no dia a dia do território? Num momento em que se avultam os estudos sobre os efeitos da cultura e arte em áreas não urbanas Duxbury (2020), este olhar sobre um programa de financiamento público numa região predominantemente de baixa densidade em Portugal, procura correlacionar as motivações e efeitos da produção artística na construção diária do território. Contribui ainda para sustentar um trabalho de investigação em tese de doutoramento mais aprofundado sobre este fenómeno num contexto mais alargado.

**Palavras-chave:** arte, planeamento, territórios de baixa densidade, programação cultural.

## Nos interstícios da subversão – O teatro de Vladimir Maiakovski

Pedro Miguel Jorge RÉQUIO, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, Portugal.

### Resumo

O objectivo deste ensaio consiste em interpretar as personagens e as tramas de dois textos dramáticos da autoria do artista russo Vladimir Maiakovski, entroncando-as com as perspectivas ontológicas da representação e a construção da idealização dos personagens de ficção e a sua subsequente articulação com a realidade material e o público. As obras em questão são O Percevejo (1928 - 1929) e Os Banhos (1929 - 1930). Duas duras sátiras à burocracia e ao oportunismo político enquadradas durante a consolidação do Estado Soviético. Ao rotular os dois textos de Maiakovski com o epíteto "absurdismo-socialista" procuro fazer alusão a uma visão artística que tal como o realismo socialista, almeja pelo estabelecimento de uma sociedade sem classes, mas que troça deste último e, mais importante, das figuras que o consolidaram institucionalmente. Apresentando a nova classe dirigista e autocrata como um empecilho ao livre desenvolvimento do socialismo e do comunismo.

**Palavras-chave:** vanguardas, socialismo, comunismo, teatro, sátira.



S-Z

## Artur Lescher e a atualização da abstração geométrica

Luis F. S. SANDES, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Brasil.

### Resumo

Alguns artistas contemporâneos re-contextualizam e atualizam a corrente da abstração geométrica que existe na história da arte (Dora Vallier, Maria Lind). Argumenta-se que Artur Lescher (1962), nascido e atuante no Brasil, é um dos artistas que fazem parte dessa corrente de longa história e, ao mesmo tempo, trazem novidades a ela. Lescher é reconhecido como artista central na arte contemporânea brasileira desde sua participação na edição de 1987 da Bienal de São Paulo. A obra de Lescher é desenvolvida numa corrente inaugurada pelo concretismo em São Paulo nos anos 1950 e está inscrita numa escola construtivista (Ricardo Fabbrini, Claudia Fazzolari). O artista utiliza materiais como metais, saís, pedras, feltro e cintas industriais, além de outros, para construir obras de arte que aludem a objetos familiares, mas que estão destituídos de suas funções originais. Apesar de que Lescher e o concretismo de São Paulo compartilhem da rejeição da presença da mão do artista na obra de arte, ele o faz por meio de procedimentos da arte contemporânea. Isto é, Lescher emprega certos procedimentos que emprestam novos sentidos e significados à abstração geométrica. Obras de Lescher como “lad”, “Rio máquina” e “O rio” serão apresentadas e analisadas. Este trabalho leva em consideração obras e entrevistas de Lescher, trabalhos acadêmicos, textos da imprensa, críticas e catálogos de exposições. Para analisar esses materiais, este trabalho se vale de confrontar os escritos com as obras.

**Palavras-chave:** arte contemporânea, arte brasileira, abstração geométrica.

## **Cidades, coleções, ruínas e utopias**

Sabrina Marques Parracho SANT'ANNA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Yuri FIRMEZA, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Maria Lucia BUENO, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

Luciana MENDONÇA, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

### **Resumo**

Em anos recentes, narrativas sobre o futuro e o devir parecem emergir mais uma vez promovendo intensa discussão e implicando diagnósticos e visões normativas sobre o aqui e agora. Superado o fim da história, o retorno ao passado e processos de musealização que grassaram preservando cidades, coleções e memórias, mais uma vez utopias e distopias parecem tomar o centro do debate. O futuro se põe, portanto, tanto como ruína, projeto não realizado ou visão distópica de novos Estados totalitários, quanto como possibilidade em aberto, destino global descentralizado, processo de democratização. A reflexão sobre um futuro possível anda ao lado da reflexão sobre seu fracasso. Este painel pretende, portanto, discutir coleções e imagens de cidade à luz de projetos de memória que ordenam o devir e de projetos urbanos que implicam dissoluções de visões utópicas.

**Palavras-chave:** sociologia da arte, cidade, utopias, memória.

# Marcas românticas na poética do século XX: o caso Catulo da Paixão Cearense

Andressa Araujo dos SANTOS, Universidade de Brasília, Brasil.

## Resumo

É comum verificar nos manuais de literatura brasileira uma preocupação diacrônica no que se refere ao delineamento dos autores e obras representativos do romantismo no Brasil. Essa postura determina a fixação de autores como Gonçalves Dias, Fagundes Varela, Casimiro de Abreu, entre outros como representativos de nossa tradição romântica. Entendemos, neste estudo, a importância de pensar a tradição romântica como uma linha de influência para a literatura produzida no século XX no Brasil. Para tanto abordaremos a poética de Catulo da Paixão Cearense em busca de marcas românticas na obra do autor. Em um primeiro momento abordaremos a diversidade da obra de Catulo da Paixão cearense, discutindo procedimentos individuais inerentes ao seu processo de composição poética tais como a incorporação do popular, do viés lírico amoroso e valorização da cor local presentes em suas composições, entendidas como instrumentos de reorganização da tradição romântica no Brasil. Em um segundo momento, apoiados na hipótese de que a poética de Catulo da Paixão Cearense manipula alguns traços formativos da tradição romântica, apresentaremos a poética do autor como resultante da manipulação consciente da tradição literária aceita como “canônica” no contexto literário nacional. Dessa maneira, pensamos contribuir para uma melhor compreensão do papel do poeta nos limites do romantismo brasileiro e, nesse sentido, ampliar a discussão dos limites canônicos da poesia romântica no Brasil, entendida como linha de influência estética e temática na construção do que podemos denominar como cancionero popular brasileiro. O principal objetivo da pesquisa é discutir traços românticos como a emotividade e o lirismo amoroso como paradigmas constitutivos da poesia popular brasileira e, mais especificamente, como Catulo da Paixão Cearense mobiliza esses paradigmas ao implementar uma visão lírico amorosa face à diversidade cultural brasileira. A pesquisa comenta em que medida pode-se pensar a poética de Catulo da Paixão Cearense dentro de uma linha de influência da tradição romântica brasileira e, assim, discutir a contribuição do poeta para a diversidade cultural brasileira ao longo do século XX.

**Palavras-chave:** literatura brasileira, romantismo, Catulo da Paixão Cearense.

## Não-fazer no trabalho sobre si mesmo

Mariana Rosa e Silva SANTOS, Universidade Federal Fluminense, Brasil.

### Resumo

Trabalhar sobre si mesmo é o caminho que o ator escolhe quando quer liberar-se, quando quer sair de seus clichês e hábitos. São vários os artistas que pesquisam a interação do corpo-mente (-coração), do corpo-espírito, durante o ato criativo e quando ele não acontece. Quais hábitos poderiam refreá-lo e até impedi-lo? A proposta é a de refletir a partir do relato do futuro arqueiro de A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen, que expõe seus pensamentos, hábitos musculares, um “eu” que impede o Ato. Faremos essa correlação com noções da Técnica de Alexander que compreende um modo de operação do não-fazer. Ainda, dialogaremos com a via negativa de Grotowski, ética que visa a eliminação do não-essencial, onde se inscreve o não-fazer. São esses entendimentos sobre o wu wei (um princípio milenar) que possibilitarão algumas conexões sobre hábitos e o trabalho sobre si.

**Palavras-chave:** não-fazer, wu wei, Técnica de Alexander, via negativa.

## **Ambientes como reflexos da vida: os contrastes nos cenários do filme *O Grande Circo Místico***

Mariana Lemos SCHWARTZ, Universidade da Beira Interior, Portugal.

### **Resumo**

Dentre os elementos da linguagem cinematográfica, os cenários representam os espaços onde os acontecimentos da narrativa se desenrolam. Os ambientes de uma obra audiovisual atuam na construção da atmosfera fílmica e possuem a capacidade de transmitir muitas mensagens ao espectador. Apesar da sua importância, verifica-se que, ainda hoje, poucos pesquisadores direcionam um olhar para os cenários cinematográficos. O estudo que ora se desenvolve visa analisar o trabalho do diretor de arte português Artur Pinheiro, responsável pela conceção material do universo diegético do filme *O Grande Circo Místico* (2018). A obra, inspirada no poema de Jorge de Lima, contido no livro *A Túnica Inconsútil* (1938), e dirigida pelo brasileiro Carlos Diegues, apresenta a história de cinco gerações de uma família circense e a decadência do circo ao longo desse extenso período. Lançando mão de autores como C. S. Tashiro e Martine Joly, almeja-se salientar os diversos tipos de contrastes presentes nos cenários do filme. É interessante observar como o luxo e a vivacidade apresentados no início da obra foram, ao longo da saga secular, substituídos por espaços paupérrimos e apáticos. Percebe-se que o minucioso trabalho da direção de arte foi relevante para a construção da narrativa e para a representação dos carmas padecidos pelos personagens desde a inauguração do circo, em 1910, até o século XXI.

**Palavras-chave:** cinema; *O Grande Circo Místico*; direção de arte; cenário; Artur Pinheiro

## **Arte, memória e *remix*: Considerações sobre estética e política**

**Pedro de Assis Pereira SCUDELLER**, ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Grupo de Pesquisa JUVENÁLIA - Culturas juvenis: comunicação, imagem, política e consumo, Brasil.

### **Resumo**

O presente artigo propõe uma aproximação entre os processos comunicacionais operados nos âmbitos das artes plásticas, tomando por objeto um recorte cartográfico de obras específicas, e questionando, a partir destes textos da cultura, as potencialidades de manutenção ou reiteração de uma partilha específica do sensível, no sentido de Jacques Rancière. Ressaltamos algumas características fundamentais a serem tidas em conta acerca das condições de produção destas representações e de sua reiterada veiculação na cultura, bem como as consequências de se considerar tais textos de modo acrítico. Propomos, então, uma leitura a contrapelo de modo a proceder à mobilização teórica de alguns elementos da memória atinentes ao objeto, e também a uma consideração sensível de fazeres artísticos artistas, que têm por objetivo questionar o imaginário e as memórias hegemônicas destas representações, em uma chave simultaneamente estética e política. Esta leitura é informada grandemente pelos princípios do remix e da cultura remix (pensando-o no sentido de Navas; Lessig; Manovich; e Lemos), sobretudo no que tange às instâncias da linguagem que constituem, organizam e informam a produção sógnica e do discurso. Considerando o remix para além de um modo de produção artística específico, o entendemos como um operador cultural que passa a informar o desenvolvimento dos modos pelos quais a humanidade se relaciona com a realidade material. Buscamos, então, pensar o remix como texto, como discurso e como linguagem, um modo de produção criativa ao mesmo tempo estético e político, e que nos permite atuar de maneira crítica, conferindo visibilidade e legitimidade a novas partilhas do sensível.

**Palavras-chave:** memória, remix, artes plásticas, estética e política.

## **Ativismo estético-político e as formas de expressão dos movimentos sociais no contexto atual: entre o clássico e o contemporâneo**

**Denise Osório SEVERO**, Universidade de Brasília, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória, Brasil/Portugal.

### **Resumo**

A pesquisa reflete sobre o ativismo estético-político a partir de análise das formas de expressão dos movimentos sociais no contexto contemporâneo, relacionando as formas de organização e concepções de ação política com a sua expressão estética e razões norteadoras. Este trabalho tem uma abordagem retrospectiva que incorpora análise de dados de pesquisa realizada entre 2011 e 2014, e avança até os dias atuais, a fim de discutir as sinalizações que o ativismo estético-político tem dado há quase uma década, evidenciando a relação cada vez mais intrínseca entre a arte e política. Nesse sentido, os dados são oriundos de pesquisa participante, de abordagem qualitativa, cujos instrumentos adotados foram: observação participante, diário de campo, registros fotográficos, pesquisa documental e entrevistas semi-estruturadas. O estudo aborda o MST, Movimento LGBT, integrantes das Mobilizações de Junho de 2013 no Brasil, Ocupe Estelita, manifestos realizados na Espanha contra a Lei da Mordaza e movimento de Ocupação das Escolas realizados por estudantes secundaristas no Brasil em 2015, chegando aos dias atuais plasmados nas efervescentes e recentes manifestações no Chile e demais países da América Latina. Nota-se que as formas de expressão dos movimentos sociais que emergem no contexto contemporâneo atual parecem conferir centralidade às expressões estético-políticas diversas, que anunciam outros modos de conceber as ações políticas. Este trabalho fará parte do Fórum de Resistências, previsto para realização neste congresso.

**Palavras-chave:** ativismo estético-político, movimentos sociais, política, razão moderna, razão sensível.

## Zonas de contato: ressonâncias da natureza no infraordinário

Mariana Silva da SILVA, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Brasil.  
Glaucis de Morais ALMEIDA, Universidade de Caxias do Sul, Brasil.

### Resumo

O presente estudo articula-se a questões geradas por práticas artísticas recentes. As cidades mostram-se um terreno fértil para a investigação artística, mais especificamente, o espaço do infraordinário, termo cunhado por Georges Perec, que se torna central nesta investigação poética. No espaço das banalidades diárias, a ideia de natureza brota como uma inadvertida ocorrência, construindo espaços denominados zonas de contato: espaços do cotidiano em que ressoa a natureza, em que se pode experimentar acontecimentos momentâneos, tomando posições fluidas articuladas a dispositivos artísticos específicos. O campo de atuação circunscreve-se a partir dos rios Guaíba e Caí, nas cidades de Porto Alegre e Montenegro, que disparam análises da imagem do rio como margem entre a natureza e a cultura, uma natureza dos interstícios, que atravessa a cidade: rios, terrenos baldios, mato que não é jardim. Qual natureza se manifestaria em uma zona de contato entre rio, cidade e cotidiano? Procura-se analisar como uma oposição entre natureza e cultura se constitui, conduzindo à hipótese de que a maior parte das coisas que conosco convivem estão em um contexto intermediário, podem transitar entre natureza e cultura, conforme apontado por Philippe Descola e Emanuele Coccia. Frequentemente, vida e arte, natureza e cidade são termos colocados como antagônicos tanto nas narrativas da história da arte quanto em nossos discursos cotidianos. Busca-se gerar uma imbricação entre essas instâncias, construindo uma outra zona possível de atuação. No infraordinário ressoa uma natureza que não é romântica ou selvagem, que ainda está por ser definida.

**Palavras-chave:** infraordinário, natureza, cultura.

# Da utopia à representatividade afro-latina no *game* Spiderman – Miles Morales

Wagner Alexandre SILVA, ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Brasil.

## Resumo

Na maior parte dos jogos eletrônicos, a representação do negro sempre esteve diretamente voltada as suas características físicas, pois muitos se centravam em personagens esportistas ou lutadores. Com a incorporação de enredos mais complexos, a representatividade étnica foi vinculada, em sua maior parte, à criminalidade, fortalecendo assim estereótipos marginalizados, sobretudo do negro, com algumas raras exceções. Contudo, diante das pressões sociais ocorridas principalmente na última década, até mesmo a indústria dos games se viu obrigada a repensar a representatividade em suas narrativas e o presente estudo se propõe a examinar essa mudança e como ela tem contribuído na construção de universos utópicos, a partir da análise do *game* Spider-man – Miles Morales, no qual o herói preto e latino das histórias em quadrinhos é apresentado com uma abordagem diferente daquelas comumente vistas em personagens dessas etnias nos jogos eletrônicos. Para promover tal avaliação, o presente trabalho se fundamenta teórica e metodologicamente em estudos sobre utopia de Gabriel Saldías (2012), mito de Mircea Eliade (1972, 1979, 1992, 2008), olimpismo de Edgar Morin (1997), identidade e diferença de Stuart Hall (2000), cultura e consumo de Featherstone (1995), dentre outros autores ligados aos conceitos supracitados.

**Palavras-chave:** utopia, representatividade, comunicação e consumo, identidade cultural.

## Novos tempos, novas danças: *dance-floors* virtuais, os redentores das vidas suspensas?

Emília SIMÃO, Escola Superior Gallaecia, Universidade Católica Portuguesa, Portugal.

Frederico DINIS, CEIS2o – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra, Portugal.

### Resumo

Os territórios digitais têm acolhido novas práticas no que respeita à disseminação e consumo das artes, respondendo cada vez melhor às necessidades da sociedade tecnológica. A versão web de espaços e hábitos culturais não é totalmente nova, na última década assistiu-se à propagação dos museus virtuais, bienais de arte digital, lives musicais e outros congéneres. A música eletrónica mantém, por inerência, uma relação estreita com as tecnologias e ambientes digitais. A plataforma *Second Life*, um ambiente 3D abriga desde há muito raves e festas de música eletrónica que reúnem centenas de participantes das mais variadas proveniências com dois propósitos-chave comuns: ouvir música e dançar. Estes e-eventos sempre foram bastante restritos e até desconhecidos, por um lado, pela não validação do formato por parte dos diversos agentes e por outro, pela complexidade da plataforma e dificuldade de adaptação pelos internautas comuns. Hoje, especificamente, vivemos esta realidade igualmente complexa de confinamento, medo e incerteza em que a web tem sido segunda casa e vida de milhões de pessoas. Nas redes sociais surgem concertos, festivais e lives, reconfigurando experiências e significados e paralelamente, em plataformas como o *Plug Dj* (uma ferramenta interativa de streaming de festas virtuais, semelhante ao *Second Life* mas mais acessível) os *dance-floors* da eletrónica (re)nascem. As mobilizações são feitas nas redes sociais, rapidamente a migração acontece, e os avatares dançam movidos pelos seus ouvidos humanos. Na pista do GOAVID in GOARANTINE, ouve-se Goa Transe e provavelmente, esta conexão nunca foi tão pertinente: perfis híbridos sim, mas por momentos, felizes.

**Palavras-chave:** plug dj, festas virtuais, música eletrónica, *dance-floor*.

## **Caminhos, estéticas e narrativas da performance audiovisual**

**Emília SIMÃO**, Escola Superior Gallaecia, Universidade Católica Portuguesa, Portugal.

**Frederico DINIS**, CEIS2o – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra, Portugal.

### **Resumo**

São diversos os caminhos dentro dos movimentos artísticos relacionados às media arts que podem servir para contextualizar a história das performances audiovisuais (AV) contemporâneas, deste o futurismo e da vanguarda, às novas abordagens que incluem uma nova articulação entre o som e a imagem. As performances AV são diferenciadas por envolver alternativas estéticas e inovações tecnológicas que se descentralizam do corpo ou do artista, expandindo-se para outros media, como o som, a luz ou a imagem, e relacionando-se com o experimental e o sensorial. O teatro, a dança e a arte da performance sempre foram formas interdisciplinares sendo que as raízes das práticas da performance AV podem ser rastreadas através de décadas, ou até mesmo séculos da história da arte da performance. A performance AV pode então ser observada como uma extensão de uma história contínua da adoção e adaptação de tecnologias para aumentar o efeito estético da performance e das artes visuais e a sensação de espetáculo, o seu impacto emocional e sensorial, o seu jogo de significados e associações simbólicas e o seu poder intelectual. É essencial refletir sobre dicotomias e duplicidades do recurso aos meios sonoro e visual, e quais as relações e sobreposições possíveis na representação do experimental e do sensorial, analisando estéticas, vinculando e relacionando conceitos, propósitos e coerência das práticas artísticas que utilizam estes dois tipos de meios, mediados de prática e pelos lugares.

**Palavras-chave:** performance, audiovisual, multimedia, media art.

## Entre o centro e a periferia: os equipamentos culturais de Águas Lindas de Goiás

Maryella Gonçalves SOBRINHO, Instituto Federal de Goiás, Brasil.

Mauricio Gustavo Soares MARTINS, Instituto Federal de Goiás, Brasil.

Weverton Luis da SILVA, Instituto Federal de Goiás, Brasil.

Gabriela Souza CARDOSO, Instituto Federal de Goiás, Brasil.

### Resumo

Apresentamos os resultados de uma pesquisa de iniciação científica, desenvolvida no âmbito do ensino técnico no Instituto Federal de Goiás, que objetivou o mapeamento dos aparelhos culturais existentes no município de Águas Lindas de Goiás. A cidade possui acelerado crescimento populacional e territorial, com pouca infraestrutura urbana, localizada a 40 km de Brasília. Com cerca de 200 mil habitantes, se desenvolveu no entorno capital brasileira, sendo dependente em termos de infraestrutura básica de saúde e educação. Considerando que as produções artísticas fazem parte da cultura de um povo e que na contemporaneidade, a cidade é o local de elaboração e disseminação da arte e espaço de fruição estética, buscamos verificar como são materializados os equipamentos culturais da cidade, num contexto regional que considere a relevância de investimentos educacionais e culturais. Desta maneira, também propomos refletir sobre a partilha do sensível (tal qual proposto por Jacques Rancière) das manifestações artísticas e equipamentos culturais, desde que sejam acessíveis do ponto de vista social e econômico; bem como os impactos da estrutura cultural na formação cidadã e humana dos habitantes. A presença e acessibilidade de equipamentos culturais em uma região é o que permite a partilha do sensível das atividades artísticas veiculadas na cidade. O mapeamento fomenta a discussão sobre as relações entre o espaço urbano, as estruturas político-econômicas e a cultura, e de que maneira a arte pode estimular maneiras de pensamento sobre a realidade.

**Palavras-chave:** equipamento cultural, cultura, arte, periferia.

## O nu feminino como forma de expressão nas décadas de 1960 e 1970

Giovanna Corrêa SORANZO, UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto, Brasil.

Valéria Eugênia GARCIA, UNIP - Universidade Paulista, São Paulo, Brasil.

### Resumo

A pesquisa desenvolvida deseja compreender os sentidos e as condições de reprodução e veiculação das imagens do nu feminino na arte dos anos 1960 e 1970. A repercussão das conquistas feministas na vida cotidiana se desdobra para a arte em diversas formas de expressão. Nesse contexto, o corpo deixa de ser um objeto de contemplação e se transforma em instrumento de contestação de regras sociais. Com o objetivo de perceber a construção de padrões estéticos corporais e morais ao longo desse período, realiza-se uma análise sobre o espaço de mulheres artistas no mundo da arte. Por essa lógica, abrangendo reflexões acerca do corpo feminino como meio de expressão e, simultaneamente, de contestação do poder patriarcal. Centrando-se em pensar e discutir o contexto do corpo como um dispositivo consciente do movimento feminista, dando às mulheres o direito de auto pertencimento. O padrão do “bom gosto” determinado pela posição conservadora da Beaux-Arts reflete a predominância da participação masculina no campo das artes. A arte feminista teve grande responsabilidade por conquistas feitas nesse período, como utilização do corpo na arte que significou a queda de diversos tabus e interditos, transformando o espectador em testemunha de uma “infração”, ratificando, assim, o rearranjo crítico das regras sociais. Realizado através de uma revisão bibliográfica recortada na compreensão da arte feminista do período escolhido, especificamente no uso do nu como forma de expressão, contando também com análises de obras e artistas como Judy Chicago, Marina Abramovich e Carolee Schneemanm.

**Palavras-chave:** arte, feminismo, nu, mulheres.

## **\$TAG ONE. O simbolismo do 4435 e o trap-rap no Porto**

Sofia SOUSA, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

Paula GUERRA, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

### **Resumo**

O fenómeno da música trap disseminou-se um pouco por todo o mundo e pela indústria musical, tomando-se um elemento recorrente nas produções musicais atuais, liderando os tops internacionais em diversos países. Assim, neste paper iremos focar-nos num subgénero da música trap, nomeadamente no trap-rap. Nesse sentido, alguns autores referem que este subgénero confere um carácter emancipatório aos artistas (Kaluža, 2018), então questionamo-nos se esse mesmo carácter advém apenas da produção artística, ou se pode estar relacionado com outros eixos e dimensões. Mais importante ainda, como é que este subgénero se subverte e se molda, permanecendo a ser utilizado para descrever realidades sociais duras – mas com uma componente mainstream –, substituindo e adotando a ‘função’ inicial do hip-hop, visto que alguns dos principais artistas no âmbito desse género, preferem retratar temas de pendor mais comercial. Com efeito, o nosso objeto de análise é o artista \$TAG ONE, oriundo de um bairro social. Todas as suas produções musicais e artísticas são ricas em elementos estéticos, visuais e artísticos, tornando-se pertinente uma análise visual em profundidade, e simultaneamente, procuramos estabelecer relações entre as características do trap, por exemplo as peculiaridades linguísticas e elementos que são caracterizadores da sua realidade social. Ora, se este género musical atingiu uma audiência e um público alargado, como é que este subgénero do trap-rap se materializa e se concretiza, nas produções do artista em questão, e mais importante ainda, quais as mensagens que são transmitidas. Deste modo, propomos uma análise de alguns videoclipes, sendo eles o G.U.N.A.; Pausa e Bela Vista.

**Palavras-chave:** trap, trap-rap, realidade social, bairro social.

# Exposições internacionais de arte contemporânea entre história da arte e sociologia cultural: o caso das Bienais de São Paulo

Tálisson Melo de SOUZA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

## Resumo

Proponho uma reflexão sobre potencialidades do diálogo sistemático entre história da arte e sociologia da arte. Partirei de revisão da literatura oferecida por estudos vinculados a cada uma das duas disciplinas, bem como algumas propostas antropológicas de abordagem dos contextos de apresentação e contato com a arte. Com um elenco de perspectivas teóricas e indicações metodológicas fornecidos por historiadoras/es de arte e sociólogos/os, pretendo mostrar como busquei modelar um conjunto de ferramentas convergente entre esses dois grupos de contribuições, com objetivo de estabelecer um enquadramento teórico e metodológico que me permitisse desenvolver minha pesquisa como uma sociologia histórica de exposições de arte. Para isso, coloco em questão minha experiência como artista visual atuando por dez anos em pesquisas sobre exposições de arte contemporânea, com foco na Bienal Internacional de São Paulo, que me levou a uma formação interdisciplinar, vinculado a programas de pós-graduação e grupos de pesquisa tanto em história, sociologia, antropologia e teoria da arte.

**Palavras-chave:** exposições de arte; mediação; curadoria; globalização.

## **Curare: é possível descolonizar práticas curatoriais?**

Cristina TEJO, Universidade Federal de Pernambuco, Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, Brasil/Portugal.

### **Resumo**

Este artigo parte de uma pergunta. Tendo como pressuposto que a etimologia da palavra curadoria provém da palavra latina curare, que significa "cuidar" e é uma prática gerada pelo desenvolvimento de coleções e instituições no Ocidente, seria possível pensarmos na estrada etimológica do significado indígena sul-americano de curare: "um extrato de planta que causa intoxicação ou imobiliza o inimigo"? Seria possível entender a prática curatorial como uma força crítica que atravessa diversos campos e temporalidades, reconfigurando estruturas sociais, além dos conceitos e modelos gerados em contextos hegemônicos? O uso conceitual das teorias pós-coloniais e decoloniais já é corrente no mundo da arte internacional. Mas em que medida estes arcabouços teóricos transformam de fato as práticas curatoriais de maneira estrutural? Neste texto, investigaremos três casos institucionais dos últimos anos no Brasil: o projeto expositivo recente do MASP, a 32.<sup>a</sup> Bienal de São Paulo e a 3.<sup>a</sup> Bienal de Arte da Bahia. Seriam estes exemplos de instrumentalização das pautas.

**Palavras-chave:** colonialidade, práticas curatoriais contemporâneas, Sul Global.

## **Marcas globais e políticas culturais locais**

Elisabete TOMAZ, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET-  
Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

### **Resumo**

Nos últimos anos, muitos governos locais têm investido na diversificação e aumento da oferta cultural como estratégia de promoção dos seus territórios enquanto destino turístico. Nela se inclui a candidatura a programas de cariz cultural e estatuto reconhecido, como o programa de Património Mundial e a Rede de Cidades Criativas da UNESCO ou a iniciativa da Capital Europeia da Cultura promovida pela União Europeia. Estes programas funcionam como marcas globais e constituem um critério na escolha da programação de circuitos turísticos e estadias por operadores turísticos (Guedes, 2014). Em Portugal, a adesão e participação de muitos governos locais nestes programas tem-se vindo a afirmar como parte integrante das estratégias locais, não só por parte de grandes centros urbanos, mas também de municípios de menor dimensão, que desta forma procuram associar a dinamização do sector cultural à expansão do turismo, dado o peso que este adquiriu nas economias locais. Com base em ativos culturais endógenos, estas estratégias visam fomentar a visibilidade e notoriedade dos territórios – seja através da preservação e valorização do património cultural material e imaterial, da (re)criação de expressões culturais, do reforço da identidade e sentido de pertença das suas comunidades, ou da procura de novas formas de governação a nível local e desenvolvimento das indústrias culturais e criativas. Estes processos não deixam de gerar grandes expectativas e também algumas críticas, nomeadamente em termos da sustentabilidade a médio e longo prazo. Esta apresentação faz parte de uma investigação mais alargada sobre o papel da cultura nas estratégias de desenvolvimento local, sobretudo em pequenos e médios municípios.

**Palavras-chave:** marcas globais, património cultural, pequenos e médios municípios, políticas e estratégias culturais, turismo.

# O corpo em pose no desenho nas Academias de Belas-Artes no séc. XIX - A influência da fotografia

Gabriela TORRES, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.

## Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a pose dos modelos nas aulas de desenho de figura humana nas Academias de Belas-Artes no século XIX, relacionando com a invenção da fotografia. Desde os primeiros tempos da fotografia que a figura humana foi um assunto muito explorado, como tema e como referência para artistas. Existem numerosos ensaios do século XIX, comunicações científicas e correspondência privada sobre a época inicial da fotografia, que nos permitem estabelecer uma relação com o desenho. A criação deste novo instrumento de observação da natureza levou muitos artistas do século XIX a recorrerem à fotografia como uma metodologia auxiliar no seu processo criativo. Assim, apesar de as teorias clássicas persistirem até ao século XIX, já não eram o único sistema de medição utilizado nas Belas-Artes. De facto, tanto o desenho como a fotografia produziram novos cânones de beleza e mais inclusivos. A relação entre o modelo e o artista através do olhar ou do gesto, a escolha da pose, a ausência ou presença de um fundo são todos elementos de pensamento crítico que influenciam o resultado final do desenho. Os métodos utilizados neste trabalho baseiam-se na revisão da literatura, principalmente ao nível da alteração da percepção visual criada pela fotografia, da importância da pose dos modelos e da capacidade mútua do desenho e fotografia em produzirem novas linguagens visuais.

**Palavras-chave:** desenho, fotografia, figura humana, belas-artes.

## Se estas paredes falassem: os murais da vila de Riachos

Ricardo Pereira TRIÃES, Instituto Politécnico de Tomar, Portugal.

Ângela FERRAZ, Instituto Politécnico de Tomar, Portugal.

### Resumo

Na vila de Riachos, no concelho de Torres Novas, realiza-se, de quatro em quatro anos, a Festa da Bênção do Gado. Neste âmbito, em 2012, o Núcleo de Arte de Riachos (NAR) que congrega um conjunto de artistas locais teve a iniciativa de realizar pinturas murais com temas etnográficos. Nesse ano foram realizados cerca de 40 murais, cujos temas incidiram sobre figuras da cultura local, atividades rurais, símbolos religiosos, lendas, entre outros. Em 2016, o número de murais aumentou de forma significativa, tendo muitos membros da comunidade oferecido as paredes de suas casas para novas pinturas e tendo sido “restaurados” alguns murais da festa anterior. No total destes dois anos o NAR envolveu nesta atividade cerca de 40 artistas locais, tendo-se, no último ano, aumentado a diversidade e qualidade das representações, sobretudo ao nível da figuração. Neste ano de 2020, ano em que a festa se realizará novamente, espera-se um crescente envolvimento da comunidade, com novas abordagens e a consolidação das práticas anteriores. O objetivo desta comunicação é analisar de que forma estes murais podem servir como ferramentas para a construção de um imaginário coletivo e transformar o cenário urbano através destes estímulos visuais. Partindo de um trabalho de documentação, assente sobretudo na realização de entrevistas, procurar-se-á perceber os processos de criação artística e o seu impacto ao nível dos sentimentos e percepções. Desta forma, espera-se estabelecer relações entre o envolvimento direto da comunidade com a arte, da sua participação como audiência e do papel das organizações artísticas locais.

**Palavras-chave:** pintura mural, arte de rua, comunidade, etnografia.

# Lisboa: entre contextos urbanos e fenómenos musicais, possibilidades de mapeamentos

Fabília VALENTE, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

## Resumo

Arquitectura e música são disciplinas que sempre se relacionaram nas formalizações de espaços físicos e criações de atmosferas musicais que, na génese de ritmos, matérias, vazios e sensações, ditam condutas quotidianas do Homem. Nesta investigação interessa explorar géneros musicais, enquanto fruto de contextos sociais e urbanos, onde a arquitetura de um lugar e de um tempo promove encontros e convulsões. As cidades, enquanto espaços de ligações culturais e contextos económico-sociais, são locais privilegiados para a origem de fenómenos musicais, onde malhas urbanas e contextos arquitetónicos são paradigmáticos para a produção musical. Por conseguinte, as grandes cidades albergam diferentes subúrbios de geografias, tempos e histórias alternativas, promovendo ambientes, dinâmicas, apropriações de espaço público e modelos arquitetónicos específicos, que estimulam sonoridades distintas. Estas analogias são confirmadas por leituras que estreitam relações entre cidades e fenómenos musicais que delas surgem, como são exemplo o grunge de Seattle, a franja Rock associada ao betão do pós-industrial de Manchester, os “guetos” que trouxeram um som específico de Brooklyn na cultura hip-hop suburbana de Nova Iorque. A grande Lisboa promove distintas traduções musicais. Podemos mapear Lisboa através de cartografias musicais e entender as suas pautas numa leitura da composição urbana manifestada através da música? Não nos foquemos na associação da cidade ao Fado, mas numa análise fenomenológica, territorial e social que apresenta no pós-25 de abril, reorganizações habitacionais pós-modernas e um circuito musical pós-punk. Pensar que as morfologias da grande Lisboa promovem riqueza cultural e distintas génese musicais é o ponto de partida para este estudo.

**Palavras-chave:** Grande Lisboa pós-revolução, geografias e guetos musicais, pós-punk lisboeta, mapeamento cidade e música.

## **FRAGRANTE Mostra de Arte: de arte incômoda à cura simbólica**

**Malandro VERMELHO (Rafael Ribeiro)**, Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal Juiz de Fora, Brasil.

**Carolina Cerqueira CORREA**, Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal Juiz de Fora, Brasil.

**Lorraine Pinheiro MENDES**, Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal Juiz de Fora, Brasil.

**Matheus Way PURI**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

### **Resumo**

A exposição FRAGRANTE Mostra de Arte, realizada no Centro Cultural Bernardo Mascarenhas da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, entre 5 e 13 de outubro de 2019, apresentou um conjunto de obras de vinte e um artistas negras e negros residentes na cidade. A curadoria propõe uma reflexão acerca da presença de corpos negros em espaços institucionais de arte. Nas palavras dos curadores Guilherme Borges e Noah Mancini, “corpos que insistem em aparecer e dizer, seja em figurativas representações ou alegóricas ausências, ora com ares de ritos, crenças firmadas ou solapadas na história nacional. Que nação? Quais corpos? Quem matou? Quem viveu?”. Neste trabalho, como artistas e pesquisadores negrxs, buscamos não só descrever a exposição e analisar suas manifestações poéticas, como iniciar uma cartografia da cena artística preta e urbana juizforana. Articulado três características específicas: a ideia de multiplicidade, a narrativa pessoal que se torna coletiva e a repetição; propomos uma discussão que observa a produção africanabrasileira contemporânea relacionada com um processo de cura simbólica, que, como antídotos, retira dos corpos enegrecidos os signos de uma narrativa externa que os imagina como objetos, como animais ou ameaças constantes.

**Palavras-chave:** FRAGRANTE, arte contemporânea, arte africana-brasileira, decolonial.

## Pedagogies of resistance

Piotr ZANKO, Universidade de Varsóvia, Polónia.

### Resumo

Cornelius Castoriadis argued “there is no democratic society without democratic paideia”. To paraphrase this idea, I would add that there is no democratic society without pedagogies of resistance - unconventional, counterhegemonic cultural practices functioning outside institutional educational discourse, which are produced mainly in urban space by alternative, minority and oppressed environments. A good exemplification of these pedagogies of resistance are given by the selected cultural practices (individual and group) of Dariusz Paczkowski – a Polish street artist, activist and animator. With the help of template graffiti, murals, stickers, happenings, pickets, etc., the artist has been drawing public attention to the problem of violation of human and animal rights, whilst supporting democratic values, advocating respect for various minority groups, criticizing postmodern consumer culture, and opposing hate speech and facisism in public spaces. During my speech, I will show that these activities (as forms of pedagogies of resistance) not only open up a space of critical reflection on the problems of the modern world, but also engage audiences to act for the benefit of the community and - as a result - lead to social change. Thus, I put forward the thesis that education, which contributes to emancipation and social change, operates today mainly outside of school reality, and its foundation is the readiness of citizens to oppose dominant narratives and axionormative discourse; whilst also, in a joint effort, the commitment of (various) entities to change the social world and at the same time change their own position in it.

**Palavras-chave:** critical pedagogy, cultural resistance, activism, street art, DIY.

# EXPOSIÇÕES

# LITURGIA DO DELÍRIO | EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA DE MR. ESGAR.

ESGAR ACELERADO

Sala de Reuniões 1 | 1-10 JULHO 2021

Inauguração | 1 JULHO 2021 | 13h30

## O SÁTIRO PASSEIA O SEU ESPLENDOR

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES

# LITURGIA DO DELÍRIO

Exposição de Arte Sacra de Mr. Esgar

SALA DE REUNIÕES | 1-10 JULHO 2021 - INAUGURAÇÃO | 1 JULHO 2021

Mais detalhes: <https://todasartes.eventualia.net/pt/inicio/>

ORGANIZAÇÃO:

PARCEIROS:

“Os corpos desenhados por Esgar Acelerado são um inebriante compêndio das tentações. A sua mordaz fisicalidade desarma a enfadonha severidade dos bons costumes, anula a superficialidade dos juízos, convocando-nos para a queda numa exaltada urgência, desafiadora da secreta reserva das nossas emoções. Apropriando-se de bem conhecidas figuras e cenas da iconografia sacra, oferece-nos através de um pilado erotismo o festim de uma outra dimensão religiosa em que ele próprio se apresenta como o seu novo cultor. Acolitado pelo diabo, senhor deste reino de ferina pulsão, Esgar concretiza sob os auspícios de Hieronymus Boch e da desmesura onírica do figurado de Barcelos, a construção de um altar de delícias que nos propõe a superação do medo e da embasbacada rendição do corpo, tão caras à minguada porção de nervo e gestualidade das ovelhas do lusitano redil. Bebendo na mais distinta tradição dos sátiros, o autor, vem dando mostras de uma original verve plástica que alcança nesta Liturgia do Delírio, o seu mais consumado clarão.” @João Rios

### **ENTRADA LIVRE.**

Liturgia do Delírio é uma série de 7 ilustrações, cada uma disponível em impressão giclée de exemplar único. [www.mr-esgar.com](http://www.mr-esgar.com)

Exposição Integrada no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

# O OLHAR E O TEMPO: ZÉ TARCÍSIO, 80 ANOS

KADMA RODRIGUES

ONLINE | 1-31 JULHO 2021

Inauguração | 1 JULHO 2021 | 13h30

Youtube + Instagram + Facebook

## O Olhar e o Tempo: Zé Tarcísio, 80 anos



O olhar da Yemanjá de José Tarcísio é lânguido e profundo. Atrai e fixa diante de si aquele que o confronta. Cativo, o apreciador se rende ao movimento visual que passeia dos olhos à estrela sobre aquela testa feminina, dela à ondulação dos cabelos, para em seguida ceder novamente ao prazer da troca entre olhares. Perturbadora serenidade que interdita despedidas. O apreciador se sente imantado. Afinal, o que desejam esses grandes olhos? Impossível tarefa esta de domar os múltiplos sentidos desse olhar. Eles se desdobram a cada novo encontro entre a deusa e seus admiradores, a partir dos inumeráveis repertórios inconscientes de vida acionados. Por isso, talvez importe menos cristalizar o significado supostamente unívoco que habitou seu ato de criação plástica do que perceber a ebulição interior que tem ligado apreciadores e obra



Esse olhar que se expõe como um pretensu convite, na verdade se impõe. Se expressa na figura que ocupa quase todo o espaço da composição plástica. “Veja-me”, ela parece dizer. Ao mesmo tempo, a Yemanjá de José Tarcísio não está lá apenas para ser vista. Ela também se afirma como uma observadora cuja disposição poderia ser assim sintetizada: “Vejo você”... Esse recurso ao olhar não é matéria recente no campo da arte. Em seu tratado acerca da pintura, por volta de 1430, Leon Battista Alberti já aconselhava explicitamente aos pintores renascentistas tornar seus quadros mais “vivos” e convincentes, incluindo neles pelo menos uma figura que parecesse dirigir-se ao apreciador, atraindo desse modo atenção para a cena. As figuras femininas pintadas por José Tarcísio – a Yemanjá, mas também a mulher que exibe uma exuberante Safra de Cajus e tantas outras – não dialogam de forma deliberada e imediata com a tradição fomentada por Alberti. Porém, elas incitam aproximações com um longo tempo histórico composto por formas plásticas que celebram o indivíduo. Este se distinguiu pela valorização do rosto, e particularmente de seus olhos, por meio de retratos concebidos como reveladores da singularidade humana e dos segredos da alma

#### **ENTRADA LIVRE.**

Exposição Integrada no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>



# DOCUMENTÁRIOS

# CHELAS NHA KAU

COORD: RICARDO VENÂNCIO LOPES

Anfiteatro Nobre FLUP | 1 JULHO 2021  
19h30

## Projeção do filme com apresentação por representantes da Bagabaga e do Bataclan 1950.

“Dizes que Chelas é isto, dizes que Chelas é aquilo... Cala a boca, estás a falar à toa”, é com a batida e as rimas do rap que os Bataclan 1950 autorizam a entrada no seu mundo. Mas o aviso está feito: os preconceitos são para ficarem à porta. Chelas nha Kau (Chelas meu lugar) revela várias camadas do que é ser jovem num bairro social e mostra o universo interno de um grupo de amigos para quem “Chelas é a capital de Lisboa e Lisboa é a capital de Portugal”.

### *História mais extensa sobre o making of do filme*

O que significa ser jovem na Zona J? “Chelas nha Kau” nasce da vontade de um grupo de amigos contar a sua história e a do bairro onde vive. Com um olhar que parte de dentro, acusam “os de fora” de se basearem nos preconceitos veiculados nos media. Mas, no filme, dão-lhes uma segunda oportunidade: “Vêem um bairro problemático, pensam logo isso, mas não... Venham cá ver como é que é”. Este documentário começou a ganhar forma em 2016, no decorrer de um atelier multimédia do projeto Dá-te ao Condado E6G, promovido pela Associação Aguinense e financiado pelo Programa Escolhas, que se propunha partilhar ferramentas de captação e edição de som e imagem com jovens da Zona J de Chelas. Gravámos música numa despensa, transformámos parapeitos de janelas em tripé e filmámos com telemóveis universos que uma câmara de vídeo profissional dificilmente conseguiria captar. “Vamos mesmo conseguir fazer um filme desses como se veem no cinema?” Há quatro anos, ninguém sabia, na verdade, responder a esta pergunta. “Chelas nha Kau” é o reflexo de um processo de experimentação e partilha, que não tinha nenhuma certeza sobre qual seria o resultado final. Foi produzido e realizado de forma coletiva pelo grupo de amigos Bataclan 1950 e pela Bagabaga Studios. Por expor a perspetiva de diversas pessoas que pegam na câmara e mostram aquilo que, para elas, é importante, é um filme polifónico que rejeita a habitual hierarquia do cinema de autor.

### **ENTRADA LIVRE.**

Documentário Integrado no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>  
TRAILER: <https://www.youtube.com/watch?v=felXKOF4320>



# LUTOPIA

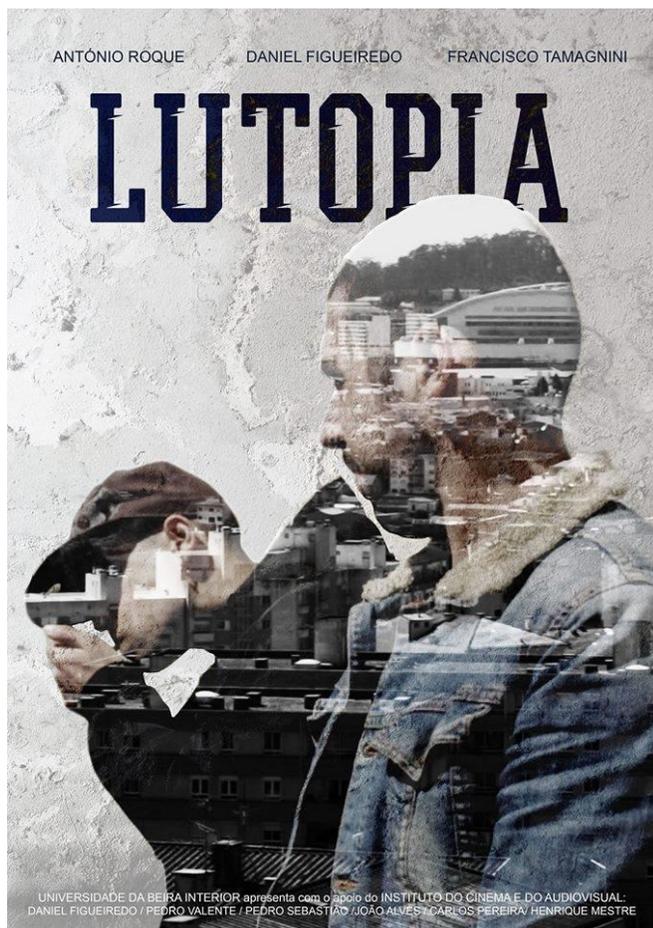
DANIEL FIGUEIREDO AKA \$TAG ONE

Anfiteatro Nobre FLUP | 2 JULHO 2021

19h30

## Projeção do filme com apresentação de Daniel Figueiredo.

Três jovens adultos, um escritor, um lutador e um tatuador partilham a rotina entre si na rua. Constantemente. Todos os dias se encontram numa entrada do bloco de um bairro social. Num desses dias, o lutador faz anos e é organizado um churrasco com e para todos os que vivem no bairro para festejar. Nesse churrasco, um miúdo do bairro propõe ao escritor consumir crack. O escritor encarou a pergunta com estranheza e questionou-o como ele arranjou aquilo e a quem comprou. O miúdo diz que foi um traficante, intitulado por Cobra. Nesse momento, os três companheiros seguem em busca desse traficante onde o avisam em tom de ameaça que não querem voltar a ver aquele tipo de droga na zona deles.



O momento é tenso, mas sem confronto físico, o trio volta ao local no bairro e despedem-se uns dos outros. O lutador, ao voltar a casa sozinho, é apanhado em flagrante por um grupo com o tal Cobra no meio e é esfaqueado, acabando por morrer.

O escritor e o tatuador, ainda na entrada do bloco, são avisados pelo mesmo miúdo do churrasco que o lutador foi esfaqueado. Os dois companheiros num ataque de revolta e de ira, vão em busca de uma arma de fogo e vão à procura do traficante. Por fim, dá-se o encontro final, numa luta por ideologias e posições.

### **ENTRADA LIVRE.**

Documentário Integrado no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

# LANÇAMENTO LIVROS E REVISTAS

# PATRIMÔNIO, POVOS DO CAMPO E MEMÓRIAS

organização

GERCIANE OLIVEIRA

KYARA VIEIRA

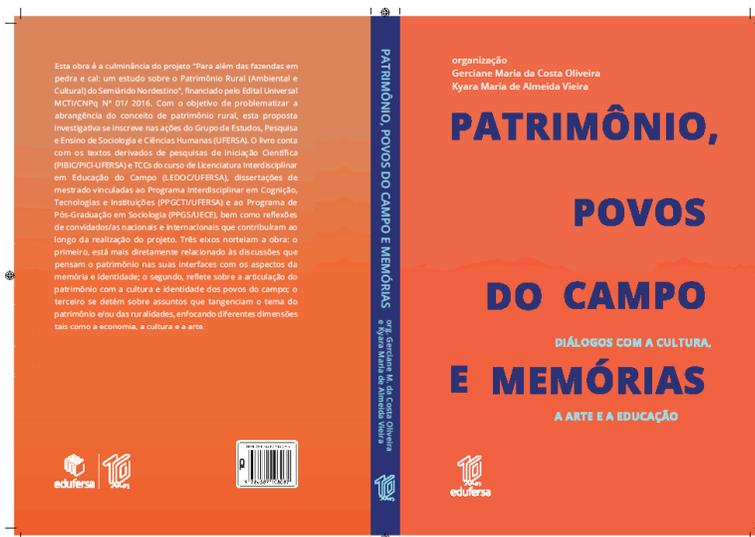
Anfiteatro Nobre FLUP | 1 JULHO 2021

19h00

ONLINE

por **Gerciane Maria da Costa Oliveira.**

Esta obra coletiva é culminância de um dos resultados do projeto "Para além das fazendas em pedra e cal: um estudo sobre o Patrimônio Rural (Ambiental e Cultural) do Semiárido Nordeste", contemplado pelo edital CNPq Universal 2016 e iniciado efetivamente na segunda metade do ano de 2017. O livro conta com os textos derivados de pesquisas de Iniciação Científica (PICI/UFERSA) e TCCs do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEDOC/UFERSA), dissertações de mestrado vinculadas ao Programa Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI/UFERSA) e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS/UECE), bem como reflexões de convidados/as nacionais e internacionais que puderam contribuir ao longo da realização do projeto com participação em seminários e palestras ou nesta fase mais particular de conclusão. De uma forma geral o/a leitor/a encontrará na obra três eixos que podem ser identificados como norteadores. O primeiro, está mais diretamente relacionado às discussões que pensam o patrimônio nas suas interfaces com os aspectos da memória e da identidade; o segundo, por sua vez, reflete sobre a articulação do patrimônio com a cultura e identidade dos povos do campo; e o terceiro se detém sobre assuntos que tangenciam o tema do patrimônio e/ou das ruralidades, enfocando diferentes dimensões tais como a economia, a cultura e a arte. Sigamos alguns aspectos que embasam os capítulos que compõem este livro.



**ENTRADA LIVRE.** Apresentação Integrada no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

# BRR 2018: QUANDO A PERIFERIA SE TORNA TRENDY

organização

PEDRO COSTA

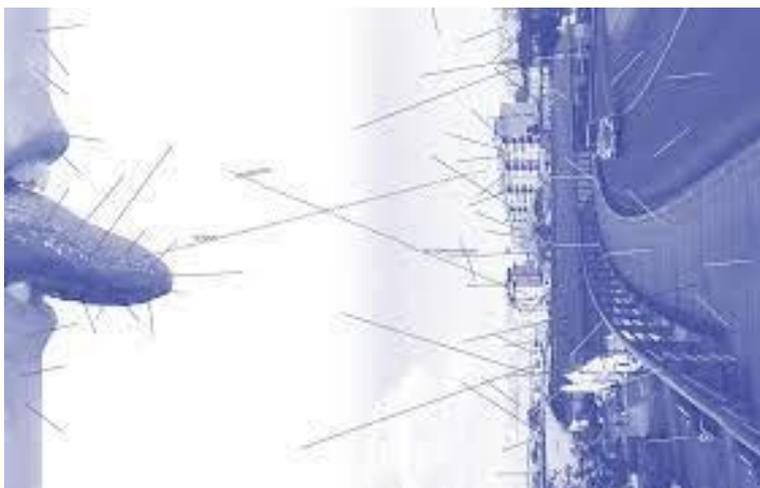
RICARDO VENÂNCIO LOPES

Anfiteatro Nobre FLUP | 1 JULHO 2021

19h00

## **Apresentação por Pedro Costa e Ricardo Venâncio Lopes.**

BRR 2018: Quando a periferia se torna trendy' procura ser um espelho múltiplo e caleidoscópico de uma cidade onde há muito a cultura assume um importante papel na transformação do território e das suas gentes.



**ENTRADA LIVRE.** Apresentação Integrada no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

# TODAS AS ARTES | Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura

editoras

PAULA GUERRA

LÍGIA DABUL

Anfiteatro Nobre FLUP | 1 JULHO 2021

19h00

## Apresentação por Paula Guerra e Lígia Dabul.

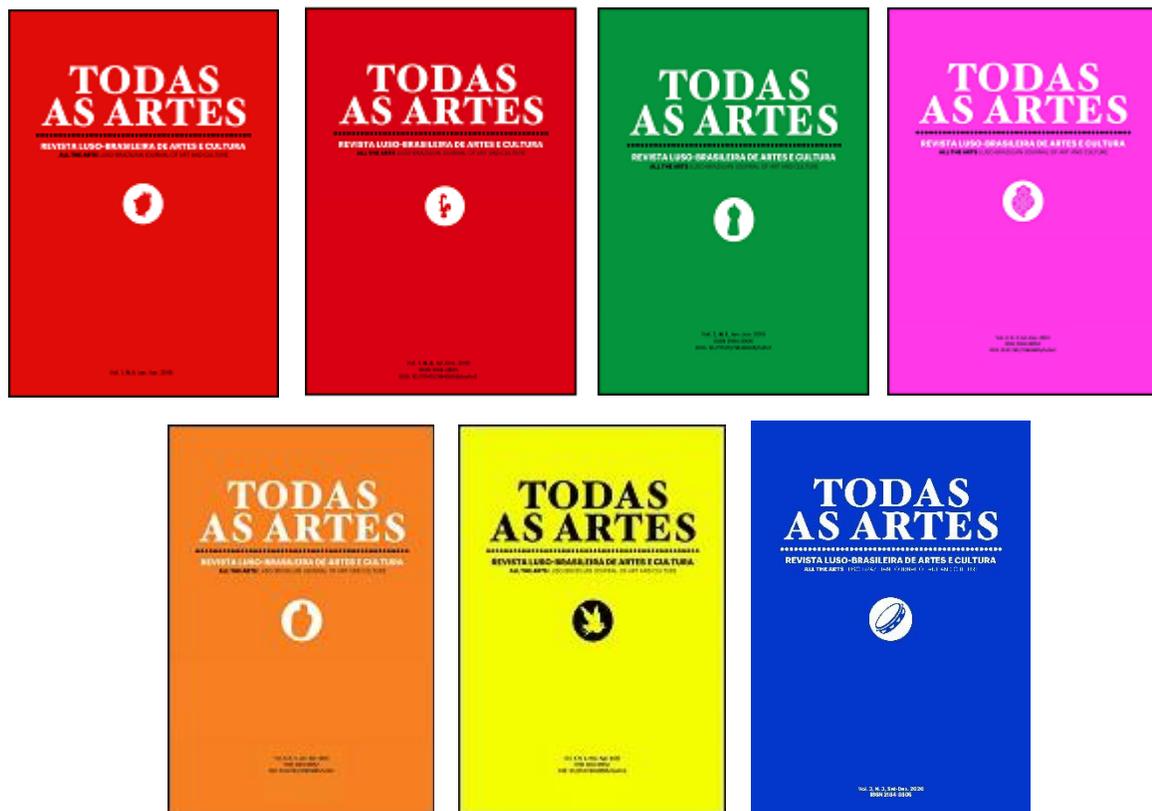
Revista científica internacional em suporte digital que tem como principal objetivo publicar trabalhos resultantes de investigação original, elaboração teórica ou balanço temático. Embora procure, sobretudo, publicar textos que foquem as realidades dos países de língua portuguesa no âmbito da sociologia da cultura e das artes, está também aberta a trabalhos provenientes de outras regiões (especialmente se revelarem uma perspetiva comparativa e analítica) e de outras áreas das ciências sociais e humanidades. A Todas as Artes orienta-se por princípios de qualidade científica e relevância social, procurando que todas as suas edições contribuam significativamente para o avanço do conhecimento. Em 2018 e 2019 publicou dois números por ano. A partir de 2020, passa a publicar três números por ano. Aceita e publica textos em português, inglês, espanhol e francês de autores de diversos países. Todas as colaborações são submetidas a um rigoroso processo de seleção e revisão baseado num exigente sistema de arbitragem científica anónima (double-blind peer review).



A Todas as Artes é um espaço de expressão plural nas áreas da sociologia das artes e da cultura, mas não só. Conflui com todas as ciências sociais e disciplinas artísticas que tenham o seu foco na abordagem contemporânea das artes e das culturas e aceita trabalhos de expressão portuguesa, castelhana, francesa e inglesa. A revista pretende ser um marco avocando trabalhos que resultam de investigação pioneira, tanto teórica como empiricamente, e à originalidade e importância dos temas abordados.

A importância atribuída, cada vez mais, à dimensão simbólica da vida social, e, ainda, à estetização do quotidiano tem levado ao crescimento das pesquisas e ao aprofundamento da reflexão no campo da sociologia da cultura e das artes. Acrescente-se a isto o desmantelamento das conceções canónicas da arte e um processo veloz que transforma objetos e ações diversos em arte, dispondo-os seja dentro, seja fora dos museus. Tal reviravolta nos padrões do campo da arte ampliou sobremodo o emaranhado de uma rede de artistas, de objetos e de práticas artísticas, destacando-se, nesse movimento, os gestos de transgressão e a politização das expressões artísticas. Neste sentido, na

contemporaneidade, as artes se distinguem por um acolhimento ímpar de uma pluralidade de processos e objetos, elaborados por indivíduos ou coletivos.



**ENTRADA LIVRE.** Apresentação Integrada no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

# SPECIAL ISSUE: CULTURAL SOCIOLOGY AND ARTIFICATION

editora

ROBERTA SHAPIRO

Anfiteatro Nobre FLUP | 2 JULHO 2021

19h00

## Apresentação por Roberta Shapiro.

Existem muitas questões sobre como surgem as formas de arte. Quais são as condições concretas de emergência e desenvolvimento do que convencionalmente chamamos arte? Quando é que existe artificação? Ou seja, como e quando é que as coisas adquirem as características daquilo a que chamamos arte e passam a ser coletivamente sancionadas como tal, em toda a sociedade, em geral? Quais são os processos sociais que transformam as produções em tais "obras de arte"? Como é que os criadores se tomam artistas? Quando é que os amigos se transformam em público, e quando é que os observadores se tornam críticos? Como é que os mundos da arte emergem? Como é que tais transformações afetam as pessoas, o seu estatuto e a sua vida quotidiana?



Pensar em termos de artificação é de imediato um programa de investigação que nos desafia a examinar a relação entre sincronia e diacronia na mudança social e uma tentativa de responder a estas questões de forma simultaneamente prática, simbólica e contextual, numa perspetiva processual. Exige que investiguemos não só a forma como passamos a chamar às coisas arte, e às pessoas artistas, mas também que condições desencadearam essa mudança e o que ela implica. Com certeza, a história da arte tem abordado a transformação histórica dos artesãos em artistas. Mas o âmbito da nossa perspetiva é muito mais amplo e diversificado; a observação revela que as fontes de artificação são múltiplas e vão muito além do único exemplo de artesanato.

**ENTRADA LIVRE.** Apresentação Integrada no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

Dossiê CSONline - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
**UMA SEGUNDA VIDA PARA AS CIDADES MUSICAIS.  
UM CALEIDOSCÓPIO DE SIGNIFICADOS E  
ABORDAGENS NO SÉCULO XXI**

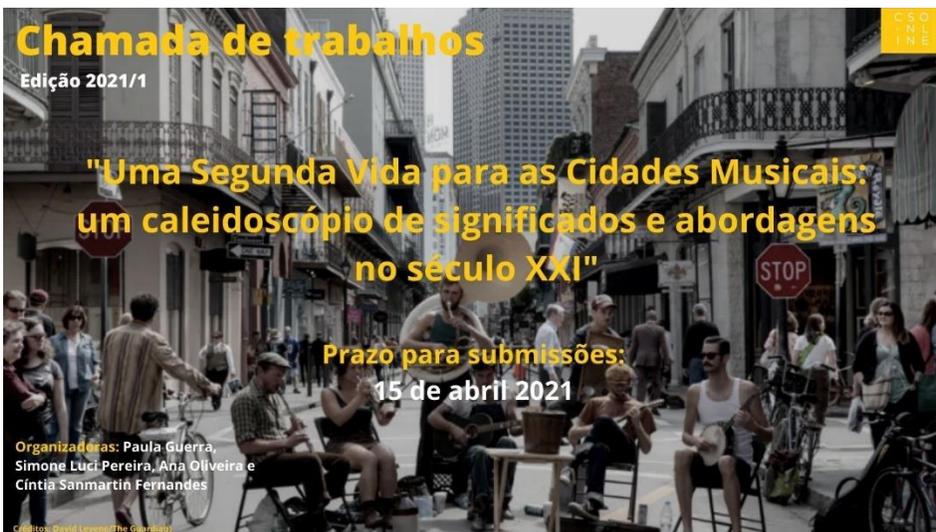
editoras

PAULA GUERRA, SIMONE LUCI PEREIRA, ANA OLIVEIRA, CÍNTIA SANMARTIN  
FERNANDES

**Anfiteatro Nobre FLUP | 2 JULHO 2021  
19h00**

**Apresentação por Paula Guerra e Ana Oliveira.**

As cidades, a cultura e a economia criativa são amplamente entendidas como interdependentes, surgindo interligadas num rol de iniciativas, discursos e agendas. A música, enquanto linguagem e manifestação cultural universal, é um elemento-chave nesta equação. Basta pensar em Manchester ou Liverpool, cidades cuja identidade está intensamente ancorada na música. Nesse contexto, o conceito de cidades musicais tem marcado presença com especial intensidade não apenas nos discursos de atores políticos, de outros representantes locais e de consultores internacionais, mas também no meio acadêmico, através de diversas pesquisas desenvolvidas no âmbito das ciências sociais. São múltiplos os significados atribuídos ao conceito de cidades musicais, e diversas as abordagens através das quais ele tem vindo a ser utilizado. Porém, de uma forma geral, e à semelhança do que acontece com muito do discurso acerca das indústrias criativas, podemos afirmar que grande parte da narrativa em torno das cidades musicais está ancorada em concepções e experiências predominantemente anglo-eurocêntricas. Urge, por isso, alargar a discussão acadêmica a outras perspectivas, a outras realidades, a outros contextos. Se a construção de conhecimento científico em torno do conceito e da temática das cidades musicais se iniciou e teve até ao atual momento especial destaque no Norte Global, importa que agora caminhe para o Sul Global e seja enriquecido com outras perspectivas, proporcionando uma reflexão alargada sobre os múltiplos significados e as diversas configurações que o conceito assume na contemporaneidade, à luz daqueles que podem ser os contributos das várias ciências sociais para a sua leitura e o seu entendimento.



Sem limitar o foco e as abordagens dos artigos, os trabalhos aqui reunidos discutem e refletem o conceito de cidades musicais a partir das seguintes dimensões:

- o seu lugar na definição de políticas culturais urbanas;
- as dimensões sensíveis/afetivas da presença e da experiência musical nas cidades;
- a lógica de entendimento da música como património cultural e como representativa da identidade local;
- o seu potencial enquanto criador de reputações das urbes contemporâneas;
- as comunidades/os ecossistemas musicais construídos em contextos urbanos, que remetem para os diferentes atores que participam em cada passo da cadeia de valor da música;
- a atividades de diversos atores (músicos, produtores, mediadores, público) na reconfiguração de espaços das cidades, suas formas de ocupação e usos por via das práticas musicais;
- cartografias de cenas e circuitos musicais;
- o potencial da música para a inclusão, coesão social, formas de sociabilidades e para a reivindicação do direito à cidade;
- as cidades musicais como locus centrais para a construção de carreiras na música.

**ENTRADA LIVRE.** Apresentação Integrada no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES. Mas detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>





ORGANIZAÇÃO:

TODAS  
AS ARTES  
E OS NOME

